ANNO LX — NUMERO 240 SEXTA-FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 15 de outubro, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 10 horas e 40 minutos da noite (!!) pela linha terrestre.)

Foram removidos:

Da comarca de Ouricury para a de Aguas Bellas, ambas em Pernambuco, o juiz de direito bacharel Gaudino Eudoxio de Brito;

Do termo do Ipú para o de Aracaty, ambos no Cerá, o juiz municipal e de orphãos bacharel José Carlos da Costa Ribeiro.

— Foram nomeados:

Juizes de direito:

Da comarca de Ouricury, em Pernambuco, o bacharel Liberato Villar Barreto Coutinho;

Da comarca de Palmeira dos Indios, nas Alagôas, o bacharel Frederico Ferreira França;

Da comarca de Oeiras, no Piauhy, o bacharel Bento Borges da Fonseca.

Juiz municipal e de orphãos:

Do termo de Barras, no Piauhy, o bacharel Joaquim Esteves Clemente.

RIO DE JANEIRO, 16 de outubro, ás 4 horas e 40 minutos da tarde, (Recebido ás 6 horas, pelo cabo submarino).

Consta que foi removido da Austria para Lisbôa, no mesmo caracter, o conselheiro Barão de Carvalho Borges, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil.

Consta tambem que foram nomeados:

Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Vienna, o commendador Julio Henrique de Mello e Alvim, actual encarregado de negocios no Perú;

Ministro residente em Madrid, o Barão de Itajubá, actual encarregado de negocios em Paris;

Ministro residente na Bolivia, o commendador Alfredo Sergio Teixeira de Macedo, actual encarregado de negocios em Madrid.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

NAPOLES, 14 de outubro, á noite.

Hoje falleceram 51 pessoas do cholera-morbus.

MADRID, 15 de outubro.

Um telegramma de Marrocos annuncia que o consul de França em Fez foi maltratado pelos marroquinos de ordem do Vizir.

LISBOA, 15 de outubro, á tarde.

S. M. o Rei D. Luiz visitou o novo encouraçado brasileiro *RIACHUELLO*.

PARIS, 15 de outubro.

Segundo os ultimos despachos da China, as tropas francezas soffreram um pequeno revéz.

As tropas de desembarque da esquadra commandada pelo almirante Lespés estão desembarcando agora em Tamsui, na ilha Formosa.

PARIS, 15 de outubro, á noite.

Deu-se uma acção muito importante, no norte do Tonkin, entre as tropas francezas e chinezas, sendo as francezas commandadas pelos generaes Brière de l'Isle e Neguier.

Os chinezes foram completamente batidos e derrotados, e fugiram para o seu territorio, soffrendo perdas consideraveis, que são avaliadas em mais de 3:000 homens.

As perdas dos francezes, foram insignificantes, não excedendo de 30 homens entre mortos e feridos.

NAPOLES, 15 de outubro.

Foram hoje em numero de 47 as victimas do cholera-morbus.

GENOVA, 16 de outubro.

O cholera desappareceu completamente desta cidade.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de outubro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MACHINAS DE VAPOR

(Extrahida)

—

PARTE II

MACHINAS APPLICADAS Á NAVEGAÇÃO

(Continuação)

Taes inconvenientes não se dão havendo tres ou quatro abas, porque, quando uma d'ellas passa na direcção do caixilho, estão as outras em acção na agua, e, se qualquer d'ellas se partir, ficarão ainda duas ou mais para produzirem a propulsão. Os helices de muitas abas, teem, porém, o inconveniente de estorvarem o andamento do navio, quando elle navegar só a panno, porque, se o helice se conserva no seu lugar, uma ou mais abas, não ficando no mesmo plano do caixilho, servirão de *resistencia* á agua, a que offerecem uma superficie immovel, e, no caso do helice ser içado para fóra d'agua, terá o poço (*) de ser de consideraveis dimensões, o que é inconveniente para a solidez do navio.

LOCOMOTIVAS

Se a applicação do vapor á navegação lhe fez tomar tão grande incremento como actualmente se vê, de modo que hoje as mais largas viagens se fazem em tempos curtissimos (não havendo, por assim dizer, distancias que o vapor, não vença com facilidade), o que não diremos do emprego d'este poderoso agente applicado as viagens terrestres?

Ainda que as machinas de vapor *locomotivas* (isto é, movendo-se ou deslocando-se), sejam muito mais simples no seu mechanismo e na combinação das suas peças, do que as machinas fixas que funccionam nas officinas e nos navios, a sua invenção é bastante posterior a estas.

Já havia muitos annos que os vapores navegavam nos rios e mares, e muitos mais ainda que o vapor se applicara á industria, quando começaram as viagens em caminhos de ferro. Talvez esta demora, na applicação do vapor ás viagens terrestres, possa ter uma applicação na especialidade de condições a que tem de satisfazer uma locomotiva,—e na circumstancia de que as machinas, primeiramente empregadas, foram de *condensação*, até ao começo do seculo corrente, e portanto este systema (por isso que necessita de muita agua) era quasi inapplicavel ás locomotivas.

Houve, porém, ensaios de machinas de condensação applicadas á locomoção terrestre, antes de se conhecerem e usarem as machinas de alta pressão, as unicas facilmente adequadas ás locomotivas.

Assim parece que em 1759 o Dr. Robinson, da Universidade de Glasgow, propuzera um systema de fazer mover as rodas das carruagens por meio do vapor, e que mais tarde Jayme Watt (1784) descrevera uma machina de *condensador* com o mesmo fim; porém, tal idéa não vingou, nem os seus autores lhe deram grande importancia.

Em 1878, um engenheiro francez, Cugnot, fez no arsenal de Paris, o primeiro ensaio de uma carruagem a vapor. Esta machina, destinada aos caminhos ordinarios, não era de condensação; tinha a velocidade de uma legua por hora, mas parava frequentes vezes por falta de vapor. Não passou de um ensaio.

Não fallaremos de outros ensaios e tentativas, porque no futuro pouca importancia tiveram, e ainda porque nos não podemos demorar com a parte historica, aliás interessante.

(Continúa).

(*) Chama-se *poço do helice* a abertura praticada a ré do navio, e pela qual o helice pode içar-se e collocar-se sobre o convez.

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE OUTUBRO

Abaixo assignado da commissão encarregada das obras da capella de Chã Grande da Victoria.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial, para mandar attender, mediante fiança, depois de prestadas as contas do beneficio anteriormente recebido, e provado o caracter em que os supplicantes requerem, de accordo com a informação do mesmo Thesouro, de 9 d'este mez, sob n. 205.

Antonio da Silva Pontes Guimarães.—E' para a Thesouraria de Fazenda que supplicante deve recorrer, se quizer.

Bellarmino Alves Arocha. Dê-se.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

A mesma.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Francisco José Vieira Machado.—Não procede a reclamação do supplicante, pois é como simples zelador que tem servido desde a ordem desta Presidencia, de 6 de dezembro de 1870. Entretanto, fica arbitrada ao peticionario a gratificação de 30$ emquanto estiver no lazareto.

Vigario Genuino Gomes Pereira.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender, de accordo com sua informação de 9 deste mez, sob n. 206.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Theodoro Simões de Carvalho.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender ao supplicante, uma vez que exhiba no mesmo Thesouro os dous documentos que lhe foram dados por occasião do recolhimento da importancia de que se trata, de accordo com a informação do referido inspector, de 9 do corrente sob n. 204.

Raymundo José.—Indeferido.

Sociedade Vinte Oito de Setembro.—Sim, obrigando-se as despezas inherentes.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento—Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Vicente Bezerra Cavalcante. Indeferido.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 16 de outubro de 1884.

O ajudante do porteiro,
Antonio F. de Silveira Carvalho.

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,124. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de outubro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Henry Barra e Antonio de tal, a requerimento do consul inglez, Maria Antonia da Conceição, Maria Affonso da Conceição e Maria da Conceição por offensas a moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Francisco Ferreira da Cunha, Maria Luiza do Espirito Santo, Julio Francisco Amancio de Oliveira, Maria Francisca de Jesus e Alexandrina Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Raphael José Joaquim, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Graça, Joaquim de Azevedo Neves, por crime de ferimentos,

Communicou-me o delegado do termo de Ouricury que no dia 12 de mez findo fôra pronunciado criminoso nas penas do art. 170 do Cod Crim, o individuo de nome Dimas Francisco da Silva Braga, por ter, na qualidade de collector, extraviado dinheiro dos cofres publicos.

Deus guarde a V. Exc. — Illm e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.*

O porteiro,
J L. Viégas.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE OUTUBRO

Alfredo de Lemos Araujo.—Deferido em vista das informações, dando-se baixa no debito exegido no exercicio de 1882—83, referente a casa n. 8 ao becco de Santo Amaro.

Commendador José J. de Amorim. — Deferido, procedendo-se ás competentes notas no registro no sentido requerido.

Francisco Pacifico do Amaral. — Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida, nos termos do art. 23 da lei n. 1,499.

Pereira Carneiro & C. – Deferido, dando-se baixa no termo de responsabilidade em vista da prova exhibida de desembarque das mercadorias, a que se refere o mesmo termo.

Contas do Thesoureiro das Obras Publicas e do porteiro do Thesouro.—Approvadas.

Manoel Vieira Leite, vigario Genuino Gomes Pereira e Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.—Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

Firmino Evaristo Ribeiro Varejão.—Indeferido, visto que o collector no exercicio de ajudante do procurador dos feitos como substituto legal faz suas as vantagens constituidas por lei ao cargo; e nem o disposto no art. 38 da lei n. 1.810 é de natureza annexa e por conseguinte não se prende exclusivamente á exercicio determinado, mas por seu caracter permanente interessa aos exercicios de que se trata, na applicação do principio nelle estabelecido.

Philadelpho Barroso da Silva. — Façam-se as devidas notas da portaria de licença.

Nympha dos Guimarães Peixoto e Arthur H. Curling.—Certifique-se.

Francisco Pedro de Alcantara, Manoel Francisco Marques, Vulpiano do Rego Baptista, José Antonio do Couto, José Antonio da Motta Guimarães, Jeronymo José Ferreira, officio do Dr. chefe de policia e Companhia Pernambucana.— Informe o Sr. contador.

José Ribeiro da Fonseca Braga e outros, Manoel Theodoro Simões de Carvalho e vigario Genuino Gomes Pereira.—Junte-se copia das informações.

Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Ramos da Cunha.—Informe o Sr. Dr administrador do Consulado.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe a secção do contencioso.

Antonio do Rego Lima.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE OUTUBRO

7 petições de Pedro Satyro de Salles.—Certifique-se.

2 ditas de Francisco Ferreira de Mello.—Certifique-se.

2 ditas de João Baptista da Silva Praxedes.—Certifique-se.

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira, A. D. Carneiro Vianna, Bernardino Duarte Campos, Luiz da Fonseca e Oliveira, Magalhães & C. e Bellarmina Maria do Nascimento.—Informe a 1.ª secção.

Candida Maria da Conceição. -Sim, de accordo com as informações.

Pedro da Hora Santiago. Sim, de accordo com as informações.

Pastora Maria de Oliveira.—Deferido em vista das informações.

E. C. Beltrão & Irmão. Deferido, vistas as informações.

José Gomes dos Prazeres. — Certifique-se.

Camara Municipal

ACTA DA SESSÃO SOLEMNE E EXTRAORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE, EM 28 DE SETEMBRO DE 1884.

PRESIDENCIA DO SR. COMMENDADOR JOSÉ CANDIDO DE MORAES

Aos 28 dias do mez de setembro do anno de 1884, achando-se presentes ás 11 horas da manhã no Paço da Camara Municipal da cidade do Recife, o Sr. presidente commendador José Candido de Moraes e vereadores, faltando com participação de doente o Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca e sem ella os Srs. padre Mello, Drs. João Augusto e Carneiro da Cunha, capitães Torres e Silva Neves e Natividade Saldanha.

Sendo annunciada a chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, teve ingresso com as formalidades do estylo pela commissão para isto nomeada composta dos Srs. tenente Viegas, Dr. Barros Rego e Cussy do Rego; e occupando o Sr. presidente da camara a cadeira competente, e a sua direita o Exm. Sr. presidente da provincia, ficando á esquerda o Exm. Sr. presidente da relação conselheiro Quintino José de Miranda, occupando tambem lugares no recinto o Sr. Dr. chefe de policia e outras pessoas gradas, e de distincção a Vinte Cinco de Março, representada pelos Srs. Dr. Barros Sobrinho, João Ramos e Elpidio de Vasconcellos e estando as galerias replectas de espectadores; e sendo igualmente admittidos no recinto os libertados, que tomaram lugar nos assentos para elles destinados; vendo-se tambem já collocados na sala os retractos dos illustres e distinctos pernambucanos conselheiros João Alfredo Correia de Oliveira e Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; o Sr. presidente da camara declarou que estava aberta a sessão solemne e extraordinaria, marcada para a solemnisação do 13º anniversario da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, em commemoração do primeiro passo dado para a extinção da escravidão no Brasil: e depois de haver exposto o motivo e fim da presente reunião, leu o seguinte discurso:

Senhores.—Interpreto fielmente os sentimentos d'esta camara, e dos dignos municipes que ella representa, significando o maior jubilo, de que nos achamos possuidos em commemorar o feliz acontecimento politico, que fez raiar no horizonte da patria a mais fulgurante aurora, prenuncio de uma nova era de porvir á este vasto imperio.

Sim, meus senhores, o dia 28 de setembro de 1871 abrio em nossa historia uma pagina de ouro, onde se lê a descripção da brilhante victoria, que alcançamos na conquista da liberdade.

Esse ingente feito foi a lei de 28 de setembro, que pode reunir-se n'esta synthese sublime—Ninguem mais nascerá escravo no Brasil,—e nesse momento todos se sentiram irradiados pela vivificante luz da liberdade.

Certamente a luta foi immensa, e difficilimos eram os embaraços; porque embora surgissem fortes, constanstes e fosse certa a victoria, ella não devia trazer miseria, e opprobio aos vencidos nem despojos ensanguentados aos vencedores; ao contrario acarretaria fatal conflagração entre o pacifico povo brasileiro, tornando a sua ruina inevitavel.

Estes receios dominavam os generosos impulsos de todos os corações verdadeiramente patrioticos.

Entretanto era forçoso condemnar uma instituição attentatoria dos direitos humanos, e filha do erro de gerações passadas, que nos transmittiram esse infeliz legado, consistente em homens escravisados.

A nação exigia dos seus representantes um remedio efficaz, porém applicado com prudencia, e sem comprometter a tranquilidade de sua existencia social.

Onde encontral-o?

Eis o lado mais difficil da questão!

E isto não era tudo!

Precisava-se ainda de um desses genios providenciaes, que nem sempre á todas as epochas é permittida.

Felizmente uma inspiração do soberano fez lembrar o nome do venerando Visconde do Rio Branco, e á este grande luzeiro foi confiada a gloriosa missão de resolver o problema social mais difficil, que o Brasil tem tido.

O insigne estadista inexcedivel no seu patriotismo, e sem hesitar diante da gravissima responsabilidade da tarefa, aceitou-a talvez confiado na feliz estrella, que nunca o abandonava.

Elle pensou, e pensou bem, que o combate só deveria ter lugar no campo das idéas.

E assim resolvendo, ahi fortificou se, escolhendo com a pericia, que lhe era habitual dignos companheiros de commando.

Entre elles, para honra de nossa chara provincia, figuraram dous distinctos pernambucanos, que souberam corresponder á confiança do benemerito cidadão, que innobreceu a patria, tornando-a sua memoria immorredora.

Consintam, meus senhores, eu expandir-me com enthusiasmo, declinando o nome do illustre e respeitavel estadista brasileiro o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, assignalando-o entre os mais esforçados companheiros do Visconde do Rio Branco, chefe do patriotico Gabinete de 7 de Março, que auxiliado pelos dignos representantes da nação, dotou o Brazil com a aurea lei de 28 de setembro, sobre os auspicios da muita virtuosa e excelsa princeza imperial.

Não menos dignos de menção neste momento é o nome, que para nós deve ser sempre lembrado tambem, do illustre ministro daquelle Gabinete o conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, outro denodado collaborador daquella lei de redempção, lhe competindo até a felicidade de referendal-a.

A Camara Municipal do Recife, inspirando-se nos sentimentos de seus municipes, sabe apreciar o merito de qualquer brasileiro, que recommenda pelos serviços á patria e principalmente se ufana das glorias de Pernambuco, não perde occasião de render homenagem aos pernambucanos illustres, dignos deste nome.

Assim, commemorando o faustoso dia 28 de setembro, esta Camara saúda aos membros do poder legislativo, e a todos os mais cidadãos, que dominados de patriotismo, contribuiram com seus esforços, para que o Brazil attingisse á posição de um povo livre.

E em testemunho solemne do maior apreço e consideração aos illustres pernambucanos os conselheiros João Alfredo Correia de Oliveira e Theodoro Machado Freire Peireira da Silva, resolvemos que no dia de hoje fossem inaugurados os seus retratos nesta salla de nossas sessões, como recordação dos valiosos serviços prestados á causa da liberdade.

Pareceu-nos igualmente, meus senhores, que para honrar-nos dignamente a memoria do venerando Visconde do Rio Branco, não havia outra idéa mais nobre a realizar, do que confirir em seu nome á alguns de nossos comprovincianos, que tiveram a desventura de nascer antes da lei de 28 de setembro, o dom mais precioso a liberdade.

Graças aos sentimentos humanitarios dos municipes, que se inscreveram em nosso livro de ouro, e ao concurso da bemfazeja commissão emancipadora—Vinte e Cinco de Março,—conseguimos este almejado fim; pelo que em nome desta Camara muito lhes agradeço.

Eis, meus senhores, o fim da sessão de hoje, e nella se resume a nossa festa de emancipação. pobre de pompas, é verdade, porém rica e grandiosa pela idéa que a presidio.

Ainda temos que agradecer ao Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente desta provincia, e aos demais distinctos cavalheiros a subida honra de que nos julgaram dignos, abrilhantando com suas presenças este recinto.

Recife, 28 de setembro de 1884.—*José Candido de Moraes.*

Em seguida o Sr. Dr. José Cavalcante, obtendo a palavra por sua vez, procedeu tambem a leitura de um discurso analogo ao acto, concebido nos seguintes termos.

Meus Senhores.—Depois de confeccionado o programma desta festa municipal emancipadora, me foi destinada immerecidamente e á ultima hora, a tarefa de dirigir aos novos cidadãos, que hoje começam á gozar do estado de liberdade, algumas palavras de felicitação, animando-os, para que se elevem ao nivel de uma completa capacidade civil.

Sinto entretanto que a insufficiencia de meus recursos intellectuaes e estreiteza do tempo, de que pude dispôr, não permittam cabal desempenho da honrosa missão principalmente tendo de substituir collegas muito mais competentes, que declinam de si a incumbencia.

Antes de cumprir este grato dever tenho necessidade no caracter de homem publico e politico de manifestar algumas idéas acerca da momentosa questão do elemento servil, que se agita no paiz.

Condemno esta infeliz instituição e faço os mais ardentes votos, para que ella desappareça tão depressa, quanto permittirem as nossas circumstancias economicas e financeiras.

Considero sua permanencia um entrave ao aperfeiçoamento moral deste paiz, porquanto, existindo ella a lei não poderá ser igual para todos.

Pelo lado material entendo que tal instituição é uma das difficuldades á iniciativa individual, que quasi não existe entre nós; e por isso não temos uma vida propria correspondendo a vastidão dos recursos naturaes da nossa patria.

Esta seria muito feliz, se cada um de nós soubesse governar a si proprio.

Assim pensa um notavel escriptor, dizendo por estas palavras: A maneira porque um homem é governado póde não ter immensa importancia, ao passo que tudo depende da maneira porque elle se governa a si mesmo.

Na verdade, meus senhores, consigamos o aperfeiçoamento moral e conquistemos a iniciativa individual no desempenho e applicação das nossas forças productivas que necessariamente teremos attingido ao maior progresso, sendo um povo completamente livre.

Sobre isso ainda se exprime o mesmo escriptor —A liberdade não é sòmente um engrandecimento politico, é sobretudo o resultado de um engrandecimento moral, o fructo da energia, da independencia e da liberdade das nações individuaes.

Outras considerações poderia adduzir contra o mal entendido sentimento civilisador, que deu em resultado constituir-se por lei um homem propriedade de outro.

Este erro foi identico ao dos povos antigos, que, julgando-se com direito de morte sobre os prisioneiros de guerra, os conservavam escravos por espirito de caridade.

Assim pensando, meus senhores, não sou entretanto do numero d'aquelles, que procuram extinguir o mal por meios violentos, que podem comprometter aos que soffrem.

Eu quero a transição pacifica, sem o abalo social; e por isso sou enthusiasta pela lei de 28 de setembro, remedio poderoso e efficaz, que reunido aos sentimentos humanitarios dos brasileiros, em breve apagará a nodoa que nos lançaram e pela qual não podemos ser responsaveis.

Honremos pois a memoria do inspirado estadista o Visconde do Rio Branco, á quem principalmente se devem os meios que temos para a realisação proxima desse problema difficil.

E sua influencia é tão benefica, que agora mesmo se faz sentir concedendo-se com pequenos sacrificios nossos em nome do grande benemerito da patria a liberdade a estes nossos compatriotas até então infelizes.

E vós, futuros cidadãos brasileiros, agradecei á elle, e sòmente á elle o inextimavel beneficio, de que ides gozar; pelo que eu, e os meus honrados collegas vos felicitamos de todo o coração, e estes são os sentimentos dos dignos municipes do Recife que representamos.

Imitai, porém, o exemplo dos generosos cidadãos, que concorreram com seu obulo para nossa liberdade, fazendo o mesmo para que os vossos antigos companheiros contem tambem com o vosso esforço.

Para isso é preciso que vos dediqueis ao trabalho honesto, e perseverante á que o homem é destinado n'este mundo.

Não vos deixeis embriagar por este gozo da liberdade, sem procurar ser util á patria, aos vossos semelhantes e a vós mesmo.

Não vos entregueis ao vicio da preguiça e libertinagem!

Agora, que acabais de sahir de uma escravidão, não vades cahir em outra peior, que é a da miseria, o jugo mais terrivel que se poderá soffrer.

Lembrai-vos destas palavras de um homem que se elevou pelo trabalho.

O mais miseravel escravo não é o que se acha sujeito aos caprichos de um despota, com quanto seja isso um grande mal, mas sim o que é dominado pelos seus proprios vicios, pelo seu egoismo, pela sua ignorancia.

Vós, ainda não experimentastes a oppressão da miseria, porque tendes trabalhado embora por conta dos vossos ex-senhores; porém haveis de ter presenciado maior infelicidade do que a vossa, de homens livres, mais escravisados pelos vicios á diversos senhores e soffrendo os maiores martyrios.

Fugi, pois, do vicio, evitai de seguir o exemplo desses infelizes.

E n'este momento que tendes o coração bem disposto aceitai o meu conselho.

Trabalhai, e trabalhai sempre que poderdes, porque só assim vivereis tranquillos.

São estes os meus votos, e os da Camara Municipal do Recife.

Sêde felizes. — *José Francisco de Góes Cavalcante.*

Terminada esta leitura o Sr. presidente da Camara, apresentando ao Exm. Sr. presidente da provincia as cartas de liberdade passadas pela Illma. Camara Municipal para serem pelo mesmo Sr. presidente entregues aos libertados presentes, mandou proceder, pelo secretario, á leitura dos officios seguintes:

Um do Sr. tenente-coronel Pedro Osorio de Cerqueira e outro do Sr. Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro; este acompanhado de seis cartas de liberdade passadas aos seus escravos, cujos nomes, constan do dito officio:

Illm. Sr.—Aceitando a honrosa commissão, para a qual nomeou-me V. S., relativamente ao acto solemne que deve ter lugar no paço da Illma. Camara Municipal desta cidade, e da qual é V. S. digno presidente, julgo corresponder a essa honra, passando nesta data a carta de liberdade inclusa, que V. S. se dignará de entregar á mesma escrava alforriada de nome Innocencia.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. commendador José Candido de Moraes, muito digno presidente da Camara Municipal do Recife. Recife, 28 de setembro de 1884.—*Pedro Osorio de Cerqueira.*

Illms. e Exms. Srs.—Sciente pelas publicações da imprensa, de que a patriotica Camara Municipal do Recife tem de solemnisar o anniversario da lei que libertou o ventre das escravas, e estabelecer a emancipação gradual dos captivos, consistindo a solemnidade na concessão de algumas alforrias, venho associar-me a esse grande tributo de homenagem á liberdade individual, de respeito á humanidade, de civilisação para o paiz e plena adhesão á politica liberal, offerecendo e depositando nas mãos de V. Exc. as seis cartas de liberdade, que concedo por méra liberalidade aos meus escravos de nomes Francisca, João, Bellarmina, Jeronyma, Renovata e Ignacio, de idades, 33, 44, 47, 48, 54 e 60 annos, todos registrados.

Os referidos escravos ficam em meu poder, sómente emquanto quizerem, ou tomarem qualquer destino, que lhes parecer melhor, ou que esta respeitavel Camara lhes queira proporcionar, certo de que na cidade do Triumpho, desta provincia, onde elles se acham e eu resido, terão sempre o auxilio de alimentos e vestuarios toda a vez que precisarem.

Deus guarde a Vv. Excs. Illms. e Exms. Srs. presidente e mais vereadores da Camara Municipal do Recife. Recife, 27 de setembro de 1884.—*Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.*

Finda a leitura dos supra mencionados officios, mandou o Sr presidente que o secretario fizesse a chamada de cada um dos libertandos, o que sendo cumprido, cada um por sua vez approximou-se da mesa e recebeu das mãos do Exm. Sr. presidente da provincia a respectiva carta de liberdade, os quaes libertados pela Camara Municipal em numero de 10 são os seguintes: Francisco, pertencente á Albino Narciso Maia; Francelina, ao Sr. Dr. Paulo José de Oliveira; Margarida á Justino Carneiro de Almeida; Albertina, á D. Maria Francisca Nereira de Carvalho; Emilia, á Manoel Monteiro da Franca; Belmira, ao mesmo; Francisca, á Manoel Rodrigues da Silva; Emilia, á Arthur Augusto de Almeida; Honorio á Luiz de França Baptista; Francelina, á D. Isabel Maria das Virgens.

Além destes foram libertados gratuitamente por particulares, que remetteram para esta corporação as respectivas cartas, afim de serem por ella entregues aos libertados, os seguintes: Innocencia, pelo Sr. tenente-coronel Pedro Osorio de Cerqueira; Lia, pelo Sr. José Eleuterio de Azevedo; Rita e Maria, pelo Sr. Joaquim Nicoláo Ferreira; e Francisca, João, Bellarmina, Jeronyma, Renovata e Ignacio, pertencentes ao Sr. Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro; sendo ao todo o numero dos libertados nesta festa, de 21, inclusive o libertado pelo Sr. vereador capitão João Gonçalves Torres, de nome Thiago, como declarou na occasião em que assignou o livro de ouro, existente nesta Secretaria.

Depois de entregues aos libertandos as suas respectivas cartas, tocaram as duas bandas de musica marciaes o hymno nacional.

Em seguida o Sr. Dr. Goes Cavalcante requereu verbalmente que fossem lançados na acta os nomes de todos os que se inscreveram no livro de ouro, o que foi plenamente approvado; e em consequencia desta deliberação vão declarados os nomes dos incriptos no referido livro, e são os seguintes:

Dr. Barros Sobrinho, João Ramos, e Elpidio de Vasconcellos em commissão, representando a sociedade Vinte cinco de Março, José Ferreira Pinto Guimarães, Manoel Loyo, José Joaquim Dias Fernandes e Manoel José da Cunha Porto, membros da commissão nomeada para fazer acquisição de obulos na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife: Joaquim Elisio Pereira de Magalhães, que foi nomeado para agenciar obulos na freguezia da Graça, Commendador José Candido de Moraes, coronel Augusto Octaviano de Souza, Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo, Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha, Dr. José Osorio de Cerqueira, Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, Dr. João Augusto do Rego Barros, tenente Manoel Antonio Viegas, capitão João G. Torres, capitão Antonio da Silva Neves, ussy Juvenal do Rego, José Raymundo da Natividade Saldanha, capitão Francisco de Paula e Silva, tenente Felicissimo de Azevedo Mello, Dr. José Francisco de Góes Cavalcante, Augusto Fernandes do Rego, João Rodrigues de Moura, Manoel Ferreira Barbosa Junior, José Cordeiro dos Santos, Thomaz Ferreira de Carvalho, Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, José Maria de Souza Araujo, Jeronymo José Ferreira, Antonio Augusto dos Santos Porto, Augusto Fernandes & C., João Baptista do Rego, Antonio M. Pereira Vianna Junior, Thomaz de Figueiredo, major Hemeterio Maciel da Silva, João Antonio Monteiro, Mariano de Figueiroa Faria, Manoel Lyra, Florencio Domingues da Silva e Virgilio José da Motta.

O Sr. tenente Viegas, obtendo a palavra, requereu tambem verbalmente que se respondesse o officio do Sr. Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, agradecendo-lhe o seu patriotico concurso para maior realce da festa desta municipalidade, remettendo as seis cartas de liberdade que gratuitamente concedeu aos seus seis escravos, (já acima mencionados).

Foi plenamente approvado.

Nada mais havendo a mencionar, o Sr. presidente da Camara declarou que estava encerrada a sessão solemne, retirando-se S. Exc. o Sr. presidente da provincia com as mesmas formalidades.

E para tudo constar a todo tempo, se lavrou a presente acta, que eu Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario escrevi.

Em tempo declaro que o Sr. vereador tenente Viegas mandou ainda á mesa a seguinte proposta, depois de a justificar a qual foi plenamente approvada:

Proponho que continue aberto o livro de ouro da Camara Municipal do Recife, para que com qualquer peculio adquirido, se dê logo carta de liberdade a um ou mais escravos e isso mesmo em sessão ordinaria da Camara.

Outro sim, que seja apresentado este livro aos eminentes estadistas pernambucanos conselheiros João Alfredo e Theodoro Silva, para que façam a honra de o assignarem simplesmente, logo que cheguem as plagas pernambucanas, pois tão auspicioso livro symbolisa a triplice argamassa de patriotismo, humanidade e progresso dos paizes cultos, servindo d'est'arte de talisman da Camara Municipal do Recife as gerações futuras, sendo autorisado o Sr. presidente da Camara a fazer a referida apresentação. S. R. Em 28 de setembro de 1884. - *Viegas.*

Eu secretario da Camara Municipal escrevi esta declaração.

José Candido de Moraes, presidente. — *José Pedro das Neves — Manoel Antonio Viegas.—Padre Antonio de Mello e Albuquerque. — José Francisco de Góes Cavalcante.—José Osorio de Cerqueira.—Augusto Octaviano de Souza - Manoel Francisco de Barros Rego.—Francisco de Paula Correia de Araujo.*

— —

DSPACHOS DO DIA 15 DE OUTUBRO

Pelo Sr. Dr. Jose Osorio commissario de edificações:

José Francisco da Silva, pedindo licença para mandar fazer uma casa de taipa na estrada da Torre, freguezia de Afogados. Sim, observado o parecer e pago o imposto.

José Moraes dos Santos Jorge, para mandar fazer uma casa de tijolo e cal no lugar Chacon, freguezia do Poço da Panella. Sim, limitando-se ao que pede e pago o imposto,

João Jacintho de Medeiros Rezende, para mandar retelhar o predio n. 5 a rua do Padre Floriano. - Sim, avisando o fiscal.

José Bento Gonçalves, para mandar substituir esteios no oitão de sua casa de taipa sita no lugar Barreiros de Caxangá: bem assim rebocar a frente da referida casa. Sim, pago o imposto e observadas as posturas.

Bacharel Manoel Ferreira da Silva, para mandar tomar alguns rebôcos nos quartos annexos a sua casa n. 173 á rua da Aurora, concertar as cobertas das mesmas, da estribaria e de um outro quarto junto a esta, e fazer uma caixa d'agua. - Deferido na forma do parecer.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 16 de outubro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

REVISTA DIARIA

Visita presidencial—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acompanhado pelo seu ajudante de ordens e pelo Dr. chefe de policia, visitou hontem a repartição da Alfandega, percorrendo todo o edificio em companhia do respectivo inspector, S. Exc. chegou alli ás 11 horas e retirou-se ao meio dia, mostrando-se satisfeito pelo que observou e pela ordem que encontrou.

Funccionarios provinciaes. — A assembléa geral da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco, reunida ante hontem deliberou enviar um telegramma a S. M. o Imperador, pedindo-lhe providencias sobre o estado de penuria em que se acham, em razão de não receberem os seus vencimentos, por estarem exhaustos os cofres provinciaes.

Tambem deliberou dirigir ao Exm. Sr. presidente da provincia uma representação, relativamente ao mesmo assumpto, sendo nomeada uma commissão, que tudo deu parte a S. Exc., hontem.

A referida commissão compoz-se dos Srs. professores João José Rodrigues e Galdino Eleuterio Teixeira de Barros e do Sr. capitão Alfredo Rodrigues dos Anjos.

O telegramma que hontem mesmo foi enviado, é assim concebido:

« A Associação dos Funccionarios Publicos Provinciaes de Pernambuco á S. M. o Imperador.

« Senhor! — Nós, os funccionarios provinciaes, temos chegado ao extremo da miseria e da desesperação, por que ao Thesouro Provincial fallecem os meios para pagar nossos vencimentos.

« Pedimos a V. M. Imperial urgentes e provisorias providencias, em quanto os poderes provin-

ciaes as dão definitivas. — O presidente interino, *Pergentino Saraiva de Araujo Galvão*.— O 1º secretario interino, *Hemeterio Maciel da Silva*. — O 2º secretario interino, *Alfredo dos Anjos*. »

Sergipe e Alagôas.—O vapor *Principe do Grão Pará*, entrado hontem do sul, trouxe folhas de Sergipe até 4 e de Alagôas até 15 do corrente.

As folhas de Sergipe nada referem de interesse.

— Em Alagôas, ás 8 e 1/2 horas da noite de 11 incendiou-se o Trapiche Novo, ardendo 150 fardos de algodão ahi depositados, e ficando muito deteriorado o predio.

— Eram candidatos do partido conservador: 1.º districto, Dr. Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho; 2.º districto, Barão de Anadia; 3.º districto, Dr. José Angelo; 5.º districto, Dr. Felinto Elysio de Lemos Gonzaga.

— Lê-se no *Trabalho*, da cidade de Pão d'Assucar, de 4 do corrente:

« Graças ao zelo e pericia do actual director, Sr. Dr. Luiz da Nobrega, a estrada de ferro de Paulo Affonso, vai, de pouco a pouco, chegando a um resultado verdadeiramente progressivo.

« Essa via de communicação e transporte, percorrendo uma zona um pouco torrida, com a demora da desobstrucção do alto S. Francisco, d'onde se espera o apogeo do seu engrandecimento, tem lutado com bastantes difficuldades desde a abertura do trafico, não só pela falta de contribuintes e meios para sua acquisição, como igualmente pelo grande numero de empregados dispensaveis.

« O actual director, porém, homem perito e intelligente, desde que tomou á sua direcção a empreza, não tem dispresado os meios de uma perfeita economia, reduzindo ao ultimo ponto o numero de empregados, sem que d'ahi tenha vindo transtorno a boa marcha d'aquelles trabalhos.

« Homem de ameno trato, com exforços, que muito o abonam, tem promovido o que é necessario para o transporte dos generos de importação e exportação para diversos pontos, tendo precedido a tudo isso a baixa da tarifa apresentada por S. S. ao governo que a approvou.

« Conclua-se a desobstrucção do alto S. Francisco e continue na directoria da via-ferrea, um engenheiro laborioso e intelligente como o Sr. Dr. Luiz da Nobrega, que a *Paulo Affonso*, será em breve uma das estradas mais uteis e rendosas do paiz. »

— Lemos na mesma folha:

« Acha-se interrompida a navegação fluvial, como todos os annos acontece, no ultimo periodo da vasante do *S. Francisco*.

« A falta e prejuizo que disso resulta ao commercio etc., é bem patente e extraordinaria.

« Não deixava de ser grande melhoramento a acquisição de uma draga para fazer-se a remoção das areias do canal; ou na falta desta, um vapor de menor calado, que podesse transpor os baixios, que interceptam a passagem dos vapores de que actualmente se serve a respectiva empresa. »

Theatro Santo Antonio—Em beneficio do fundo de emancipação do Club Abolicionista Martins Junior ha espectaculo no theatro Santo Antonio, no domingo 19 do corrente.

Collector de Ouricury—Mandam dizer que foi pronunciado no art. 170 do codigo criminal, por ter extraviado dinheiro dos cofres publicos, o collector de Ouricury, Dumas Francisco da Silva Braga.

Ordem Terceira Carmelitana—Procedeu-se hontem as eleições para os diversos cargos desta Veneravel Ordem, e foram eleitos:

Prior—Dr. Francisco Augusto da Fonseca e Silva.

Sub-prior — José Geminiano de Araujo Pinheiro.

Secretario—Miguel dos Santos Costa Junior,

Thesoureiro—Bernardino José Pereira Guerra.

Vigario do culto divino—Padre Francisco Joaquim da Silva.

Mestre de noviços—João Landelino Dornellas Camara.

1º visitador—Adolpho Coelho Pinheiro.

2º visitador—Faustino José da Fonseca.

Definidores—1º Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, 2º commendador José Pedro das Neves, 3º José Jeronymo Bastos, 4º Dr. João Bastos de Mello Gomes, 5º commendador Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, 6º Joaquim Domingues da Costa, 7º Theodomiro dos Santos Selva, 8º Luiz Oliveiri, 9º Amaro Affonso de Oliveira, 10º Luiz Maria Ribeiro Guimarães, 11º Manoel Rodrigues Nogueira Lima, 12º Joaquim Bernardo Falcão.

Priora — D. Deolinda Mercira de Mendonça Moura.

Sub-priora—D. Maria do Carmo Rodrigues da Silva.

Mestra—D. Maria das Neves de Miranda Oliveira.

Repellente.—Ha tres dias acha-se na ponte Sete de Setembro a esmolar um pobre rapaz, que tendo sido accommettido de variolas, e achando-se ainda no periodo da secca, em tal estado invoca a caridade publica.

Convém quanto antes que a policia dê providencias em ordem a retirar-se d'alli aquelle repellente e perigoso espectaculo.

Conselho Litterario—Em conferencia de ante-hontem foram votadas os seguintes pareceres.

Da 1.ª secção, relator o Dr. Pinto Junior, acerca da creação de uma cadeira mixta em S. José dos Milagres, transferida para ella a professora do sexo feminino de Paratibe; e da transferencia da cadeira mixta de Gurjaú para Frecheiras, concluindo pelo deferimento de ambas as pretenções.

Da 2ª secção, relator o Rvd. padre Dr. Jeronymo Thomé sobre o programma facultativo que o conselho do Gremio dos Professores Primarios redigio para os exames das escolas primarias da provincia; concluio que a adopção do dito programma é de summa vantagem no caso de ser adoptado, substituindo-se a palavra facultativo—por provisorio—para servir de base e norma, emquanto não for organisado e publichdo o regimento interno.—Mandou-se que fosse impresso.

Da mesma secção, relator o Dr. José Diniz, o parecer supra sobre os exames das escolas primarias da provincia.

Da 3ª secção, relator o mesmo Dr. José Diniz sobre a gratificação de merito requerido pelo professor publico de Itapisuma ficando adiado em virtude de uma emenda do professor Fragoso, a requerimento do Dr. Franco de Sá.

Eis o parecer de que acima fallamos:

« A 2ª secção do Conselho Litterario, a cuja apreciação foram submettidas as provas dos exames publicos de instrucção primaria, havidos nas differentes escolas da provincia no fim do anno proximo findo; vem na forma do § 7 art. 6 do regulamento de 7 de abril de 1879, dar o seu parecer sobre a regularidade dos mesmos exames e progresso do ensino em relação aos exames da mesma materia, feitos em 1883, comparados com os de que se trata.

« Ainda uma vez a secção lamenta a facilidade com que se approvão destinctamente alumnos que deviriam reprovar se por bem da justiça, regularidade e moralidade que deve presidir a todos actos humanos; e chama muito particularmente sobre este ponto a attenção dos dignos e illustrados delegados litterarios da provincia, que com tanto patriotismo e abnegação soffrem gratuitamente trabalhos e encommodos por bem da causa do ensino que é e não pode deixar de ser a da prosperidade e engrandecimento do futuro desta nossa patria a quem amanhã terão os nossos vindouros de dirigir, os quaes para bem e proveitosamente fazel-o necessitam de receber desde a escola, base de toda a instrucção, uma educação solida, verdadeira, assente desde logo nos immutaveis principios da eterna justiça.

« A commissão sem medo de errar observa que na maioria das escolas ha a maior facilidade em marcarem-se notas—optimas—em prova aliás pessimas; destacando-se apenas uma ou outra ou em razão do escrupulo dos respectivos delegados litterarios ou divisão ao bom ensino dos professores.

« Em algumas que a commissão não dirá quaes sejam, porque lhe seria muito longo e penoso repetir em parecer desta ordem nome e por nome, o escandalo, desculpe se-nos a expressão, subio ao seu auge; e para por cobro a semelhante abuso a commissão entende que no futuro parecer que houver de se dar sobre este assumpto é de indeclinavel necessidade a menção dos nomes d'aquelle que não observarem a lei.

« A secção tem plena consciencia e certeza do grão de odiosidade que com este parecer, de todo ponto fundado na justiça, chama sobre si; mas não tem ella que recuar ante a responsabilidade que d'ahi lhe advenha e em opposição a má vontade que por ventura conquiste abraça-se com a causa do ensino e da patria que nunca deixará de ser sustentada pelos que se interessam pelos distinos da humanidade.

« Concluindo, ainda uma vez a commissão appella para a boa vontade dos delegados litterarios e do magisterio da provincia afim de que os exames de instrucção primaria se tornem uma realidade entre nós como acontece em alguns paizes que seriamente se preoccupam com a educação da mocidade e não uma escola em que desde os seus mais tenros annos a criança já não aprende a ter justiça em cousa de nenhum valor.—Neste ponto, cabe perfeitamente o seguinte dicto do poeta Venuisino ao povo romano a proposito do despreso em que este deixava os templos dos deuses prestes a desabarem.

« *Hinc omne principium, hunc refer exitum.*

« Sala das conferencias do Conselho Litterario 15 de outubro de 1884.

« O Relator.—*José Diniz Barreto, Joaquim Arcoverde Cavalcante Albuquerque, Jeronymo Thomé de Souza.*

Congresso Pharmaceutico—Como estava annunciada, teve lugar a sessão ordinaria desta associação, na sua sede, sob a presidencia do Sr. pharmaceutico Leal.

Foram lidos, pelo 1.º secretario, a acta da sessão anterior, um officio do pharmaceutico Machado Peçanha e uma manifestação dos pharmaceuticos residentes na Bahia.

Apresentou o Sr. Cotias diversas propostas que foram approvadas, sendo tambem deliberado e nomeada, em seguida, que uma commissão se dirigisse ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, para tratar de interesses da classe, ficou composta dos Srs. pharmaceuticos, Rapozo, Leal e Castro Menezes.

O 1.º secretario expoz as occurrencias havidas na pharmacia do hospital Portuguez, tomando-as o Congresso na devida cousideração.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

Ferimento leve—Hontem á uma hora e meia da tarde, no Mercado Publico de S. José e na secção da venda do peixe, o pombeiro Manoel Cabral de Vasconcellos, que soffre das ouças, fel-o desconfiar. Disto resultou que o pombeiro por sua vez, não supportando uma resposta dada por Ignacio, puxasse por uma faca, ferindo-o levemente no dedo polegar da mão direita.

O criminoso foi preso em flagrante delicto e está sendo inquerido.

Club Dramatico Familiar—Amanhã ás 7 horas da noute, funcciona este club para proseguir na discussão dos novos estatutos.

Partidor e contador do Recife—Pelo Sr. Dr. juiz de direito Adelino Antonio de Luna Freire foi nomeado interinamente para exercer o lugar de partidor e contador do termo do Recife o Sr. Oreste Sairava de Carvalho Neiva, em substituição do Sr. Luiz Manoel Rodrigues Vallença, que entrou no gozo de tres mezes de licença.

O Paraiso Perdido—De Lisboa acabam de chegar para a Livraria Fluminense os fasciculos ns. 8 a 11 do poema de Milton, *O Paraiso Perdido* com illustrações de Gustavo Doré, traducção em verso portuguez pelo nosso fallecido compatriota Dr. Antonio José de Lima Leitão.

E' editada pelo Sr. David Corazi, esta obra, digna de figurar nas livrarias dos homens de gosto.

União Commercial Beneficente dos Mercieiros—Hoje, as 4 horas da tarde, reune-se em assembléa geral esta sociedade, na respectiva séde.

Club Carlos Gomes—E' amanhã que o Club Carlos Gomes dá o seu sarão musical e dansante do corrente mez.

Recreativa Juventude—Tambem esta sociedade dá o seu sarão semestral no domingo 19 do corrento.

Obras Publicas—Amanhã, ao meio dia, na Repartição das Obras Publicas Provinciaes vai á praça, pelo orçamento de 1:161$000, a pintura de que precisa a ponte de Afogados.

Oriente do Norte do Brasil—No domingo, ás 10 horas da manhã, terá lugar, do 3º andar do predio n. 14 da rua do Imperador, a 3ª reunião do congresso maçonico, para a formação do Grande Oriente do Norte do Brasil.

O cholera—Escreveram de Pariz ao *Jornal do Commercio* da côrte, em 5 de setembro findo:

Sr. redactor.—Pela leitura do seu *Jornal* tenho tido conhecimento das medidas hygienicas tomadas pelas autoridades brasileiras, no intuito de previnir a importação do cholera.

E' dever sagrado, tanto dos particulares como dos governos, empregar todos os esforços para impedir ou minorar uma calamidade publica da ordem de uma epidemia. Grande differença, porém, existe entre medidas hyhienicas bem pensadas e de accordo com as verdadeiras condições do momento e processos vexatorios e inefficazes. Nem é facil de principio evitar, apezar de melhor vontade, os excessos de supposta prevenção e falaciosos processos da policia sanitaria, cuja inefficacia é completa, servindo apenas de vexame ao commercio e aos viajantes.

Grassando o cholera em portos do mediterraneo e em cidades e aldêas vizinhas, nada mais justo e prudente do que fechar completamente os nossos portos a qualquer procedencia de taes lugares. E', penso, o unico meio seguro de embargar o transporte do germen pathogenico. O commercio soffrerá com esta medida, é verdade, mas o seu resultado realmente compensa os prejuizos e difficuldades assim criados.

Se as quarentenas em caminhos por terra são de muito problematica praticabilidade, a interrupção de communicações maritimas, tem uma efficacia que só poderá negar quem recusar natureza contagiosa ao mal cuja transmissão trata-se de impedir.

Nada, portanto, mais justificado do que a interdição lançada aos navios procedentes de portos contaminados e dos immediatamente vizinhos; sem chegar todavia a extremo de negar alimento e o necessario aos infelizes que se acharem em taes navios, porquanto, excepcionalmente e quando urgente, haverá sempre meio de fornecer-lhes o absolutamente preciso, sem permittir contacto directo com os de terra, por mais vexatoria que seja esta interdição, é ella justa e indispensavel.

O que pensar, porém, das quarentenas e das irrisorias fumigações das malas, cargas, bagagens e da desinfecção de casco postas em pratica para com vapores procedentes de outros portos?

Interrupção completa de communicações directas com os pontos contaminados, policia sanitaria vigilante e minuciosa de todas as procedencias, sómente para verificar o estado de saúde ou molestia de passageiros e tripolações, prohibição absoluta de importação de roupas, objectos usados e trapos, assim como de generos de alimentação, conservas, leite, etc., vindos reconhecidamente dos pontos invadidos pelo cholera, qualquer que seja o desvio de caminho seguido por taes objectos; eis as principaes medidas preventivas quanto ao exterior. No paiz, toda a hygiene publica e privada e mais particularmente extrema vigilancia das aguas potaveis.

As asserções que ligeiramente acabo de expender ganharão de valor se eu citar alguns trechos da conferencia que o Dr. Kock fez recentemente em Berlim, na repartição de hygiene.

« A primeira condição para que a materia infectante, diz o Dr. Kock, possa propagar-se, é que as dijecções cholericas permaneçam humidas. Logo que seccam perdem a sua actividade.

« O meio mais ordinario desta propagação é a agua; a epidemia nos arredores de Tank, serve-nos de exemplo. As dijecções cholericas ou a agua que servio á lavagem das roupas dos doentes, infiltram-se facilmente nos poços ou nos regatos: é por este caminho que os *bacillos-virgulas* passam as mais das vezes para o corpo humano, quer por intermedio da agua potavel, quer por aquella empregada para diluir o leite, para o preparo de alimentos, a lavagem dos pratos, dos fructos ou dos legumes, quer utilisada nos cuidados do toilette.

E' possivel que ainda outros caminhos mais directos existam para a penetração da materia infectante no tubo digestivo. Os bacillos depostos accidentalmente sobre alimentos de superficie humida, podem, sem duvida, ahi conservar a sua vitalidade durante algum tempo, e assim serem absorvidos directamente. As proprias moscas podem talvez depôr o bacillo sobre os nossos alimentos. Na maioria dos casos, porém, a materia infectante passa com as dijecções para o solo, e d'ahi acha accesso a algum reservatorio d'agua.

« Admitto, pois, que todas as substancias humidas - e não agua só—contaminadas de um ou outro modo, infectem o homem. Pelo contrario, não admitto que os bacillos possam conservar-se seccos ou, o que vem dar no mesmo, que o principio infeccioso possa ser transmittido pelo ar. Porque a propagação de um principio infeccioso pelo ar não pode fazer-se, em geral, senão em estado de pó secco. A experiencia confirma este modo de vêr, porquanto o cholera nunca foi importado na Europa por mercadorias, nem por cartas ou remessas postaes, desinfectadas ou não. Sempre a importação se fez por intermedio do proprio homem; isto é verdadeiro em relação á origem de todas as epidemias que invadiram a Europa desde a primeira manifestação do flagello, em 1831. Não devemos admittir excepção mesmo para os casos em que o individuo portador dos germens cholericos não fosse reconhecido, porquanto não é sómente o cadaver de um cholerico ou um homem atacado do cholera que são aptos a propagar a molestia; individuos simplesmente diarrheicos. Sobre este importante ponto não se terá, comtudo, certeza verdadeira senão quando se conseguir demonstrar o caracter cholerico dessas diarrhéas, verificando em taes casos a presença do bacillo-virgula. »

Um outro trecho da conferencia do eminente medico allemão particularmente interessa quando se pensa em tomar providencias hygienicas; refere-se á acção de certos medicamentos sobre o bacillo julgado causa da molestia. Depois de expor o modo porque os bacillos virgulas se comportam em presença dos meios da cultura experimentados, do grão do calor, da reacção, da concentração, do estado de putrefacção, continuo o celebre medico:

« Como acção dos agentes que não param o desenvolvimento dos bacillos-virgulas, é de immenso interesse examinar sobre este ponto algumas outras substancias. Nesta occasião, quizera chamar a attenção sobre este facto que a parada de desenvolvimento e a destruição são duas cousas differentes.

Davaine designou o facto como um veneno intenso para as baterias, o que é exacto a certos respeitos. Segundo minhas observações comtudo as maiores dóses de iodo que podemos administrar a nossos doentes não modificam de modo nenhum o desenvolvimento do bacillo-virgula. Seria necessario poder dar quantidades muito maiores da substancia.

« O alcool para o desenvolvimento do bacillo-virgula, se o liquido nutritivo o contêm em proporção de 10 %, o que tambem não é praticavel no homem.

« O sal commum não fornece tão poucos resultados praticos.

« O sulfato de ferro para o desenvolvimento do bacillo-virgula, quando se juntam sómente 2 % ao liquido nutritivo. Neste grão de concentração o sulfato de ferro ainda não *mata* os bacillos. Ora, como disse acima, creio que os bacillos são destruidos pelas materias em decomposição das latrinas, de tal forma que, desinfectando-se os reservatorios das latrinas com sulfato de ferro a 2 % *conservam-se* os bacillos emquanto que seriam destruidos se a desinfecção não houvera sido feita. Este exemplo nos mostra com que cuidado e com que espirito devemos julgar dos methodo de desinfecção, sequeramos empregal-os, e que devemos bem distinguir os que param simplesmente o desenvolvimento dos bacillos e os que os destroem verdadeiramente.

« Ha ainda outras substancias que param o desenvolvimento do bacillo-virgula; o alumen em solução de 1 %, a camphora, na de 1/300, o acido phenico, 1/400 oleo de hortelã-pimenta 1/200 o sulfato de cobre, 1/250; este ultimo agente tem, pois, uma acção bastante energica, comtudo não se póde administrar ao homem utilmente como microbicida, seria preciso quantidades excessivas; o sulfato de quinina, na proporção de 1/5000, e o sublimado na de 1/100000.

« Os bacillos-virgulas são destruidos pela seccura.

. . . .

Quizera poder, Sr. redactor, communicar outros muitos trechos interessantissimos da conferencia do afamado observador de Berlim; seria, porém abuzar da sua indulgencia.

— A' proposito disso o Sr. Dr. inspector da Saude do Porto, dirigio estas linhas ao mesmo jornal:

Sr. redactor.—O nosso patricio, que de Pariz envioa a V. a carta publicada na *Gazetilha* de hoje, defende com enthusiasmo a providencia adoptada entre nós, da interrupção de communicações maritimas, com os portos infeccionados; medida que lhe parece—*indispensavel*, justa e prudente, posto que prejudicial aos interesses do commercio. Tendo sido tal providencia proposta por mim ao governo imperial, devo declarar a V., que não concordo com o nosso patricio, que se acha em Pariz, quanto ao modo de qualifical-a; porque entendo que o fechamento dos nossos portos ás procedencias dos lugares infeccionados, *só pode ser justificado* por uma razão de força maior: *impossibilidade de praticarmos quarentenas rigorosas por falta de lazaretos*.

Não fôra esta circumstancia deploravel, eu nunca me lembraria de semelhante expediente de prophylaxia internacional.

O estudo do systema quarentenario completo me tem convencido de que as quarentenas maritimas são efficazes; e cumpre-me ponderar a V., que deposito *maior confiança* em um lazareto bem organisado, do que na *interrupção das communicações*, que aguça a inventiva dos prejudicados e promove a expedição de cargas susceptiveis de trazer o contagio por portos não comprehendidos na zona interdicta.

A hygiene quarentenaria, Sr. redactor, sempre foi detratada pelos pregoeiros de novidades scentificas, mais ou menos paradoxaes; e a conferencia do Dr. Koch, duplamente sabio, por ser sabio e por ser estrangeiro, está bailando em volta de alguns espiritos, com uma intensidade coregraphica tamanha, que os impelle a proclamar que o sol já se acha nomeridiando, porque se percebe, ainda que indistinctamente umas quantas claridades da aurora.

Os jornaes, effectivamente, annunciaram que nas estações do caminho de ferro *Paris Lyon-Mediterranée* se procedia a fumigações exquisitas nos passageiros e em suas bagagens; e logo, entre nós, a orientação scientifica se fixou no exercicio da faculdade simiana, que tanto nos caracterisa, não faltando mesmo quem pedisse ao governo para obrigar-me a estabelecer na minha repartição, camaras fechadas para umas fumigações verdadeiramente producentes, porque extinguiam, a um tempo, microbios e passageiros.

Entendi que o processo do—*tiro no ouvido*—era menos dispendioso; e o governo não quiz obrigar-me a estabelecer as taes camaras. Agora, soube-se pelos jornaes ainda, que as fumigações *praticadas em França* foram reputadas, pela academia de medicina de Paris, *illusorias e vexatorias*; e, como é de regra, já se vai applicando os dous adjetivos a *toda e qualquer* desinfecção, mesmo ás dos navios.

E' por esse motivo que não estranho que o meu collega de Paris declare vexatorias e inuteis as desinfecções praticadas nos navios procedentes de portos que manteem *communicação facil e frequente* com os infeccionados; com quanto estranhe não se lembrasse elle de indicar-nos o *meio pratico* de tornar *effectiva* a « prohibição absoluta de importação de roupas, objectos usados e trapos, assim como de generos alimenticios, conservas, leite, etc., vindos *reconhecidamente* dos pontos invadidos pelo cholera, *qualquer que seja o desvio de caminho seguido por taes objectos.* »

Da exigencia do nosso patricio, zombam, com certesa, os negociantes, que mandam embarcar em qualquer porto de *communicação facil* com os da Italia, roupas, objectos usados, generos alimenticios, etc., vindos deste ultimo paiz; e não hesito em assegurar a V. que prefiro mandar desinfectar o que não precisa ser desinfectado, *a deixar sem desinfecção o que della necessita.*

O illustre Kock, cujo *bacillo-virgula* não foi ainda sufficientemente autheuticado, opina pela inutilidade das desinfecções chimicas, porque o microbio só é distribuido pela *seccura*; embora affirme que solução de sulphato de cobre a 1/2500, e de sublimado a 1/100,000 *páram o desenvolvimento do bacillo.*

D'ahi, conclue-se, ás pressas, que as desinfecções são illusorias e que, conseguintemente, os interesses do commercio, *que podem ficar sacrificados pelo fechamento dos portos*,—não devem *ser prejudicados* pela demora dos navios durante o tempo indispensavel para as desinfecções!

Confesso que não comprehendo tão abstrusa argumentação. Kock deseja seccar o *bacillo virgula*? Perfeitamente de accordo; mas emquanto elle não se secca, vamos *parando o seu desenvolvimento*, para que a virgula não se converta em ponto de exclamação.

E depois, o bacillo-virgula já não tem especificidade cholerigenica, desde que Maddox encontrou-o em agua potavel; Malassez verificou-o em muitos casos de dysenteria e Strauss observou-o em fluxos leucorrheicos e outros humores em contacto com um epithelioma uterino incipiente.

O que me parece curioso, porém, é que se prohiba a desinfecção das latrinas, porque a putrefacção das materias *mata* o bacillo e a desinfecção *conserva-o*. Trata-se, sem duvida, de alguma *putrefacção a secco*, novidade scientifica, que brevemente terá grande curso entre nós, por ter chegado pelo ultimo paquete. Sou, etc.—*Nuno de Andrade*.

Os insectos—Oh! maldito seja o verão! dizia hontem meu amigo don Geronimo. Esta é a estação das pragas.

— Não maldiga; nem creia que haja verdadeiras pragas, so que é natural e corrente.

— Como! Negará que os persovejos e as pulgas são dous castigos? Que as moscas, mosquitos, aranhas e demais insectos, tornam o mundo digno de habitar-se no calor?

— Nego em absoluto. O persovejo é um ser modesto, que só habita nas rachas dos velhos moveis, fugindo das alcovas limpas. Quando circula carinhosamente pelo nosso corpo, somos uns ingratos. Pagamos ao cirurgião, que nos sacca de um golpe meia libra de sangue, acaso inoportunamente, e nos indignamos contra a sangria homeopathica do persovejo, anterior aos primeiros cirurgiões, e acaso seu mestre. Vê como prefere ás pessoas que tem excessos de sangue.

— E o cheiro que deixam.

— Não é senão o sabor do opio. Em reverso, não é um insecto aceado e elegante a pulga? Sua pelle parece charolada; salta melhor e com mais graça que os artistas que admiramos nos circos. Ella sem duvida deu ao homem a primeira noção de gymnastica.

— Bem: que graça tem o mosquito?

— Don Geronymo parece impossivel que seja christão. O mosquito nos adverte que temos de ser julgados. recordando-nos a trombeta do juizo final. Sua cabeça servio além disto de modelo para os primeiros penachos.

— Ao menos; não me negue que a mosca é feia, encommoda e inutil.

— Não tractarei de contestal-o, nos ultimos descubrimentos dos sabios que attribuem á mosca um papel importantissimo para livrar-nos de certos parasitas microscopicos. Porém quem moveria nossos corpos pesados no verão, se as moscas com a sua continua, amolação não nos obrigassem á um exercicio saudavel? Seu zumbido nos diz claramente: Movei-vos; não vos torneis preguiçosos: fazei que circule vosso sangue.

— Vejo que lhe gostam até as varegeras.

— Não me gostam, porem as respeito, pois não ignora que são mensageiras que nos advertem das estações. No inverno morrem os amigos sem avisar, porem o calor sempre nos envia uma varegera para despedir-se de nós. A aranha, já sabe, annuncia chuvas...

— Isto não impedirá que a esmague quando a encontre.

— E' mal feito, porque não ha motivo para matar uma visinha, que nos diz: «se sahe de casa leve o chapeo de sol.»

— E que habilidade tem as ladronas das formigas?

— Quizeramos ter arranjado o nosso paiz como ellas tem o seu. Seus exercitos sabem á saquear os estranhos para encher a casa de provisões; nós destroçamos nosso paiz para enriquecer os visinhos. A formiga é que se chama uma senhora de sua casa.

— Pois o salta-montes é um folgasão.

— Pelo contrario: nunca sahe á rua sem serrote. E' um excellente carpinteiro. Em caso de necessidade é comestivel. Santo Antonio não comia outra cousa no deserto.

— Porque é tão affeiçoado aos insectos?

Não os procuro, os tolero, como trata-se á pessoas que não valem muito mais.

— Bem: deseja a apparição de uma vibora em casa.

— Seria bem recebida; negará que são esbeltas de talhe; parece que levam todo o curso d'armas, e seu uniforme vem á ser da famosa guarda amarella.

— Permitta Deus, que encham de grillos a sua casa.

— E parece que é má musica campestre? Prefiro o cantar do grillo, a canção da guitarra, gritada pelas pessoas nas ruas.

— Vamos á ver, exclamou com um ar de triumpho, tem defeza tambem para a barata?

— Dir-lhe-hei; em Madrid molesta pouco; nunca entra nas salas e raras vezes nas alcovas; é timida e humilde; veste-se com a modestia de uma viuva; e é sacrificada por sua prole, quando vir alguma inteiramente secca, é que deu tudo que tinha no corpo. E' a unica mãe, que não sobrevive aos seus filhos.

A lição de uma fonte.—Tres caminhantes encontraram-se junto á um manancial que corria ao lado do caminho. As margens da fonte tinham um largo vaso de pedra com esta inscripção:

« Procura parecer-te á este manancial. » Os tres depois de matar a sede, leram a inscripção, e começaram á discorrer sobre o sentido.

— E' um conselho, disse o primeiro, que pareceia ser um rico negociante, pelo seu modo de trajar; a agua vai correndo sempre, augmentando-se no caminho com mil regatos, que formam um rio, que nos diz com o exemplo: Sê activo, não te detenhas jámais, e assim prosperarás.

O ancião que levava na mão um livro, sacudio a cabeça com um ar de duvida.

— Aqui ha uma lição mais elevada, disse: essa fonte que está aqui para todos os sequiosos, sem pedir-lhes especie alguma de retribuição, diz claramente aos homens: pratica o bem pelo proprio bem, e não busques recompensa alguma exterior.

Os dois caminhantes callaram-se, o terceiro guardava silencio. Este era um joven de cabellos louros que se separava pela primeira vez do lado de sua mãi.

Seus companheiros pediram que dissesse alguma cousa. Baixando os olhos e corando disse:

— A mim me diz cousa muito differente a inscripção deste manancial. De que serveria o eterno movimento dessa onda, sempre disposta á matar nossa sede se estiver turva e corrompida? O que constitue todo o seu valor é sua transparencia e claridade. O que procuramos parecer á este manancial, não quer dizer, que sejamos diligentes ou prodigos, mas que conservemos nossa alma bastante pura para que reflicta, como esse manancial d'agua viva, todas as flores da terra e todos os raios do céo.

Entradas de assucar e algodão—Vieram por mar e terra para o mercado do Recife no mez de setembro:

	Assucar	
De 1884	19.506	saccos
» 1883	91.797	»
» 1882	1.752	»
» 1881	8.801	»
» 1880	21.319	»
	Algodão	
De 1884	8.167	saccas
» 1883	17.920	»
» 1882	6.055	»
» 1881	8.774	»
» 1880	3.032	»

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de moveis.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Silveira, ás 10 e 1/2 horas. na rua de Vidal de Negreiros n. 155 da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Thenorio n. 12, de moveis.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis e mais objectos de uso.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de Floriano Correia de Britto.

— *Sexta-feira*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio e Graça, por alma de D. Idalina C. dos Gumarães Peixoto.

Loteria da provincia—Segunda-feira 20 do corrente será extrahida a loteria 8.ª, em beneficio da matriz da Varzea, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 25:000$000—A loteria 161ª série A, do Rio de Janeiro, corre no dia 18 de corrente.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 161 A, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 18 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Maceió — Corre impreterivelmente no dia 18 de outubro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará—Corre no dia 8 de novembro impreterivelmente cujo premio grande é de 5:000$.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 15 de outubro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 42 bois, pesando 5,698 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 304 kilos.
Farinha, milho e feijão, 55 cargas.
Fructas diversas, 25 ditas.
Suinos, 5.
Carneiros, 5.

Preços dos dias:
Carne verde a 480, 400 e 240 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:
53 talhos de carne verde.
19 ditos de suino.
13 ditos de fressuras.
62 compartimentos de legumes.
38 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 195$440.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo do dia 17 do corrente, 72 rezes.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 16 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias

Extirpação de um lipoma na parte superior da face posterior do antebraço esquerdo.

Pelo Dr. Benardo:

Enucleação do globo-ocular direito, por alteração do mesmo, e ophtalmia sympathica.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no vapor nacional *S. Francisco*:

Ernest Albrecht, João Baptista de Araujo, José Monteiro da Silva, Euzebio Alves e Vaz de Carvalho.

— Chegados dos mesmos portos no vapor nacional *Principe do Grão Pará*:

Francisco Xavier Faustino, Euzebeio Rodrigues de Carvalho, João Mina e Benedicto Augusto dos Santos.

— Chegados do Rio Grande do Sul no lúgar portuguez *Hercilia*:

Rodrigo de Moraes e João de Moraes.

Cemiterio publico — Obituario do dia 13 de outubro:

Joaquim Honorio Bezerra de Menezes, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; tisica pulmonar.

Josaphat, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Santo Antonio; menengite.

João, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; pneumonia.

Maria da Conceição do Rosario, Pernambuco, 61 annos, viuva, Boa-Vista; hemorrhagia.

Sebastião da Silva, Africa, 82 annos, solteiro, Bao-Vista: anazarca.

Cosma Ignacia Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, casada, Boa-Vista; lesão da aorta.

Eduwiges da Costa Torres Gallindo, Pernambuco. 26 annos, casada, S. José; anazarca.

Eulalia Maria da Conceição, Bahia, 28 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

Felicia Maria da Conceição, Pernambuco, 33 annos, solteira, Recife; lesão cardiaca.

3 pela caridade.

— 14 —

Joaquim Martiniano Pereira de Azevedo, Pernambuco, 63 annos, casado, Santo Antonio; chorellose.

Antonio, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Antonia Maria do Nascimento, Pernambuco, 32 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

Luiza Maria de Oliveira, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Emilia Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria Isabel Borges da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhea.

Antonio Ferreira da Silva, Pernambuco, 34 annos, casado, Boa-Vista; erysipela.

Paulina Candida Gomes de Siqueira, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhea.

Fortunato Felix Duarte, Parahyba, 29 annos, solteiro, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

João Francisco das Chagas, Rio Grande do Norte, 30 annos, solteiro, Olinda; tuberculos pulmonares.

Idalina Cesaria dos Guimarães Peixoto, Pernambuco, 14 annos, solteira, Poço; pneumonia.

5 pela caridade.

— 15 —

Maria Joaquina da Conceição, Parahyba, 46 annos, casada, Graça; gangrena.

Roque Felix de Almeida, Ceará, 37 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Felismina, Pernambuco, 4 mezes, Graça; diarrhea.

Antonio Ferreira Serrano, Parahyba, 68 annos, casado, Boa-Vista; impaludiema.

Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; desynteria.

Manoel Eduardo de Souza, Pernambuco, 25 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Ursula Maria das Virgens, Pernambuco, 21 annos, solteira, S. José; febre perniciosa.

Um feto, Pernambuco, Boa-Vista; ao nascer.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria — Alto da Misericordia.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

O conselheiro Soares Brandão, abrio seu escriptorio na côrte do Imperio, á rua da Quitanda n. 37.

Dr. Seabra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e offamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes. Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

Fabrica de Cerveja Phenix

Industria aperfeiçoada de Antonio Augusto de Lemos & C., a rua de João do Rego n. 15 (antiga rua da Florentina). N'este estabelecimento, montado a capricho, ha sempre um completo sortimento de cerveja estrangeira, das mais conhecidas e melhores marcas (além da de seu fabrico,) vinhos, licores e mais bebidas. Ha tambem para distracção de seus freguezes e bons amigos, jogos de bilhar, bola, dominós, etc., etc., e reservados para familias.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Intervenção eleitoral

Decididamente o Sr. Dr. Ulysses Vianna *perdeu a cabeça* com a imponente repulsa que encontrou na comarca do Limoeiro.

Não ha duvida que fizeram-me rir os officiosos conselhos de S. S. a par das suas fanfarronices de moderno *D. Quixote*.

O Sr. Dr. Ulysses Vianna, que, debalde, aspirou ás honras de um titulo de conselho, sendo inutilmente pretendente a todas as pastas e em todas as organisações ministeriaes, arvora-se agora, *ex autoritate propria, em conselheiro* particular, talvez por haver perdido a esperança de ver realisado o seu sonho dourado.

Mas ainda desta vez foi infeliz S. S.

Da mesma forma que os organisadores de gabinete não julgaram nunca o Sr. Dr. Ulysses, na altura de merecer o titulo de conselho, occupando uma pasta, eu tambem o não quero por meu conselheiro particular. *Vade retro*....

Engana-se o meu contendor, se suppõe que me incommoda alludindo a minha mocidade. S S., apezar de *velhusco*, por nenhum titulo ainda se tornou recommendavel a esta provincia, e muito menos ao 10º districto, cujo mandato até trahio, chegando ao ponto de dizer, em plena camara, não se preoccupar com as *questões locaes* !!!

Negal-o-ha o Sr. Dr. Ulysses Vianna ?

Eu me comprometto a proval-o com o seu proprio discurso, se S. S. tiver mais essa coragem.

Falla tambem o Sr Dr. Ulysses Vianna no ridiculo!

Naturalmente S. S. enganou-se com sua propria sombra, quando impensadamente escreveu semelhante palavra.

O ridiculo, Sr. Dr. Ulysses, não attinge a quem não tem manchas em sua vida, quer publica, quer particular, e a quem sabe pleitear uma cadeira no parlamento com a dignidade que deve ter um representante da nação, e com o respeito que inspira um eleitorado livre, brioso e independente.

O ridiculo fere sim, e fere seriamente, mas a quem se apresenta a supplicar votos com baixezas, promessas mentirosas, genuflexões diante de todos os oratorios, e outros manejos menos serios.

Ha, é exacto, alguem, que o ridiculo, relembrando o passado, persegue no 10º districto, e certamente esse alguem não sou eu. Appello neste ponto para a propria consciencia do Sr. Dr. Ulysses, e ella lh'o dirá.

A memoria, estou certo, não lhe será infiel, por que ha desastres que se não esquecem, ha como feridas, que não cicatrisam.

O Sr. Dr. Ulysses Vianna accusa-me de ter apparecido em tom arrogante, aquelles, porem, que nos teem accompanhado, que julguem da procedencia d'essa accusação. Não fui eu, quem levianamente e com a maior arrogancia appareceu no *Jornal do Recife* de 10 do corrente, desferindo ameaças e semeando calumnias, embora occulto sob a capa do anonymo.

O que fiz, faço, e farei, foi sahir ao encontro de S. S., em defeza dos amigos calumniados, com a energia que dá a causa da verdade, e com a linguagem de quem não se arreceia da luta, colloque-a o Sr. Dr. Ulysses, no terreno que quizer. Já disse e repito: póde ficar certo de que terão cabal resposta todas as suas intrigas e inverdades.

Tambem não posso consentir que S. S. continue a irrogar injurias ao digno eleitorado do 10º districto, que já uma vez foi para comsigo tão generoso.

Referindo-se a minha contestação, diz o Sr. Dr. Ulysses no *Jornal do Recife* de hoje (copio suas proprias palavras): « Tenho alienado as sympathias do 10º districto? Tanto melhor para o Sr. Dr. Rosa o Silva, mas o que é certo é que S. S. ainda as não COMPROU!! »

Oh! Sr. Dr. Ulysses Vianna!

Para V. S. tudo é objecto de compra no 10º districto!

Seus amigos que lhe agradeçam tão aviltante suspeita.

As sympathias, que felizmente tenho no 10º districto, não foram compradas e nem ha dinheiro que as compre; devo-as tão somente á benevolencia dos que me honram com sua amisade, e á sinceridade com que lhes correspondo. Nada mais.

A historia de compra e venda de votos, tornarei a dizel-o, é uma falsidade, uma calumnia, uma invenção do espirito maligno do Sr. Dr. Ulysses, que fez disto o seu phantasma, si é que não se prepara desde já para explicar assim a derrota que teme.

Se eu vencer no 10º districto, digo-o com a maior satisfação, será isso devido, de um lado, ao esforço e dedicação dos meus amigos, e do outro, ao máo desempenho que o Sr. Dr. Ulysses deu ao mandato e ao seu incontestavel abolicionismo, duas verdades que debalde S. S. procurará negar.

Eis ahi com effeito justos e fundados motivos para que os seus correligionarios, não quebrem lanças pelo seu triumpho, até por amor á causa da provincia, aos seus proprios interesses, presentemente ameaçados pelo projecto Dantas. Ainda hoje no *Diario de Pernambuco* francamente o aconselha o Sr. Dr. Ambrosio Machado, liberal sincero, caracter distincto, que não póde ser suspeitado por S. S.

O Sr. Ulysses Vianna nega ser abolicionista; mas não é capaz de affirmar pela imprensa que votará contra o gabinete Dantas, por causa de seu projecto.

Eu o provoco a que o faça, sob pena de não poder mais ser acreditado em sua affirmativa.

Affirmei em minha resposta anterior que S. S. já votou *nominalmente* em favor do projecto abolicionista do governo, e o Sr. Dr. Ulysses Vianna não póde negal-o.

Agora accrescento que tambem deu parecer favoravel a esse projecto, precedendo-o de elogios, e igualmente provoco a que me desminta. Quer em um, quer em outro caso, tenho sua propria assignatura para oppor-lhe. Como, pois, S. S. ainda quer fazer acreditar que não é abolicionista? Não vêem todos que, evitando definir-se, o Sr. Dr. Ulysses o que pretende é simplesmente illudir o eleitorado?

Porque não assume S. S. publicamente o compromisso de votar contra o projecto? Assim deixaria de ter valor o que qualifica de intriga.

Mas não; o Sr. Dr. Ulysses Vianna não fará essa declaração, eu o garanto.

S. S. já votou pelo projecto, já lhe queimou incenso em seu parecer; logo não póde deixar de continuar a apoial-o. Portanto os illudidos, sinceramente fallando, serão os eleitores, e por isso só lhe convém as declarações particulares, que o não obrigam, segundo seu conhecido systema.

Esta é que é a verdade, e os factos ahi estão no dominio publico, para impedir que ella seja desvirtuada.

Eu disse ao começar esta resposta, que fizeram-me rir os officiosos conselhos de S. S. a par de suas fanfarronices.

Realmente S. S. descobrio-se e chegou a confessar ter escripto o artigo *anonymo* do *Jornal do Recife* para leval-o ao digno Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, e ver se assim obtinha a demissão do honrado, distincto e zeloso collector da cidade do Limoeiro!!

Os homens de bem que qualifiquem esse procedimento. Eu me abstenho de fazel-o.

Agora estão explicadas a precipitação e a arrogancia da provocação do meu contendor, no *Jornal do Recife* de 10 deste mez. Foi uma cilada armada ao digno inspector da Thesouraria de Fazenda.

Oh vergonha!

Eis a propria confissão do Dr. Ulysses, que transcrevo para sua *maior gloria*.

Diz S. S. no *Jornal do Recife* de hoje:

« Tambem por ora não pedi a sua demissão. *O que fiz foi o seguinte: levei ao Sr. inspector da Thesouraria o Jornal em que accusei-o, e pedi o cumprimento das recommendações do governo!!*

Que tal!

Mas o plano falhou; a demissão não foi dada e não podia sel-o, porque um funccionario como o Sr. capitão Bezerra está perfeitamente garantido pela maneira porque desempenha os seus deveres. Eu affirmei e o Sr. Dr. Ulysses não pôde contestar, que não ha em toda a provincia melhor nem mais honrado funccionario.

E' tão improcedente a accusação formulada pelo Sr. Dr. Ulysses, que eu vou ao ponto de affirmar que S. S. tem consciencia de que accusa falsa-

mente, e tanto assim que fugio á minha provocação sobre o facto.

Eu pedi a S. S., em meu artigo de 14 do corrente, que me indicasse o nome de um só eleitor, cujo voto me tenha obtido o capitão Bezerra, por meio do cargo que dignamente exerce: O Sr. Dr. Ulysses não respondeu; não teve um sequer para apontar. Logo está provado que faltou á verdade.

Relativamente ao muito distincto e muito honrado Dr. juiz de direito do Limoeiro, tambem o mesmo aconteceu, e a resposta esmagadora, que hoje dá-lhe no *Diario de Pernambuco* esse illustre magistrado, torna ainda mais saliente as inverdades, que, a seu respeito, irreflectidamente avançou o meu *velho* contendor.

Assim acontece a quem se divorcia da verdade...

O Dr. Correia da Silva não é, nem quer ser chefe do partido conservador da comarca do Limoeiro. Outros amigos teem alli essa importante incumbencia e a desempenham cabalmente. Com elles me entendo, directamente.

Mais calma, pois, nas suas accusações, Sr. Dr. Ulysses. Veja que tantas irreflexões não são compativeis com a sua idade e com as suas eternas aspirações a conselheiro...

Concluindo, direi ao Sr. Dr. Ulysses Vianna: embóra o *Tempo* tenha a sua frente cavalleiros distinctos, que não recusarão em occasião alguma a auctoria do que escrevem, eu aceito, como se fosse escripto por mim proprio, a responsabilidade de tudo o que a respeito do 10º districto publicar o orgão do meu partido. Está S. S. satisfeito? Quer maior prova de lealdade do que ter eu sahido ao encontro do seu artigo anonymo, com minha propria assignatura?

Sr. Dr. Ulysses, só procura *encapotar-se* quem calumnia, ou quem desconfia do proprio nome.

Eu não estou nem n'um nem n'outro caso. Appareça, pois, V. S. como quizer, com *capote* ou sem elle, que em todo o terreno será devidamente repellido.

Não provoquei a lucta, mas não a temo.

E por hoje aqui fico.

Recife, 16 de outubro de 1884,

Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

A Companhia Lasaroni Massaniello Mariani

VII

Audaces fortuna juvat.

Ser o imposto inconstitucional, foi o motivo que levou Massaniello, a levantar se. poderoso, imponente, na camara em apoio do motim dos importadores do Recife, allega elle.

Que seja constitucional a disposição da constituição que de tal cousa se occupa, ainda não foi decidido, nem ao menos dito; e de certo não é. Portanto as leis provinciaes que aquelle imposto estatuem, podem ser infractoras de outra geral, mas não de disposição constitucional. Seria portanto o *eterno* patriota levado a levantar-se em favor do motim tão sómente em vindicta de uma lei de Estado atacada por uma lei da provincia.

Tanto amor pela lei, que é amor pela ordem sem a qual não póde haver liberdade, só seria para louvar no *eterno* tribuno. Fosse embora constitucional a disposição ferida pela provincial, não sabe o *eterno* patriota que a lei que maior respeito merece ao cidadão é a lei que se executa, que está em acção pelos poderes do Estado, e não aquella que ella alterou bem ou mal, e com sciencia e consciencia dos mesmos poderes?

Não sabe que as reformas de que se descuram os poderes constituidos, o patriota que, nos paizes que tem em cada praça uma tribuna, faz primeiro propaganda, as agita, promove representações?

Já não tinha sido o *eterno* patriota em cinco sessões deputado, não estava na sexta, não estava no auge de seu prestigio? Porque nunca se levantara para a revogação do tal imposto, de modo prudente, sem este golpe, sem esta desordem, sem esta desgraça para sua provincia, e para as outras?

Deu-lhe ella o mandato para precipital-a no abysmo, nas torturas crueis por que tem passado, ou para curar de seus interesses e dos do imperio?

Agora que solicita com tanta instancia terceiro mandato, desça, venha dizer como teve razão de nos reduzir a este extremo doloroso e pungente.

Se não obtivesse, não obstante seu prestigio e poder, remedio contra a lei *inconstitucional*, ainda não deveria apoiar o motim para tão violento e desastroso golpe; sem descer á tribuna do povo, chamar este a mandar representação numerosa contra a tal lei. Só depois de esgotados todos estes meios do homem livre, é que teria lugar a revolução e o golpe, não feita por uma classe interessada, mas pelo povo.

E, ainda assim, a revolução que o homem livre, o patriota apoia ou promove, não é para dar um golpe cego e estupido, que traz necessariamente a desordem, a desgraça, a miseria e o desespero; é para reformar os abusos, as leis e as instituições que consagram e sustentam interesses illegitimos contra os interesses do povo; não para a desordem e a desgraça em favor dos interesses de tão poucos.

O acto que arrancasse o meio de vida da provincia, esse meio consentido e convindo pelos poderes do Estado, só podia ser se fosse acompanhado de outro meio que substituisse.

A provincia não é inimiga do Estado; e o ministro que em nome delle lhe tirou o meio de viver, constituio o estado como inimigo da provincia.

E o seu representante que, cheio de poder e prestigio, em vez de levantar seu braço potente aparando o golpe tremendo que o ia garrotear, cheio de enthusiasmo e ardor presta esse mesmo braço para instrumento da nefanda acção, trahio seu mandato, trahio sua provincia, a sua patria.

E deste acto recebendo recompensa, recebeu o premio da gestão contraria a seu mandato.

— *Dignus est operarius mercede sua.*

E, não amando o obreiro desta obra que estimaram os que se aproveitam d'ella, é por isto que o proprio commercio dá-lhe as cartas.

E bem poucos homens sérios, desinteressados, já lhe restam, que desconsolados, como os tristes lazaronis, fecham os olhos para não crer na queda do seu homem, que entrevêem.

Affonso d'Albuquerque Mello.

(*Continúa*).

Outubro — 84.

Ao publico

A directoria da sociedade dramatica *Melpomene Olindense*, em resposta a um artiguete publicado no *Diario* de 15 do corrente, e com o titulo acima, declara que esta sociedade nenhum beneficio promoveu em favor da signataria do mesmo artiguete, e tão somente cedeu o seu theatro gratuitamente a uma commissão, que para tal fim o solicitou, nenhuma gerencia tendo esta sociedade em tal beneficio, que para salvaguardar seus brios, apressa-se em fazer esta necessaria declaração.

Olinda, 16 de outubro de 1884.

José Gonçalves de Andrade, Presidente.
Theodoro M. dos Santos Costa, Secretario.
Pedro Rygaard, Thesoureiro.

Ao publico

Algum inimigo pequenino e torpe, á quem despreso, servio-se do meu nome para publicar um artiguete no *Diario* de hoje apresentando-me candidato á deputação geral pelo 1.º districto.

Declaro que não auctorisei semelhante dislate, e do publico espero o merecido conceito, e que votará commigo ao desprezo o vil intrigante que assim abusa do meu nome.

Recife 16 de outubro de 1884.

Antonio Fernandes de Albuquerque.

La Gazza Ladra

Na estatua da Justiça levantada
De Cosme IV, em honra, a Florentina,
Condemnada ficou, a ser estrangulada,
Por furtar o collar de côr adamantina!...

Morreu! Mas como a rosa emmurchecida,
Morre ao soprar de irosa ventania!...
Morreu, vendo a seus pés enfurecida,
A onda, crassa, vil, da torpe fidalguia!...

Mas um dia, em que raio, fero, irado,
A estatua da Justiça ao chão lançou,
Em um dos braços da balança foi achado,

Bello ninho que uma pega edificou!..
E dentro, como a imagem do peccado,
O collar de perolas finas se encontrou!...

S. Luiz,—20—9—84.

Carlos Reis.

(Transcripto da *Pacotilha*, do Maranhão).

Souza Dantas

Tens por certo a victoria pois alcanças,
Ja hymnos sonoros ouço troar,
Em louvor de teu nome Souza Dantas;
Se não for sonho, meu é maginar.

Predigo ver a sorte do guerreiro
Jatar-se de louvoures nas alturas;
São serta quanto é a do coveiro
De abrir e tapar as sepulturas.

Diga o mui digno delegado
Conhecido nestes lares por Cysneiro,
Se reprova ou será de seu agrado
A sorte comparada a do coveiro.
Cidade do Cabo.

O administrador do cemiterio.

8º. districto

Communicando-me alguns amigos dessa localidade que alli se procurava fazer acreditar ser a eleição do Sr. visconde de Souza Carvalho, pelo mesmo districto, o resultado de um accordo em que intervim, apresso-me em declarar, que a apresentação de S. Exc. foi para mim uma verdadeira surpreza e que para ella não concorri, e jamais concorrerei, auxiliando-a com a minha fraca coadjuvação.

Julguei prudente fazer a presente publicação, para impedir *certos* commentarios, evitar mais tarde de insinuações malevolas.

Recife, 16 de outubro de 1884.

Barão de Nazareth.

Alerta pernambucanos

Não vos deixeis seduzir pelos homens que estão auferindo os maiores lucros desta infeliz situação!

Nabuco e José Marianno não devem ser votados para deputados pelos dous districtos desta illustrada capital. Ambos elles, protegidos de um governo desbragado e sem patriotismo, o que querem é engrandecer-se a custa da ruina do commercio e da lavoura.

A'que ficou reduzido o auxilio ás provincias, de que tanta questão fez o Sr. Dr. José Marianno! Ao palacete da rua do Imperador!

O povo continúa a gemer sobre impostos pesadissimos, e o commercio, o pequeno commercio, aquelle que precisava ser mais ajudado e favorecido ficou nas mesmas condições, senão peiores.

Alerta! Commerciantes e artistas salvemos o futuro de nossos filhos, e cerremos os nossos votos, deixando de parte a maldita politica, nos dous distinctos cidadãos amigos sinceros e desinteressados do commercio e da lavoura Drs. Manoel do Nascimento Machado Portella e Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante.

Recife, 16 de outubro de 1884.

Muitos negociantes.

Quereis evitar accessos de **asthma, oppressão, catarrho, emphysema pulmonar, tosse nervosa**, fazei uso do **PAPEL e CIGARROS GICQUEL**; excellentes preparados que podeis achar em todas as principaes pharmacias. E' o melhor conselho que pode dar-vos o vosso medico.

ERRATA

Tendo sahido com diversos erros typographicos a poesia que sob o titulo de—Partida—foi publicada n'este jornal, fazemos menção dos principaes:

Testa amortecida—leia-se— vista entristecida,
Que abrasa—leia-se—que abrasava.
Suspeito—leia-se—suspiro.
Leuto arranca—leia-se—leito etc.
Grito de aves—leia-se—grito de adeos.
O mar branco—leia-se—o mar bramio.

O autor.

Propriedade Apipucos

Convida-se os consenhores desta propriedade e reunirem-se no ultimo domingo 26 do corrente mez, ao meio dia, no consistorio da igreja, para tratarem de seus interesses gravemente compromettidos.

Apipucos, 15 de outubro de 1884.

Diversos consenhores.

Carta de um lavrador a Sua Magestade o Imperador

Sobre o elemento servil com um prologo ao leitor e um P. S. ao paiz

Esta obra, que interessa aos agricultores pelo seu assumpto, deve ser lida por todos os homens politicos porque, ápar das apreciações historicas do segundo reinado, desenvolve um plano geral de reforma da Constituição.

Recebe-se assignaturas á 2$000 o exemplar em casa de Arthur & Deziderio rua do Cabugá n. 3.

O cirurgião dentista Patricio Moreira

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho tendente a cirurgia, prothese dentaria e boccal, achando-se para isto munido de modernos e aperfeiçoados instrumentos e apparelhos.

Extrahe dentes sem dôr pelo apparelho de Richardson.

Faz obturações a ouro, prata e marfim, colloca dentes a pivôts, dentaduras em chapas de ouro e vulcanite.

Trata todas as molestias da bôcca e da primeira dentição.

Consultas e operações das 9 horas da manhã e as 4 da tarde.

CHAMADOS POR ESCRIPTO
57—Rua Duque de Caxias—57

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicida do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinute á rua da Imperatriz n. 1.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato pelo 1º districto desta capital, nas proximas eleições para deputados geraes, dirijo-me a V. S. para solicitar o seu apoio em favor da minha candidatura.

Não preciso fazer profissão de fé politica; V. S., como liberal e tendo lutado nas mesmas fileiras em que eu ha mais de vinte annos milito, deve conhecer o pessoal do partido liberal e os serviços de seus correligionarios, para fazer-lhes devida justiça.

Careço, porém, em face da melindrosissima situação que atravessa o paiz, dizer com toda a franqueza, a cada um dos Srs. eleitores, o meu modo de ver acerca das questões mais momentosas a que, por certo, será chamada a resolver a futura Camara dos Deputados.

Em primeiro lugar figura a magna questão do elemento servil, cujo problema entendo deve ser resolvido de maneira a não trazer o aniquilamento das forças vivas do paiz, a braços com embaraços de tal ordem, que aos espiritos menos perspicazes não escapam, por certo, as consequencias desastrosas de que estamos ameaçados.

Partilhando a opinião dos que desejam a extincção do cancro que corroe as entranhas deste paiz, opinião da maioria da nação, tenho concorrido e continuarei a concorrer, envidando esforços para a sua abolição e conseguintemente para a regeneração deste joven imperio, sem apartar-me, entretanto, de um dos principios reguladores das sociedades bem organisadas; o respeito ao direito de propriedade de todo cidadão, sob qualquer forma que esse direito se manifeste.

Apoiarei neste terreno todo governo que, seriamente empenhado na solução deste importante problema, apresentar medidas que na pratica dêm os resultados desejados, sem abalo para o paiz.

Propugnarei pelos interesses da lavoura e do commercio, principaes alavancas e sustentaculos do edificio social; concorrendo com a minha palavra e com o meu voto para tudo que possa trazer-lhe o mais pequeno influxo de prosperidade.

Não serei indifferente ao triste estado a que acham-se reduzidas entre nós as artes, que força é confessar, não teem sido attendidas em suas justas aspirações, sendo esse abandono a causa efficiente do abatimento em que permanece entre nós uma classe que nos paizes cultos concorre poderosamente para o engrandecimento nacional.

Não darei o meu apoio a nenhum governo delapidador dos cofres publicos, certo, como estou, de que a restauração das finanças do paiz está dependente da mais severa economia dos dinheiros publicos.

Espero tambem não ser lançado ao rol daquelles que são acoimados de esquecer as necessidades da sua provincia, deixando-a jazer em condemnavel abandono.

São estas, Sr. eleitor, as idéas que pretendo pôr em pratica, se merecer o vosso valioso apoio, que muito me fortalecerá nesse *desideratum*, tanto mais quanto, de nenhum modo vinculado ao carro do poder, posso dar-vos como penhor o meu passado politico.

6 de outubro de 1884.—De V. S. correligionario e criado obrigadissimo—*Paulo José de Oliveira.*

COMMERCIO

Praça do Recife, 16 de outubro de 1884

As tres horas da tarde
Cotações officiaes

Não houve cotação.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.
A. M. de Amorim Junior, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1884

Alfandega—De 1 a 15	438:606$755
Idem de 16	32:348$265
	470:954$920
Recebedoria—De 1 a 15	22:242$320
Idem de 16	4:132$457
	26:374$778
Consulado provincial—De 1 a 15	31:826$269
Idem de 16	1:437$720
	33:263$989
Recife Drainage—De 1 a 15	3:144$270
Idem de 16	95$120
	3:239$390

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Principe do Grão Pará*, entrado dos portos do sul em 16 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Algodão 7 saccos a F. Silva.
Barricas 112 volumes a José da Silva Loyo & Filho.
Charutos 1 caixa a Guimarães Irmãos & C.
Couros 1 caixa a H. Petersen & C. Ditos salgados seccos 589 a Alberto Vaz & C., 300 a Mendes Lima & C., 200 a Baltar, Oliveira & C.
Pelles 5 amarrados a Alberto Vaz & C.
Sola 156 meios a Pereira Carneiro & C.
Vinho 2 pipas e 35 barris a H. Forster.

Vapor nacional *S. Francisco*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Barris de quinto 5 a Santos & Silva.
Couros salgados seccos 506 a Luiz G. da Silva & Pinto.
Piassava 50 bettas a Santos & Silva.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 15 de outubro de 1884

Para o exterior

— No lúgar inglez *Viola*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Anne Austin*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar norueguense *Haabet*, carregou:
Para New-York, Julio & Irmão 2.000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Minerva*, carregou:
Para o Porto, A. Ferreira & C. 30 pranchões de vinhatico.

Para o interior

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para Manáos, H. de Oliveira 25 barris com 2,400 litros de aguardente e 30 barricas com 1,892 kilos de assucar branco.
Para o Pará, F. de Souza Martins 108 barricas com 66.421 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou:
Para o Natal, F. Rocha & C. 10 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16

Bahia e escalas—5 dias, vapor nacional *S. Francisco*, de 382 toneladas, commandante Joaquim da Silva Pereira, equipagem 30, carga varios generos; a companhia Pernambucana.

Bahia e escalas — 10 1/2 dias, vapor nacional *Principe do Grão Pará*, de 640 toneladas, commandante José Fernandes Teixeira, equipagem 30, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Maceió—2 dias, barca ingleza *Rose of Devon*, de 408 toneladas, capitão Argus Dawe, equipagem 10, em lastro; a Lidstone & C.

Rio Grande do Sul—18 dias, barca norueguense *Sant Olaf*, de 384 toneladas, capitão J. Sivertsen, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres—20 dias, lúgar americano *Formosa*, de 508 toneladas, capitão Perkeans, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Rio Grande do Sul—19 dias, lúgar portuguez *Hercilia*, de 222 toneladas, capitão Manoel Rodrigues dos Santos, equipagem 9, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Rio Grande do Sul—20 dias, escuna sueca *Loreley*, de 134 toneladas, capitão J. A. Abrahansem, equipagem 6, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Sahidos no mesmo dia

Guam—Lúgar inglez *Ocean Swell*, capitão William Abbot, em lastro.

New-York—Patacho sueco *Fritiof*, capitão F. O. Peterson, carga assucar.

Observação

Fundeou no Lamarão procedente de Liverpool e escalas o vapor inglez *Thales*, o qual não communicou com a terra por estar em quarentena de observação.

VAPORES ESPERADOS

Thales	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	amanhã
Ville de Maceió	do sul	amanhã
Derwent	da Europa	amanhã
Polluce	de Triestre	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Britannia	do Pacifico	a 22
Bahia	do norte	a 23
Araucania	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Financ	do Sul	a 27
Neva	do sul	a 29
Novembro		
Amazone	da Europa	a 4
Cotopaxi	da Europa	a 8
Tamar	da Europa	a 9
Trent	do sul	a 14
Equateur	do sul	a 20
Valparaiso	do sul	a 20
Aconcagua	da Europa	a 23
La Plata	do sul	a 29

Ao partido liberal

Apresentamos, tendo ouvido os nossos amigos, a combinação de nomes para a eleição geral do 1º de dezembro do corrente anno.

Esta combinação não entende com a questão do elemento servil e attendeu sómente ás conveniencias do partido.

Esperamos que ella merecerá a adhesão de todos os nossos correligionarios e amigos, e que estes unidos trabalharão com esforço para o seu triumpho, por amor ao partido, aos principios liberaes e ao futuro da provincia.

1º districto. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.
2º dito. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
3º dito. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
4º dito. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto.
5º dito. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
6º dito. Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
7º dito. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.
8º dito. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
9º dito. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
10º dito. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.
11º dito. Dr. João Augusto do Rego Barros.
12º dito. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
13º dito. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Antonio Epaminondas de Mello.
Luiz Felippe de Souza Leão.

Por casas particulares

Landelino Camara lecciona por casas particulares qualquer das seguintes materias: portuguez francez, latim, geographia e historia.

A' tratar á rua Duque de Caxias n. 70, 2 andar.

Dr. Seve

Medico parteiro e operador fixou a sua residencia na cidade de Palmares, praça de Maurity n. 4, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

CLINICA HOMŒOPATHICA
DO
Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 154

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

MEDICO E PARTEIRO
Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente no Monteiro,

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escript a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu &

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

Liquidação aproveitavel

Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 vol. com 408 paginas 1$000

Da soberania do povo e dos principios do governo republicano moderno, lições pronunciadas na Faculdade de Direito de Pariz, por M. Ortolan, traducção de A. P. de Figueiredo, 1 vol. com 160 paginas 500

Reforma eleitoral, collecção de diversos artigos sobre a eleição directa por diversos lentes da Academia do Recife, 1 vol. com 360 paginas 2$000

Doze proposições sobre a legitimidade religiosa, da verdadeira tolerancia dos cultos por Ephraim, 1 vol. com 200 pags. 1$000

Estudo elementar de direito de usofructo adaptado a legislação patria em geral pelo Dr. Joaquim C. da Cunha Miranda, 1 vol. com 174 paginas 1$000

Segredo da geração ou arte de procrear raparigas e rapazes espirituosos, etc. etc., (leitura sómente para rapazes), 1 vol. com 200 paginas

Mosaico Pernambucano, collecção de exerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antiqualhas etc., tudo relativo a provincia de Pernambuco. 1 vol. com 260 paginas 1$

Jesus Christo a critica moderna pelo Revd. padre Felix (da companhia de Jesus) vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, 1 vol. com 150 paginas 1$

Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrina dos Santos Padres, para reforma dos costumes em todos os estados e pessoas composta por N. de Rayaumont, 2 vols. com 564 paginas 1$000

A' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 52.

A Lavoura e os candidatos á deputação geral

Já é tempo.

O Ministerio Dantas arvorou a bandeira do abolicionismo intransigente, saltou por cima de todas as considerações sociaes e economicas do paiz, não levou em conta nenhum dos poderes constitucionaes da nação, e apresenta-se hoje diante das urnas appellando para a união e dissiplina do partido liberal, do qual se diz um dos chefes.

Ninguem se illuda. Não é o partido liberal quem sustenta o Sr. Dantas no poder. Elle é o porta-estandarte do partido abolicionista, do partido imperial.

O —*quero já*— reproduz-se neste segundo reinado e ousa affrontar todas as resistencias da Nação para resolver, já e já, uma questão gravissima, que só com a maior prudencia, e gradualmente póde ser solvida.

A Lavoura pernambucana levanta-se, portanto, como um só homem, e faz causa commum com as quatros grandes provincias do sul do imperio, para repellir o projecto inconstitucional do Sr. Dantas.

Res nostra agitur. Trata-se de questão que affecta profundamente a Lavoura—do paiz inteiro, e na qual devemos francamente intervir.

Lavradores, á postos! Bate-nos á porta o dia 1º de dezembro!

Onde estão os chefes dos dous grandes partidos constitucionaes?

O Sr. Dantas fez o seu pacto com a Corôa, e não deu a menor satisfação aos mais prestigiosos chefes do partido liberal. Façamos nós tambem o nosso pacto!

Unamo-nos liberaes e conservadores, e marchemos todos no dia 1º de dezembro, n'um só pensamento: a derrota do Ministerio Dantas.

Que appareçam, que se ponham á nossa frente os nossos chefes.

A —Lavoura— quér ouvil-os, quér attendel-os. Mas é preciso que ambos se mostrem dignos do lugar que occupam.

Nada de indecisões, nada de fraquezas. O momento é solemne, e não admitte adiamentos.

A união entre os dous partidos politicos se póde fazer naturalmente, sem queixas nem reclamações para nenhum delles.

Apresenta-se por cada districto eleitoral um candidato de cada partido, decidido amigo da lavoura, francamente apoiado pelo seu respectivo chefe politico. Onde houver segundo escrutinio e competir um candidato da Lavoura com um abolicionista, cerrem os dous partidos a sua votação em favor do primeiro.

Que cessem, que emmudeçam, diante da crise tremenda, todos os interesses mesquinhos e transitorios da politica. Que se abstenham, que se contenham todas as manifestações da vaidade e do amor proprio mal entendido.

A quadra é de sacrificios, e abnegações. O governo não tem dadivas, nem recompensas, por mais deslumbrantes que sejam, que possam corromper o verdadeiro patriotismo.

Candidatos á deputação geral! Apresentai o vosso programma, e contai com o apoio de todas as classes amigas do trabalho e da ordem, se vos pronunciardes francamente contra o projecto Dantas.

Um governo fraco e isolado da nação não intimida ninguem.

A lavoura quer apoiar-vos com todas as forças; mas quer ouvir-vos tambem; não basta que sejais apresentados pelos vossos chefes politicos.

Quando vultos, como Paulino, como Figueira, como Pereira da Silva, correm á imprensa para apresentarem o seu programma ao corpo eleitoral, não é licito que fiquem mudos e calados os candidatos da nobre e orgulhosa provincia de Pernambuco.

Só a cobardia e a deslealdade costumam refugiar-se na campo das hesitações, ou envolver-se nas trevas do silencio.

A' imprensa, á imprensa, Srs. candidatos á deputação geral!

Lavradores, a postos! Bate-nos á porta o dia 1.º de dezembro,

Recife, 24 de setembro de 1884.

Um agricultor.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Mudou-se

O cirurgião dentista José Basilisco mudou o seu gabinete para a rua da Imperatriz n. 1.

Uma esmola

Ainda supplica as almas caridosas um obulo, a pobre velha do becco do Bernardo n. 51.

Mudança

O advogado Adelino A. de Luna Freire Junior mudou o seu escriptorio da rua do Crespo n. 12 para á rua do Imperador n. 51, junto á Relação.

DR. PEREIRA DE LYRA

MEDICO

Fixou a sua residencia na cidade de Caruarú, onde pode ser encontrado para os misteres de sua profissão.

Agthermal Steihquelte, de Burnatscheid-aix-la chapelle

Tem as mesmas qualidades therapeuticas das aguas de Selters, Apollinario e outras, excellente nos soffrimentos das membranas mucosas, affecções rheumaticas e artriticas, escrofulas e molestias de glandulas, edemas do figado, soffrimentos do figado causados pela residencia prolongada em climas tropicaes, hemhorroides, congestões pulmonares e cerebraes, hypocondria, rheumatismo gottoso, catarrhos de toda a especie, nevralgias, asthma, syphilis e molestias causadas pelo mercurio, assim como se presta para ser bebida pela manhã, quando em consequencia de falta de dieta na vespera apparecerem irregularidades na digestão

Agente geral e depositario
THEO. JUST
17—Corpo Santo—17

EDITAES

O capitão Alfredo Simões Barbosa, 1º supplente do juizo substituto da comarca de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento do Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, inventariante do espolio de finado seu pai, coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, que no dia 30 do corrente, depois da respectiva audiencia, o porteiro interino dos auditorios desta cidade, trará em praça publica de venda e arrematação, o engenho Paulista, avaliado por 55:600$; o engenho Ginipapo, avaliado por 10:000$; uma casa terrea n. 12, no pateo de S. Pedro Martyr, nesta cidade, avaliado por 4:000$000; bens estes pertencentes ao mencionado espolio, e que se acham hypothecados ao commendador Francisco Gonçalves Netto, e que vão á praça para pagamento da alludida hypotheca.

Convido, pois, a todos os pretendentes e interessados, para comparecerem no referido dia e hora acima designados, afim de se effectuarem as alludidas arrematações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar edital em duplicata, que serão, um affixado no lugar do costume e outro publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 9 dias de outubro de 1884.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão que o subscrevi.

Alfredo Simões Barbosa.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem que no dia 4 de novembro do corrente anno, depois da audiencia deste juizo na respectiva sala irão a praça, por venda, para serem arrematadas por quem mais der, as dividas activas do acervo do commendador Manoel da Silva Santos, a saber dividas representadas por letras Ignacio Alvim da Silva, sacada por Carneiro & Nogueira, vencida em 30 de março de 1876, interrompida a prescripção em 26 de março de 1881, 889$000, Joaquim José Alvim, vencida em 30 março de 1878, 380$560, Manoel de Moura e Silva, vencida em 8 de outubro de 1880, 1:881$930, o mesmo, vencida em 8 de novembro de 1880, 1:881$930, André Avelino Pereira da Silva, vencido em 30 de ablil de 1881, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de junho 1881, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de agosto de 1881, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de outubro de 1881, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de dezembro de 1881, 200$000, o mesmo vencida em 28 de fevereiro de 1882, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de abril de 1882, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de junho de 1882, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de agosto de 1882, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de outubro de 1882, 200$000, o mesmo, em 30 de dezembro de 1882, 200$000, o mesmo, em 28 de fevereiro de 1883, 116$920, Antonio de Souza Botelho, vencida em 15 de julho de 1882, 200$000 o mesmo, vencida em 15 de outubro de 1883, 200$, o mesmo, em 15 de janeiro de 1883, 200$000, o mesmo, vencida em 15 de abril de 1883, 200 000, o mesmo, vencida em 15 de julho de 1882, 200$, o mesmo, vencida em 15 de outubro de 1883, 136$660, Domingos José da Cunha Lages, vencida em 15 de setembro de 1880, saldo 226$200, o mesmo, vencida em 15 de outubro de 1880, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de novembro de 1880, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de dezembro de 1880, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de 1881, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de fevereiro de 1881, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de março de 1881, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de abril de 1881, 526$300, Antonio José de Carvalho, vencida em 11 de maio de 1880, 44$670, letras saccadas por Gustavo Lesiaseno Furtado de Mendonça, e aceitas pelos seguintes, Vicente Antonio Novelino, vencida em 30 de janeiro de 1883, 4:800$000, o mesmo vencida em 30 de janeiro de 1883, 3:094$000, o mesmo, vencida em 28 de fevereiro de 1883, 3:000$000, o mesmo, vencida em 28 de fevereiro de 1883, 3:124$000, o mesmo, vencida em 31 de março de 1883, 1:252$000, o mesmo, vencida em 30 de abril de 1883, 4:520$, o mesmo, vencida em 30 de abril de 1883, 3:150$, Antonio Hollanda Cavalcante, vencida em 31 de janeiro de 1883, 4:850$000, o mesmo, vencida em 31 de janeiro de 1883, 2:532$000, José Carneiro da Silva Beltrão, vencida em 12 de fevereiro de 1883 1:385$710. Ignacio de Baroos Wanderley, vencida em 22 de março de 1883, 1:139$500, Antonio Francisco Furtado de Mendonça, vencida em 12 de abril de 1883, 3:941$280.

Dividas por conta de livro, Antonio Collares & Irmão, 598$180, Joaquim Firmino Alvares Quintal, 57$000, Antonio Joaquim Seve, 537$550, José de Freitas Barbosa, 160$000, Eduardo C. Muller 365$000. Antonio Alves Pedrosa, 462$100, André Avelino Pereira da Silva, 404$000, Manoel José Carneiro 39$060, herdeiros de Antonio Domingues Pinto 679$374, Joaquim Martins de Almeida 1:642$000, D. Anna Zeferina Peixoto de Souza 1:160$680, Antonio Buarque de Lima Junior 105$720, Eduardo Gadant 229$313, Samuel Johnston & C. 458$071, Gaspar Antonio Vieira Guimarães 5:000$000, Rvdm padre Felix Hermetto do Rego 10:397$557.

As quaes dividas vão a praça a requerimento do commendador João José de Amorim, testamenteiro e inventariante dos bens deixados por aquelle fallecido.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 4 de outubro de 1884.

Eu, Manoel do Nascimento de Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Juizo substituto dos feitos da fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 17 do corrente, depois da audiencia, irão á praça por venda a quem mais der, os bens seguintes, penhorados por execução da fazenda provincial:

Recife

Casa terrea á rua da Restauração n. 11, com porta e janella de frente, com 4 metros e 50 centimetros de frente e 14 metros e 30 centimetros de fundo, 2 salas, 3 quartos, cosinha interna, quintal murado, avaliada em 1:000$, pertencente a irmandade da Conceicão de Beberibe.

S. José

Casa terrea á rua Imperial n. 162, com porta e janella de frente, 4 metros e 10 centimetros de largura, 14 metros e 30 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal murado, avaliada em 1:000$, pertencente a João Paulo de Souza.

Boa-Vista

Casa terrea á rua da Cacimba dos Prazares, com 3 metros e 10 centimetros de largura, 5 metros de comprimento, 1 porta, 1 sala e 1 quarto, em bom estado, em terreno proprio, por 120$, por ser segunda vez, pertencente a Getrudes Idalina Carneiro da Cunha.

Graça

Terreno em que existio a casa n. 4 á rua do Coronel Apolonio, com 6 metros e 60 centimetros de frente, 110 metros e 30 centimetros de fundo, boa cacimba de tijolo e cal, e diversas arvores de fructo, avaliado em 200$, pertencente a Antonio Luiz Pires.

Apipucos

A posse do terreno em que existio a casa n. 22, no largo de Apipucos, com 4 metros e 20 centimetros de largura e o fundo até a levada, foreiro, por 320$, já feito o abate da lei, pertencente a Justino Pereira Ramos.

Afogados

Casa á travessa do Remedio n. 35, com porta e 2 janellas de frente, circulada de janellas nos oitões, gradeamento e portão de ferro, 7 metros e 60 centimetros de vão, 12 metros e 30 centimetros de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, 1 saleta e sitio por 1:600$, já feito o abate da lei, pertencente a Francisco Sabino de Araujo.

Casa á estrada do Giquiá a Jaboatão, com 4 metros e 70 centimetros de largura, 10 metros e 95 centimetros de fundo, 2 portas de frente, 2 no oitão, sotão, com 2 janellas em cada oitão, sem repartimento, quintal em aberto, em solo foreiro, por 480$, já feito o abate da lei, pertencente a Luiz Ferreira de Almeida por Ignacio Estevão Moreira da Costa.

Aluguel:

Casa terrea á travessa do Corpo-Santo n. 24, com 1 sala, 1 quarto e um recanto que serve de cosinha, por 8$ mensaes, pertencente a Francisco da Cunha Machado Beltrão.

Casa terrea á rua do Pharol n. 46, com porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado, por 14$ mensaes, pertencente a Manoel Duarte Rodrigues.

Armações:

Uma armação de amarello envidraçada, avaliada em 300$. Um balcão de amarello com tampo de pedra, balanças com conchas, 2 ternos de medidas e 1 de pesos, tudo por 45$; 5 pipas vasias, pintadas, por 40$; 1 balança romana pequena por 60$, tudo existente no estabelecimento á rua de

LEIL

Bom Jesus n. 13, pertencente a Beltrão Oliveira & C.

Armação e utensilios do estabelecimento no lugar da Jaqueira n. 57, sendo a armação de louro, pintada de amarello, 1 terno de pesos de kilos, 2 ternos de medidas de seccos e molhados, 1 balança de braço e concha e 1 pipa para deposito, tudo avaliado em 150$, pertencentes a Francisco Rodrigues Martins.

Recife, 30 de setembro de 1884.

José de Oliveira Mello, juiz de paz da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que me foi dirigida por Caetano Theodoro Antunes Villaça, uma petição requerendo que o admitisse a justificar a ausencia para lugar incerto de Felippe Pomarés, e que justificando-o quanto bastasse, lhe concedesse carta de edictos para ser elle citado, afim de vir a primeira audiencia deste juizo findo o praso de 30 dias, para se conciliar sobre o pagamento da quantia de 318$720, importancia de 12 annos de foros de 83 palmos de terreno cito no matadouro, freguezia de S. José, a razão de 320 réis annuaes, vencidos em 30 de janeiro do corrente anno.

E sendo exhibido prova sufficiente do quanto allegava, lhe mandei passar o presente edital de 30 dias, pelo qual cito o mencionado Felippe Pomarés, para vir as primeiras audiencias deste juizo, depois d'aquelle praso.

E para que chegue ao seu conhecimento mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 14 de outubro de 1884.

Subscrevo e assigno. Recife, 14 de outubro de 1884.—O escrivão, *Coriolano de Abreu.*

Oliveira Mello.

Edital n. 6

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça perante a junta deste thesouro o imposto do disimo do gado vaccum, cavallar e muar, relativo ás localidades abaixo indicadas, e com 25 0/0 de abate nas importancias que serviram de base á primeira arrematação.

Outrosim tem-se de addicionar á importancia da arrematação a do imposto addicional de 5 0/0.

Caruarú	2:288$250
S. Bento	2:880$000
Bezerros e Gravatá	627$750
Bom-Conselho e Aguas-Bellas	3:859$500
Brejo	2:786$250
Bom-Jardim	612$750
Cimbres e Alagôa de Baixo	2:481$000
Garanhuns	3:178$500

Nestas quantias já se acha feito o abate de que acima se trata.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 15 de outubro de 1884.—Na ausencia do secretario, o official,

Lindolpho Campello.

Edital n. 7

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça o imposto do disimo do gado vaccum, cavallar e muar, relativo á Flores e Ingazeira, com o abate de 20 0/0, offerecido por Jeronymo Thetonio da Silva Loureiro, sobre a importancia que servio de base á primeira arrematação, a qual fica reduzida a 1:776$000.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 15 de outubro de 1884. — Na ausencia do secretario, o official,

Lindolpho Campello.

O Dr Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do segundo districto criminal e presidente do tribunal do jury da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber que tenho designado o dia 10 de novembro do corrente anno, ás 10 horas da manhã, para abrir a 6.ª sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos; e havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão em conformidade com o disposto no art. 329 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1840, foram sorteados os seguintes cidadãos:

Recife
1 José Pedro de Castro.
2 José Izidoro Pereira dos Reis.
3 João José Rodrigues.
4 Pedro Rodrigues Soares.
Santo Antonio
5 Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
6 Hermes de Souza Pereira.
7 Sebastião José Gomes Penna.
8 Francelino Deodato Rodrigues Ferreira.
9 Commendador Antonio José Rodrigues de Souza.
10 José Fernandes de Mello.
11 Flavio Gonçalves Luna.
12 Pedro Alexandrino Carlos Maia.
S. José
13 Clementino dos Santos Linêo Semente.
14 Salvino Claudiano de Albuquerque Sobreira.
15 Marcos de Almeida Lima.
Boa-Vista
16 Eugenio Lauro Maciel Monteiro.
17 Francisco Vieira Perdigão.
18 Pedro José Pinto.
19 Thomaz de Aquino Medeiros.
20 Affonso Honorato Bastos.
21 Tenente-coronel Manoel Martins Fiuza.
22 Antonio Floripes Raposo.
23 Leodegario Padilha.
24 Joaquin Olinto Bastos.
25 Manoel Domingues da Silva.
26 João Francisco das Chagas Xavier.
27 Francisco Gomes de Araujo.
28 Antonio Cavalcante de Albuquerque Pimentel.
29 José Xavier Carneiro de Barros Campello.
30 José Paulino da Silva.
31 Sebastião José Bezerra Cavalcante.
32 João Victor Alves Matheus.
33 Dr. José Lopes Pessoa da Costa.
34 Alfredo Rodrigues dos Anjos.
Graça
35 Manoel da Silva Maia.
36 Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
37 Manoel João de Amorim.
38 José Joaquim Borges Uchôa.
39 José Antonio Pinto.
40 Leopoldo José Felippe Santiago.
Afogados
41 Leopoldo Carneiro Rodrigues Campello.
42 José Francisco de Sá Leitão.
43 Antonio Ignacio do Rego Medeiros Junior.
44 João Anselmo Marques.
45 Tenente-coronel João Francisco da Cunha.
Poço
46 José Joaquim Borges Uchôa.
S. Lourenço
47 João Bezerra Chaves.
Boa-Vista
48 Eduardo da Costa Oliveira.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, convido para que compareçam no 1.º andar da sala do jury tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa. Tambem se remetterão iguaes aos subdelegados respectivos para publical-os e mandarem fazer as intimações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Cidade do Recife, 14 de outubro de 1884.

Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury, o escrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Sup.·. Gr.·. Or.·. ao Nor.·. de Br.·. 3.·. Congr.

De ordem do Sup.·. Cons.·. Prov.·. convido a todos os mmac.·. a se reunirem domingo 19 do corrente as 10 horas da manhã no predio n. 14 ao val do Imperador, 3.º andar.

Gr.·. Secr.·. Ger.·. do Gr.·. Ori.·. ao Nor.·. de Bras.·. em 8 de outubro de 1884. (E.·. V.·.

Gr.·. Secr.·.
U. Ribeiro

Club Carlos Gomes

SARÁO MENSAL

O sarão deste mez se realisará no 18, podendo os senhores socios procurarem os seus respectivos ingressos do dia 13 em diante, em mão do Sr. thesoureiro, das 7 ás 9 horas da noite, na séde do club.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 8 de outubro de 84.—O 2º secretario,

David Baltar.

Cemiterio publico do Recife

O administrador deste cemiterio, approximando-se o dia 2 de novembro (dia de finados) convida aos donos dos tumulos e mausoléos alli existentes, bem como as diversas irmandades e confrarias, que no mesmo cemiterio possuem catacumbras, a mandar pintar e caial-as, como é do estylo. Cemiterio publico do Recife, 9 de outubro de 1884.—O administrador,

João Baptista do Rego.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Achando-se em organisação a nomenclatura de todos os socios deste hospital, de ordem do Illm. Sr. provedor chamo a attenção de todos os Srs. socios effectivos que se acham em atrazo de mensalidades para o disposto no art. 8º dos estatutos, certos de que se até 31 do corrente, não estiverem em dia, incorrerão nas penas do referido art. 8º dos estatutos.

Para este fim os Srs. socios effectivos que quizerem pagar suas mensalidades, não encontrando o respectivo cobrador, dirijam-se á casa do Sr. Esmoler, á rua do Amorim n. 52.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 14 de outubro de 1884.

Alvaro B. Dias Ferreira,
1º secretario.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem a secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de outubro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 24 de setembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario.

Thesouro Provincial

Nesta repartição paga-se no dia 18 do corrente mez a classe dos professores de 2ª entrancia, com relação ao mez de julho do corrente exercicio.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 84.

O ajudante do escrivão da receita,
A. M. Saraiva Galvão.

Devoção de N. S. das Mercês

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos dessa devoção, para domingo 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, comparecerem em nosso consistorio, para em assembléa de mesa geral, elegerem os novos fuccionarios que tem de reger a devoção no anno compromissal de 1884 á 1885.

Consistorio da devoção de N. S. das Mercês, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, 16 de outubro de 1884.—O secretario,

João Pedro dos Santos Cruz.

Associação beneficente e instructiva dos empregados no commercio

De ordem do Sr. presidente interino, faço constar a todos os senhores associados que domingo 19 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, na séde da sociedade 28 de Setembro, á rua do Barão da Victoria n. 58, primeiro andar, terá lugar a continuação de discussão de estatutos.

O secretario interino,
P. C. Casanova.

IRMANDADE
DE

Nossa Senhora do Terço

ASSEMBLEA GERAL

Em cumprimento do art. 51 do nosso compromisso, rogo a todos os nossos irmãos para se reunirem no consistorio daquella irmandade, no domingo 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de proceder-se a nova eleição.

Consistorio, 16 de outubro de 1884.

O secretario,
Cunha Cartella.

Juizo de direito do 4.º districto criminal

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 4.º districto criminal, faço constar aos eleitores abaixo que as suas provas de renda, foram julgadas por sentença definitiva:

Jorge da Paz Teixeira Lima, Antonio de Mello Costa Oliveira, Francisco José da Costa, Adalberto Bellarmino da Silva, José Mendes de Amorim, Luiz de França Araujo, João Francisco Peregrino Paz.

E, Sebastião de Barros Barreto, teve o despacho seguinte;—Satisfaça a exigencia do Dr. promotor publico.

Antonio Manoel Ferreira dos Santos. – Satisfaça o que exige o Dr. promotor publico.

Bellarmino Alves Ferreira. – Satisfaça o que exige o Dr. promotor publico.

Faz sciente a todos que tiverem provas de renda julgadas por sentença de virem satisfazer as custas para poderem ser alistados, certo de que não o fazendo deixarão de ser; isto até o fim deste mez.

Recife, 16 de outubro de 1884.

O escrivão,
Luiz da Veiga Pessoa.

Camara Municipal

Relação dos contribuintes da freguezia de Santo Antonio, sujeitos ao imposto sobre o valor locativo e bebidas espirituosas, correspondente ao exercicio de 1884 a 1885, os quaes são chamados a vir pagar dentro do prazo de 60 dias, a contar do 1º do corrente, livre da multa de 50 por cento.

N. 5. Manoel G. dos Santos, violas 240$.
N. 6. Manoel Garrido Junior, hotel 400$, bebidas 20$000
N. 7. João José de Araujo, tamancos 150$.
N. 8. Pinto & C., fabrica de vinagre 400$.
N. 9. Manoel Moraes de Oliveira, marcineiro 400$.
N. 10. Valente Irmão & C., refinação 450$.
N. 11. Eduardo F. Pereira Freire, chapéos 120$.
N. 12. Firmino da Silva Fraga, cigarros 200$.
N. 13. Manoel Moraes de Oliveira, marcineiro 168$.
N. 14. Teixeira & Miranda, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 15. Maestraly & Filho, chapéo de sol 300$.
N. 16. Antonio G. dos Santos, mercearia 350$, bebidas 20$000
N. 17. Ventura P. Penna & C., cigarros 573$.
N. 18. Francisco G. das Chagas, funileiro 240$.
Ns. 19 e 21. Fernandes Braga & C., mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 20. João de Souza Pereira, funileiro 100$.
N. 22 Joaquim da Silva Salgueiral, refinação 250$.
N. 23. Manoel Fernandes Mascarenhas, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 24. Viuva de Constantino P. F. da Silva & C., padaria 400$.
N. 25. Francisco Antonio da Silva Rios, selleiro 240$.
N. 26. Antonio de Souza Botelho, padaria 600$.
N. 27. Militão da Costa, quitanda.
N. 28. Ricardo Soares de Freitas, barbeiro 100$.
N. 29. Antonio José Duarte Braga, tamancos 400$.
N. 30. José Joaquim da Costa Pinto & C., deposito 420$.
N. 31. Esnaty & Banks, fumos 400$.
N. 32. Manoel Clementino Ribeiro, miudezas 330$.
N. 32 A. Manoel da Cunha Saldanha, ornamentos 330$.
N. 34. Francisco Dias Rodrigues Saraiva, tamancos 240$.
N. 35. João Stuart Borburema, violas 300$.
N. 36. Cypriana Maria do Espirito Santo, louça de barro 240$.
N. 36 A. Manoel Francisco da Silva, funileiro 200$.
N. 37. João Cardoso Barreto, barbeiro 200$.
N. 38. Antonio Manoel de Freitas, louça de barro 180$.
N. 39. João Martins Pontes, chapéos 200$.
N. 40. Maria da Gloria Ribeiro, bilhar 360$.
N. 42. Diogo Augusto dos Reis & C., calçado 372$.
N. 43. Hilario Pereira da Silva, barbeiro 240$.
N. 45. Joaquim Manta, violas 200$.
N. 47. Joaquim Ribeiro de Oliveira, chapéo de sol 200$.
N. 50. Manoel Ignacio de Oliveira Martins, pintor 120$.
N. 51. Galvão & C., fazendas 240$.
N. 53, José Hermogenes de Miranda Pinho, funileiro 240$.
N. 54. Francisco de Barros Lima, relojoeiro 240$.
N. 55. Macedo Lopes & C., mercearia 360$, bebidas 20$000
N. 56. Pedro José de Freitas, calçado 240$.
N. 57. C. M. Freire de Oliveira & C., padaria 400$.
N. 60. João Baptista P. de Freitas, tamancos 200$.
N. 63. Martiniano José E. de Gouveia, barbeiro 300$.
N. 64. Silvino S. Martins Pereira, alfaiate 300$.
N. 66. Americo & Irmão, ourives 300$.
N. 67. Manoel Alexandre Bezerra, violas 240$.
N. 70. Antonio Lins da Silva, relojoeiro 180$.
N. 72. José Raymundo das Chagas, quitanda.
N. 74. João José Malaquias, mercearia 240$, bebidas 20$000
N. 75. João da Rocha Senna, mercearia 360$, bebidas 20$000
N. 77. Manoel Barnabé de Deus Lima, funileiro 300$.
N. 85. Arsenio Francisco Antero Borges, barbeiro 200$.
N. 91. Ferreira Cruz & C., mercearia 300$, bebidas 20$000

Rua de Pedro Affonso
N. 1. Joaquim Gomes Ferreira, mercearia 300$, bebibas 20$000
N. 2. Meira Silva & C., mercearia 600$, bebidas 20$000
N. 3. Joaquim Gomes Ferreira, carne secca 300$.
N. 4. Lourenço Gaspar Bastos, carne secca 600$.
N. 5. José Pereira de Carvalho & C., carne secca 300$000.
N. 6. Antonio Francisco da Costa, Successores, idem 600$000.
N. 7. Algonez Cabral & C., idem 600$.
N. 9. José Pereira Carvalho & C., mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 10. Eugenio Pinto da Costa, carne secca 600$.
N. 11. João Antonio da Cunha Castella, & C., idem 360$
N. 12. Firmino Gomes Leal & C., idem 400$.
N. 14. Viuva Cunha, Genro & C., idem 400$.
N. 15. Costa & C., idem 240$.
N. 16. Silva & C., idem 240$.
N. 17. João da Silva. marcineiro 300$.
N. 18. Bernardino da Silva Ramos, carne secca 300$.
N. 19. Souza & Pinto, idem 300$.
N. 20. José Feliciano de Nazareth, idem 400$.
N. 21. Manoel Joaquim Pereira Junior, idem 300$.
N. 22. José Gomes de Oliveira Piedade, idem 300$.
N. 23. Victorino D. A. Maia, idem 360$.
N. 24. Silva & Azevedo, idem 300$.
N. 26. Theotonio F. de Mello & C., idem 300$.
N. 28. O mesmo, idem 180$.
N. 31. Soares & C., hotel 240$.
N. 32. José Vicente N. Bango, quitanda.
N. 33. Lucas E. de Jesus, barbeiro 216$.
N. 34. Carvalho Souza & C., mercearia 500$, bebidas 20$000
N. 36. Agostinho Anastacio, ferrador 200$.
N. 36. Lisbôa & C., deposito 240$.
N. 36 A. Candido José Rodrigues Lima, carne secca 240$.
N. 37. Angelo S. dos Santos Bittencourt, ferrador 200$.
N. 38. Francisco Correia, hotel 150$.
N. 39. José Daniel P. de Azevedo, carne secca 500$.
N. 40. Manoel Vicente dos Santos Taveira, idem 330$.
N. 43. Genuino José da Rosa, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 45. Maximiano B. C. Pereira, funileiro 216$.
N. 46. Antonio José de Mello e Silva, carne secca 220$.
N. 48. José M. da Costa & C., idem 360$.
N. 49. Francisco Eglessias Lopes, padaria 400$.
N. 50. José Joaquim de Barros, carne secca 240$.
N. 51. Luiz da Motta, quitanda.
N. 54. José R. G. Villa Chã, carne secca 240$.
N. 55. Eufrosino Ribeiro da Silva, quitanda.
N. 57 Manoel Marinho de H. Cavalcante, carne secca 300$.
N. 58 Joaquim Conrado de Aguiar, funileiro 200$.
N. 61. Aquilino Ribeiro da Cunha Oliveira, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 63. Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, carne secca 400$.
N. 64. Braga Irmãos, idem 200$.
N. 62. Moreira & Irmão, mercearia 240$, bebidas 20$000
N. 66. Antonio Soares F. de Oliveira, carne secca 240$.
N. 68. José Paulo Botelho & C., idem 300$.
N. 70. Rodrigues & C., idem 300$.
N. 72. Maia & Magalhães, idem 360$.
N. 74. Joaquim de Almeida e Silva. idem 300$.
N, 76. Clementino Rodrigues de Freitas, idem 240$.
N. 78. Antonio da Silva Ramos, idem 240$.
N. 80. Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, idem 240$.
N. 82. Domingos Manoel Rodrigues Praça, mercearia 240$, bebidas 20$000

Travessa de Pedro Affonso, ou do Mercado
N. 2. Heleodoro Ramos, tanoeiro 100$.
N. 4. Cunha & C., deposito de gaz 184$500.
N. 6. José Ferreira Pontes, quitanda
N. 8. Silva Castro, ferreiro 200$.
N. 10 a 14. Cunha & C., deposito de gaz 553$500.

Caes do Ramos
N. 2. Moreira & Braga, armazem de algodão 600$.
Ns. 4, 10 e 14. Victor Neeson, inspecção de algodão 1:440$.
N. 6. Martiniano José R. Pessoa, materiaes 500$.
Ns. 16 e 18. Francisco Antonio de Albuquerque, armazem de algodão 800$.
N. 26. Moreira & C., materiaes 360$.
N. 28. Lourenço Gomes Procopio, armazem de algodão 240$.
N. 28 A. Almeida & Filho, idem 400$.
N. 34. Pontes & C., Tanoeiro 200$.
N. 36. Antonio Martins do Rio, armazem de algodão 900$.
N. 44. Julio Fuerstemberg, deposito de ossos 400$.

Travessa do Arsenal
N. 1 A. José de Fojus C. Cesar, barbeiro 120$.
N. 5. Antonio José Gonçalves dos Reis, mercearia 300$ 20$000
N. 9. José Ribeiro & C., idem 300$ 20$000
N. 11. João Baptista Pinheiro, carne secca 300$.

Rua do Cajú
N. 40. Pedro Carneiro, cabelleireiro.... 360$.

Santo Amaro
N. 1. José da Cruz Freitas, cocheira de carros 500$.
N. 5 A. Manoel José Bernandes, mercearia 240$ 20$000
M. 6. Victorino de Almeida Rabello, idem 300$ 20$000
N. 8. Hemeterio José L. de Lima, marcineiro 240$.
N. 28. Manoel Gonçalves Nogueira, idem 240$. 20$000

Do Major Agostinho Bezerra (antiga Bom Jesus das Creoulas)
N. 21. Manoel Joaquim da Cruz, mercearia 300$ 20$000

Barão da Victoria
N. 1. Domingos José Ferreira, selleiro, 600$.
N. 2. Enéas Americo de Nogueira, fazenda 1:280$.
N. 3. José Fernandes Lima & C., mercearia 600$ 20$000
N. 4. Joaquim de Souza Neves, bilhetes de loteria 300$.
N. 4. A. Viuva Gonçalves & Lorega, cigarros 600$.
N. 5. João Baptista Telles, selleiro 984$
N. 6. Antonio dos Santos Oliveira, ferragens 700$.
N. 7. Manoel José Braga, livros 1:200$.
N. 8. Adolpho & Ferrão, chapéos 742$.
N 9. André Santos, livros 800$.
N. 10. Thomaz F. de Carvalho & C., calçados 1:000$.
N. 11. Beato Machado & C., miudezas 700$.
N. 12. Salustiano Francisco Martins, idem 800$.
N. 13. Antonio José de Azevedo, musicas 600$.
N. 14. Antonio José Rodrigues de Souza, bilhetes de loteria 500$.
N. 15. José Ferreira & C., chapéos de sol 500$.
N. 16. Satyro S. da Silva, calçado 300$.
N. 17. Emilio Roberto, miudezas 450$.
N. 18. Manoel de B. Cavalcante, calçado 400$.
N. 19. Felix V. de Cantalice, alfaiate 600$.
N. 20. Henrique de Sá Leitão, miudezas 500$.
N. 21. Manoel & C., chapéos de sol 700$.
N. 22. Ferreira Monteiro & C., miudezas 600$.
N. 23. Ribeiro & Almeida, idem 800$.
N. 24. Ferreira & C. Successores, alfaiate 1:000$.
N. 25. J. C. Levy & C., pharmacia 1:500$.
N. 26. Ferreira Lima & Braga, miudezas 600$.
N. 27. Guarino de Souza Peixe, selleiro 400$.
N. 28. Gaspar A. Soares Leite, machinas de costura 700$.
N. 29. José Joaquim de Azevedo, selleiro 400$.
N. 30. A. P. Souza Soares & C., machinas de costura 800$.
N. 31. Viuva de F. Coelho Bastos, ferragens 600$.
N. 32. Antonio Domingues Lima & C., miudezas 500$.
N. 33. Manoel M. Botelho & C., machinas de costura 400$.
Ns. 34 e 36 Antonio José Maia & C., chapéos 1:6 0$.
N. 38. Silva & Alvaro, fazendas 800$.
N. 39. Domingos J. Seve & C., cigarros 480$.
N. 37. Francisco de Oliveira Leite Guimarães, selleiro 300$.
N. 35. José de Souza Aguiar & C., ferragens 600$.
N. 40. João Joaquim da Costa Leite, bilhetes de loteria 400$.
N. 41. Arruda Lustosa & C., roupa 800$.
N. 42. Ramos Oliveira & C., fazendas 700$.
N. 43. J. Sabino L. Pinho, pharmacia 1:000$.
N. 44. J. Christiani & C., chapéos 2:000$.
N. 45. Arruda & C., roupa 1:200$.
N. 46. Gomes e Silva, fazendas 600$.
N. 47 Francisco Dias Rodrigues Saraiva, padaria 1:000$.
N. 48. Carlos Sinden, alfaiate 500$.
N. 49. Luiz Lake, alfaiate 700$.
N. 50. B. A. Soares Leite, miudezas 950$.
N. 51. Bittencourt & C., pharmacia 600$.
N. 52. Alberto Henchell, photographia 1:200$.
N. 53. Antonio E. Ferreira de Oliveira & C., cigarros 400$.
N. 54. Carvalho Junior & Leite, moveis 1:000$.
N. 55. André da Silva Dutra, relojoeiro 150$.
N. 55 A. Pereira & C., cigarros 200$.
N. 56. Viuva Ruy, restaurante 600$, bebidas 20$000
N. 57. Maria Amalia da Silva Pinto, moveis 500$.
N. 58. Urbano Ferreira da Costa, tinturaria 480$.
N. 59. Emilio Soares, alfaiate 1:000$.
N. 60 Paulo José Alves & C., mercearia 800$, bebidas 20$000
N. 61. José Antonio de Souza, ferragens 600$.
N. 65. A. Ducasble, photographia 600$.
N. 69. José Joaquim Alves & C., mercearia 800$, bebidas 20$000
N. 48 A. Rodrigues & C., alfaiate 500$.
N. 12 A. Hermina Costa & C., photographia 600$.

Rua do Cabugá
N. 1. Jaques Bonefond, relojoeiro 200$.
N. 1. M. M. Braga, bilhetes de loteria 200$.
N. 1 A. Joquim José Alves Guimarães & C., miudezas 600$.
N. 1 B. Hermino Ferreira da Silva, ourives 600$.
N. 1 C. José Cysneiro, bilhetes de loteria 600$.
N. 2. Papoula Irmãos, machinas de costura 1:000$.
N. 2 A e B. José Bastos & C., fazendas 1:245$.
N. 2 C. João Joaquim da Costa Leite, bilhetes de loteria 600$.
N. 2 D. João Rodrigueis de Almeida, barbeiro 585$.
N. 3. Arthur & Desiderio, joias 360$.
N. 3 A. Agostinho & Irmão, joias 360$.
N. 4. Miguel Wolff & C., joias 650$.
N. 5. Eugenio Goetschel, joias 600$.
N. 5 A. Reis & Carneiro, joias 500$.
N. 6. Antonio Francisco dos Santos, fazendas 300$.
N. 7. Moreira & Duarte, joias 700$.
N. 7 A. Antonio A. de Vasconcellos, cigarros etc. 500$.
Ns. 8 e 10. Mendes & C., fazendas 960$.
N. 11. Antonio M. Veras, pharmacia 700$.
N. 11 A. A. Laberty, relojoeiro 800$.
N. 9. Augusto do Rego & C., joias 1:200$.
N. 12. A. Boudeaux & C., chapéo de sol 500$.
N. 14. Antonio P. da Cunha, cigarros etc. 500$.
N. 16. Joaquim Pires da Silva, bilhetes de loteria 720$.
N. 18. Papoula & C., fazendas 900$.

Rua Larga do Rosario
N. 1. Manoel José Vieira & C., mercearia 240$, bebidas 20$000
N. 2. Marcolino F. Guimarães, cigarros etc., 240$.
N. 2 A. Manoel Ignacio das Candeias, funileiro 180$
N. 3. Antonio Alves Ferreira, refinação 300$.
N. 6. Manoel da Costa Ramos, quitanda.
N. 8. Viuva Gonçalves & Teixeira, cigarros 240$.
N. 10. Vicente Ferrer Gomes Ribeiro, bilhares 400$.
N. 11. Luiz Augusto Pacheco, barbeiro 240$.
N. 12. Seraphim M. de Oliveira, hotel 300$, bebidas 20$000
N. 13. Manoel da Costa Ramos, mercearia 270$, bebidas 20$000
N. 14. Lourenço José de Freitas, cigarros etc. 400$.
N. 15. Manoel M. Ramos de Oliveira, dita 300$.
N. 16. Manoel Antonio de Jesus, padaria 500$.
N. 16 A. Antonio Francisco da Cruz, cigarros 300$.
N. 17. Antonio da Costa Dias, quitanda.
N. 18. Custodio Araujo & C., mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 19. Antonio José da Costa Araujo, relojoeiro 240$.
N. 20. Francisco Teixeira Barbosa, funileiro 400$.
N. 21. Lopes Alheiro & C., mercearia... 400$, bebidas 20$000
N. 22. Tranquillino C. Branco, barbeiro 600$.
N. 23. Delphino Lopes da Cruz, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 24. José Joaquim Gonçalves de Barros & C., joias 1:000$.
N. 24 A Silva Antunes & C., chapéos de sol 500$.
N. 25. Augusto Cerquinho, hotel 900$ bebidas 20$000
N. 26. José de Araujo Veiga C., louça 1:000$.
N. 27. Palmeira & C., mercearia 400$ bebidas 20$000
N. 28. João de Oliveira Leite Souza, selleiro 300$.
N. 29. Campos & Garcia, hotel 1:000$, bebidas 20$000
N. 30. Joaquim Bernardo dos Reis, cigarros 400$.
N. 31 Firmino Raposo & C., pharmacia 450$.
N. 33. Martins & C., hotel 480$, bebidas 20$000
N. 34. Bartholomeu & C., pharmacia... 800$.
N. 35. Manoel Faria, hotel 400$, bebidas 20$000
N. 36. Bellarmino José Pinto Osorio, fazendas 300$.
N. 37. Amaral Primo & C., mercearia... 480$, bebidas 20$000
N. 38. Damião A. F. Lima, miudezas... 600$.
N. 40. Mello & Bizet, padaria 600$.
N. 42. André Villa Verde, hotel 600$, bebidas 20$000
N. 44 Manoel Soares de Figueirêdo, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 46. Castro Monteiro & C., padaria.. 600$.
N. 48. Soares Neves & C., mercearia... 500$, bebidas 20$000
N. 50. José Maria C. da Cunha, dita 400$, bebidas 20$000

Largo do Paraizo
N. 16. Albino José dos Santos, mercearia 360$, bebidas 20$000
N. 12. Manoel Joaquim de Freitas, quitanda.
N. 14. Miranda & C., mercearia 480$ bebidas 20$000
N. 19. Antonia Maria da Conceição, quitanda.
N. 21. Manoel José da Silva Pimentel, casa de pasto 180$.
N. 25. Senhorinha Maria da Conceição, quitanda.
N. 26. Manoel Pinto Alexandre, moveis 400$.
N. 27. José Joaquim de Souza Lima, talho 120$.
N. 29. Manoel Affonso Regueira, encadernação 120$.
N. 31. Antonio B. Ramos, mercearia... 330$, bebidas 20$000

Rua do Dr. Feitosa (antiga Estreita do Rosario)
N. 1. Valente Irmãos & C., mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 2. Gomes Maia & C., dita 360$, bebidas 20$000
N. 2 A. Salustiano B. do Nascimento, barbeiro 360$
N. 3. Ferreira Irmão & C., pharmacia 500$
N. 4. Lauriano José de Barros, altaite 240$
N. 4 A. Andrade Lima & Irmão, cigarros 400$
N. 5. Ismael de Oliveira Guimarães, padaria 600$
N. 6. Agostinho A. Bezerra, barbeiro 400$
N. 8. Francisco J. Ribeiro de Carvalho, escriptorio de commissões 240$
N. 9. Poças Mendes & C., mercearia 600$, bebidas 20$000
N. 10. Joaquim M. do Nascimento, marcineiro 300$
N. 11. Faria Salgado & C., hotel 480$, bebidas 20$000
N. 12. Alfredo Lucio da Silva, empalhador 330$
N. 13. Neves & Salgado, padaria 800$
N. 14. José Antonio Tavares, moveis 240$
N. 15. A. J. Ferreira, cigarros 180$
N. 16. Americo Cesar, idem 240$
N. 17. Manoel Cardoso Junior, barbeiro 400$
N. 18. Joaquim Lopes Teixeira, merciaria 300$
N. 19. Eduardo F. Malheiros, funileiro 240$
N. 21. Lobo Junior, hotel 300$, bebidas 20$000
N. 22. Souza & C., moveis 240$
N. 23. Alfredo Lucio da Silva, moveis 450$
N. 25. Manoel de Miranda, idem 200$
N. 26. Silvino Gomes Porto, alfaite 240$
N. 27. João da Fonseca, moveis 300$
N. 29. Joaquim M. do Nascimento, idem 300$
N. 30. Marcolino Joaquim Correia, idem 120$
N. 31. Manoel Lourenço Fedrosa, idem 540$
N. 34. Barbosa Fonseca & C., idem 300$
N. 33. Manoel Lourenço Pedrosa, idem 300$
N. 39 e 41. T. Benze, idem 670$
N. 40. Teixeira & Cesar, cigarros 300$
N. 43. Eustaquio & C., moveis 540$
N. 45. Pedro A. da Silva Prôa, marmorista 300$
N. 47. Dioniosio Dias M. Leite, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 60 B. Guimarães Fonseca & C., miudezas 400$

Travessa de S. Pedro
N. 1. Affonso Banks, cigarros 200$
N. 1 A. José da Silva Araujo, relojoeiro 120$
N. 8. Miguel A. S. Santos, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 10. Francisco Ferreira Vital, idem 360$, bebidas 20$000

Rua da Paz
N. 2. Antonio Theodoro de Albuquerque, idem 240$, bebidas 20$000

Travessa das Flores
N. 1. Romão Rodrigues Chaves, gaiolas etc., 120$

Rua do Marquez do Herval
N. 1, 3 e 5. Antonio de Souza Oliveira, materiaes 240$
N. 7. José Bernardino Ferreira, idem 480$
N. 2. Bellarmino A. Arôxa, talho 220$
N. 25. José Cavalheiro, materiaes 300$
N. 29. Antonio Gaspar da Cunha, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 32. Luiz da Silva Ferreira & C., refinação 300$
N. 35. João Pereira Lima, materiaes 300$
N. 37. Santos Sobrinho & C., mercearia 240$, bebidas 20$000
N. 37. José Luiz de Mello, cocheira de carros 300$
N. 39. Antonio de Souza Oliveira, materiaes 500$
N. 38. José Rodrigues dos Santos, quitanda
N. 57. Francisco J. da C. Sampaio, padaria 600$
N. 73. Antonio Gaspar da Cunha, mercearia 300$
N. 75. Joaquim Nicoláo Ferreira, talho 120$.
N. 75 A. Julia Melitana de Souza, quitanda.
N. 101. Cosme da Costa, idem.

Praça do Marquez do Herval
N, 1. Souza Travassos & C., mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 3. Faria & C., materiaes 400$.
N. 5. João Alves do Valle, fabrica de vinagre 400$.
N. 11 e 13. Vicente F. A. Nascimento, materiaes 800$.
N. 15. Francisco de Mello Braga, idem 400$.

Rua de Felippe Camarão, antiga da Palma
N. 4. Bento Brandão, mercearia 180$, bebidas 20$000
N. 39. Joaquim Coelho Netto, idem 200$, bebidas 20$000
N. 71. Couto & Mattos, idem 180$, bebidas 20$000

Rua do Santa Thereza
N. 30. João A. L. Virães, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 60. Vicente José da Silva, deposito 213$.

Largo do Carmo
N. 1. Souza Pinheiro & C., mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 2. Soares Fernandes de Oliveira & C., idem 360$, bebidas 20$000
N. 3. Agostinho José Soares, pharmacia 360$.
N. 6. Maria Joanna Nabuco, quitanda.
N. 9. Gomes Filho & C., moveis 360$.
N. 13. Antonio Correia dos Santos, mercearia 300$.
N. 15. Francisco José do Nascimento, marcineiro 150$.
N. 18. Roberto F. Furtado, barbeiro 100$.
N. 26. Luiz Antonio Pereira, casa de banhos 500$
N. 39. Manoel Rodrigues & C., mercearia 120$, bebidas 20$000

Rua do Coronel Suassuna
N. 1. Silva & C., mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 4. João D. S. Pinto de Almeida Guimarães, casa mortuaria 180$.
N. 5. Antonio Duarte de Figueiredo, refinação 240$.
N. 7. Viuva Barros & Filhos, idem 300$.
N. 15. Sá Junior & C., cigarros 360$.
N. 17. José Gonçalves Dias, mercearia 360$. bebidas 20$000
N. 22. José Francisco Soares de Britto, torneiro 240$.
N. 24. Joaquim Soares de Pinho, hotel 200$, bebidas 20$000

Rua de Lomas Valentinas
N. 15. Manoel Maria G. da Silva Cunha, mercearia 200$, bebidas 20$000
N. 34. João Balbino da Silveira, charutos, etc. 120$.
N. 46. Salustiano Pereira da Silva, cigarros etc. 200$.

Largo de S. Pedro
N. 1. Luiz Francisco das Chagas, alfaiate 240$.
N. 2. Silva & Santos, mercearia 240$, bebidas 20$000
N. 2 A. João C. de Siqueira, marcineiro, 180$.
N. 6. Clelia A. Leite, tinturaria 240$.

Rua do Fogo
N. 18. Francisco de Salles Teixeira, cigarros etc. 200$.
N. 20. Emilio M. Gonçalves, mercearia 210$, bebidas 20$000

Rua das Trincheiras
N. 1. Joaquim Alberto Ventura, latoeiro, 360$.
N. 5. J. A. M. Guimarães, sirgueiro, 500$.
N. 6. Manoel Coelho Guimarães, tartarugueiro, 100$.
N. 8. Pedro Sumoza Fernandez, hotel, 300$, bebidas 20$000
N. 11. Joaquim B. de Castro Rios, tartarugueiro, 120$.
N. 11 B. José V. Gomes de Souza, ourives, 180$.
N. 14. Manoel S. Lobo de Azevedo, ourives, 180$.
N. 16. João Antonio de Miranda, empalhador, 100$.
N. 28. Antonio Macario de Meira, ourives, 120$.
N. 40. Leandro H. José de Sampaio, funileiro, 200$.
N. 43. Ignacio Ferreira dos Santos Pimentel, ourives, 300$.
N. 50. Viuva Muller & C., typographia, 480$.
Sem numero. Eduwiges Caridade da Silva, quitanda.

Praça de Saldanha Marinho
N. 2. Antonio Macario de Assis, alfaiate, 120$.
N. 2 A. José Antonio de Souza, marcineiro, 240$.
N. 4. Francisco Lapa, plantas, 240$.
N. 6. Libanio Lopes Moreira, sirgueiro, 120$.

Rua de Pedro Ivo (antiga travessa dos Expostos)
N. 10. Antonio Francisco Romano, mercearia, 240$, bebidas 20$000
N. 16. José Antonio Tavares, marcineiro, 240$.

Rua do conselheiro Peretti (antiga da Roda)
N. 11 Gonçalves Lourenço & C., mercearia, 300$, bebidas 20$000
N. 18. Viuva Mendonça, belchior, 300$.
N. 45. José Duarte Pereira, cocheira, 360$.
N. 47. Francisco de Paula Albuquerque, mercearias, 200$, bebidas 20$000
N. 48. Guilhermino José A. Villela, mercearia, 200 , bebidas 20$000
N. 56. Antonio Ignacio Heitor, mechanico, 240$.
N. 60. José da Silva Moraes, cocheira de carros, 800$.
N. 62. Antonio Joaquim M. de Sampaio, mechanico, 240$.

Rua de Francisco Jacintho, (antiga de S. Francisco)
N. 26. Vieira & Silva, mercearia, 300$, bebidas 20$000
N. 28. José A. Fojus C. Cesar, cigarros, 144$.
N. 70. Manoel Gomes da Cunha, mercearia, 240$, bebidas 20$000

Rua de João do Rego (antiga Florentina)
N. 1. Machado Lopes & C., padaria, 365$.
N. 3. Antonio Pedro Dionisio, marcineiro, 200$.
N. 4. Francisco de Souza Duarte, mercearia, 300$, bebidas 20$000
N. 5. Salustiano Ferreira Neves, quitanda
N. 6. Vasconcellos Kataur & C., bilhares, 300$, bebidas 20$000
N. 8. Antonio José Moreira Gomes, mercearia, 300$, bebidas 20$000
Ns. 10 e 12. J. Mayer, restaurant e bilhar, 480$, bebidas 20$000
N. 11. Martins Veigas & C., fabrica de espiritos, 600$, bebidas 20$000
Ns. 14 e 16. Adolpho Neuhaux, fabrica de carros, 720$.
N. 15. A. A. de Lemos & C., fabrica de cervejas e bilhares, 480$, bebidas 20$000
N. 20. Augusto Krus, Successores, fabrica de cerveja e bilhares, 1:200$, bebidas 20$000
N. 28. Honorato José A. Pereira, restaurant, 300$.
N. 32. Bernardino de Souza Duarte, mercearia, 350$, bebidas 20$000
N. 34. José Cesar & Irmão, cigarros, 350$.
N. 44. Alexandre Pereira dos Santos, cigarros, 144$.

Rua de Paulino Camara
N. 2. José Miguel B. Ramos, mercearia 300$., bebidas 20$000
N. 3. João Gonçalves de Almeida, quitanda.
N. 28. João Pereira da Silva, marcineiro 320$.
N. 36. João Francisco de Oliveira Santos, cutileiro 300$.
N. 44. Silva Ferreira & C., mercearia 250$.

Segunda travessa do Duque de Caxias
N. 1. Manoel de Araujo Guimarães, mercearia 300$, bebidas 20$000

N, 3. Azevedo Rodrigues & C., mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 5. José Vasco de Araujo, hotel 900$, bebidas 20$030
N. 9. Bernardo José Correia, mercearia 300$, bebidas 20$000

Largo de Pedro II

N. 2. Victor A. G. de A. Reis. alfaiate 300$.
N. 4. Manoel Cardoso de Souza, bahuleiro, 300$.
N. 6. Antonio Francisco Praça da Silva, mercearia 450$, bebidas 20$000

Rua das Larangeiras

N. 2. Manoel Joaquim Pereira Reis, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 4. Francisco Antonio da Silva Barbosa, hotel 400$, bebidas 20$000
N. 5. José de Oliveira Mello, ourives 200$.
N. 6. Marcellino Marques da Cruz, sapateiro, 150$.
N. 7. C. Francelino D. da Silva, ourives 120$.
N. 7 D. Theodoro José R. de Mello, ourives 120$.
N. 10. Oscar Destibeaux, hotel 200$, bebidas 20$000
N. 16. Rufino A. de Souza Fonseca, encadernação 180$.
Ns. 21 e 23. Magalhães & C., hotel 1:200$ bebidas 20$000
N. 30. Theodoro da Silva Campello, alfaiate 150$

Praça da Independencia

Ns. 1 a 5. Albino Cruz & C., calçados 1:300$.
Ns. 2 a 8. Augusto Fernandes & C., chapéos 1:563$.
Ns. 7 a 9. Americo de R. Freire, calçados 700$.
Ns. 11 a 15. Francisco Ramos da Silva, calçados 955$.
N. 17. Gulhermino R. M. Lima, sirgueiro 350$.
Ns. 18 e 20. Palmeira & Maia, chapéos 705$.
Ns. 19 e 21. José Joaquim dos Santos, calçado 726$.
N. 22. João de Oliveira e Silva, relojoeiro 354$.
Ns. 23 e 25. Antonio Dias & C., chapéos 720$.
Ns. 24 e 26. Carvalho Irmão & C., chapéos 704$.
Ns. 27 e 29. Manoel Collaço & C., miudezas 653$.
Ns. 31 a 35. José Antonio Pilrão & Irmão, calçado 1:030$.
N. 34. Antonio da Silva Maia, violas 355$.
Ns. 36 a 40. Joaquim da Silva Carvalho & C., chapéos 1:160$.
Ns. 37 e 39. Antonio Augusto dos Santos Porto, bilhetes de loteria 886$.

Appendice

Travessa do Poucinho

N 24. Albino Lopos Ferreira, mercearia 200$, bebidas 20$000

Travessa do Carioca

N. 1. Manoel Domingues, tanoeiro 120$.
N. 2. Victor Neesen, inspecção de algodão 2:400$.
N. 11. Manoel Amancio, marcineiro 120$.

Largo do Arsenal

N. 3. Victor Neesen, armazem de algodão 200$.

Travessa de Pedro II

N. 3. Gervasio P. Simões, encadernação 120$.

Rua do Barão da Victoria

N. 43 A. J. Sabino L. Pinho, typographia 800$.

Rua Primeiro de Março

N. 17 A. Dr. Laurino de M. Pinheiro, escriptorio de commissões 200$.

Rua de Mathias de Albuquerque

N. 25. Otto Schneider & C., tinturaria 300$.

Largo da Detenção

N. 1. José Jeronymo Baixa, mercearia 150$, bebidas 20$000
N. 7. Manoel Ferreira dos Santos, mercearia 240$, bebidas 20$000

Rua de Bastholomeu

N. 34. Antonio Ignacio Pereira Coelho, mercearia 240$, bebidas 20$000

Contadoria da Camara Municipal do Recife, 30 de setembro de 1884.

O lançador,
Manoel Lyra.

Santa Casa de Misericordia do Recife

De ordem da Illma. junta administrativa, faço constar que deixa de haver a festividade de S. Pedro de Alcantara no hospital Pedro II, no domingo 19 do corrente, por se acharem em obras algumas das enfermarias daquelle estabelecimento, celebrando-se somente alli uma missa resada ás 9 horas da manhã.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de outubro de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée semestral em 19 do corrente

Scientifico aos senhores socios que não havendo ensaio e recreio domingo 19, a soirée semestral principiará ás 7 1/2 horas da noite.

Assim como pede-se ás Exmas. senhoras simplicidade nos toiletes.

Recife, 15 de outubro do 1884.

O 1º secretario,
Manoel Bandeira Filho.

THEATRO
SANTA ISABEL

COMPANHIA
Lyrico-comica Italiana
DIRIGIDA
Pelo actor Luiz Milone
Empreza Milone & Storni
17.ª REPRESENTAÇÃO
Sabbado 18 de Outubro de 1884
Beneficio do baritono
Cesare Baracchi

Ultima representação da OPERA comica

Os sinos de Corneville

No intervallo do 1º ao 2º acto será cantado pelo BENEFICIADO a belissima **Canção do aventureiro** da opera do immortal maestro nacional CARLOS GOMES:

IL GUARANY

e pela Sra. Springer e o Sr. Domenici o magnifico dueto da opera

LUIZA MILLER

Bonds para todas as linhas.
Trem até Apipucos.

Principiará as 8 horas.

Instituto Litterario Olindense

São convidados os Srs. socios á se reunirem em assembléa geral, domingo 19 do corrente, ás 10 horas do dia, na respectiva séde, afim de cumprir-se o disposto no § 4º artigo 9º. —O 1º secretario, *Faria Neves,*

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, vai em praça no dia 18 do corrente, ao meio dia, a pintura de que precisa a ponte de Afogados, orçada em 1:161$500.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 11 de outubro de 1884.

O amanuense servindo de official secretario, Basilio G. Pereira Rodrigues.

SOCIEDADE

União commercial beneficente dos mercieiros

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente do conselho fiscal, convido os senhores socios para se reunirem na séde social sexta-feira 17 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de reunidos em assembléa geral, assistirmos a prestação de contas apresentadas pela directoria. Recife, 15 de outubro de 84.

O 1º secretario,
Albino de Souza Azevedo.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Orenoque
Commandante Hortemard

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO — 9

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor
Finance

E' esperado dos portos do sul no dia 27 de outubro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, e S. Thomaz

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 23 de outubro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N 14 — DO COMMERCIO N. 14.

—

O vapor
Araucania

Espera-se da Europa até o dia 26 de outubro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 — RUA DO COMMERCIO — N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Derwent

E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceio', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Em consequencia das quarentenas nos portos brasileiros, os vapores que sahem de Southampton o primeiro de cada mez deixam de fazer escala por Bordéos, continurndo de tocar aqui nos dias 18 a 19, e os vapores sahindo de Southampton nos dias 9 de cada mez deixarão de tocar neste porto e no da Bahia, indo em direitura de Lisboa a Rio de Janeiro.

As datas de regresso para Europa nos dias 14 e 29 de cada mez por emquanto sem alteração.

—

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3 — Rua do Commerci — 3

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer
Ville de Maceió

Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de outubro, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Recebe carga e encommendas.

—

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42 RUA DO COMMERCIO 42

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahú e Camossim

Segue no dia 20 de outubro o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor
Principe do Grão-Pará
Commandante J. F. Teixeira

Segue para os portos acima no dia 22 de outubro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7 — Rua do Vigario — 7
Domingos Alves Matheus

Lugre «Mario»

Segue com brevidade para Lisboa e Porto: para carga trata-se com Amorim Irmãos & C.

Austro-Hungarian Lloyd's Stame Navigation C.º

O VAPOR
Polluce

E' esperado de Trieste brevemente e depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

LEILOES

Leilão da Semana
Sexta-feira, 17 do corrente
Carmo e Silva

Mobilias nova e usada, de jacarandá e páo carga, guarda-vestidos, guarda-louça, commodas, camas mesas elasticas, aparadores, pianos, cadeiras, sofás, marquezas, tear, machina de costura, quadros, espelhos, relogios, vidros, ricos candieiros para gaz, miudezas, ferragens, phosphoros,—joias de ouro e prata, relogios, revolver e outros muitos objectos que serão vendidos sem reserva de preços.

Ao correr do martello
AS 11 HORAS
Na agencia
27 — Travessa do Corpo Santo — 27

Agente Burlamaqui
Leilão

De tres jumentos brancos
Sexta-feira, 17 do corrente
A's 10 1/2 horas

Nr rua do Imperador, em frente do sobrado onde tem de effectuar o leilão de moveis. Os Srs. pretendentes venhão a elles.

Agente Burlamaqui
Leilão

sexta-feira 17 do corrente
A's 11 horas
De moveis, louças e espelhos
NO SOBRADO A RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente acima autorisado pelo Sr. Manoel Antonio de Macedo Sobral levará a leilão 1 piano forte, uma mobilia de jacarandá com pedra, 1 dita de faia preta com tampo de pedra, alcatifa, 1 commoda, 1 guarda vestidos, estante e meza, santuario novo, berço para criança, mesa elastica de 3 taboas, quartinheira, bancos, cadeiras de guarnição, apparadores, jarros, lanternas, copos, calices, compoteiras, e outros muitos moveis que estarão a vista dos concorrentes.

Agente Pestana
Leilão

De moveis, 1 espelho oval, louça, vidros e uma grande vitrina
A' saber

Um espelho oval grande, 1 mobilia de junco composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consólos e jardineira com tampos de pedra, 1 commoda de amarello, 1/2 dita de dito, 2 guarda-vestidos de amarello, 1 carteira de dito, 1 cama franceza de amarello, 2 apparadores de dito, 1 importante mesa elastica de amarello com 4 taboas, apparelhos de porcelana para almoço, ditos para jantar, 4 jarros dourados, 2 ditos de vidro e 2 lanternas, 1 relogio para cima da mesa, 1 importante vitrina toda de amarello, diversas cadeiras americanas, bengalas, espingardas e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão, e serão vendidos.

Ao correr do martello
Sabbado, 18 do corrente
A's 11 horas

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

POR INTERVENÇAO DO
Agente Pestana
Agente Burlamaqui

Leilão

De generos, armação e utensilios da taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 155,

Sabbado, 18 do corrente
A's 10 1/2 horas

O agente Silveira devidamente autorisado pela Exm. viuva do fallecido João Baptista B. Rodrigues Almeida, levará a leilão referidos generos, em um ou mais lotes, para pagamento dos credores.

Garante-se as chaves

Leilão

DE
Duas casas terreas
Sabbado, 18 do corrente
As 11 horas
NO ARMAZEM DA RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. Sr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda levará a leilão a casa terrea n. 125, em chão proprio a rua do Conde da Boa Vista, outr'ora Caminho Novo, e a de n. 4 a rua da Restauração com sotão no largo de Arsenal de Marinha, rendendo mensalmente 22$000, por alvará de licença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo e de orphãos.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as casas.

Leilão

De 1 mobilia de jacarandá massiço, com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos, 1 sofá e 1 mesa redonda, camas, guarda louças, mesas, secretarias, registro e encanamento de gaz, banheiros, travesseiros, colxões e muitos outros objectos existentes no armazem da rua do Bom-Jesus n. 51.

Sabbado, 18 de outubro
A's 11 horas
Por intervenção do agente
Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se um quarto muito fresco, dentro de um sitio no Caminho-novo n. 128; só se aluga a gente solteira, e tambem se aprompta o café e a comida no mesmo sitio, no caso de o morador querer. No mesmo sitio se dirá quem vende um xarope vindo do centro do sertão, para molestias do peito e pulmão.

— Aluga-se um bom sitio e diversas casas no principio da estrada da Torre: no hotel Recreio da Magdalena.

CRIADO

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos; na rua Duque de Caxias n. 42 por cima da typographia do Diario.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o primeiro e segundo do de n. 16 á rua de Hortas; o primeiro do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 36 á rua da Ventura, na Capunga, com bons commodos e recentemente pintada: a tratar na rua do Hospicio numero 32.

— Quem precisar de uma cosinheira para casa de homem solteiro; dirija-se á rua do Imperador n. 48, pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar na rua Nova n. 16.

— Precisa-se de uma criada para casa de familia: na rua Nova n. 39, loja.

— Aluga-se na Capunga, rua da Veutura, duas baixas de capim, uma plantada, ao pé da Sra. viuva Pinto, e outra contigua ao Sr. Dr. João de Sá que está por plantar; assim como o sobrado n. 36 á beira do rio Capibaribe: a tratar em Bemfica com sua proprietaria.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e lave para um casal sem filhos: na rua do Pilar n. 2.

— Precisa-se de uma criada um pouco idosa, para serviço interno de casa de familia: na rua do Livramento n. 31.

— Aluga se a casa do Dr. Castello Branco, sita na povoação do Beberibe, a qual fica alli entre as duas ultimas estações, é bastante arejada, acha-se limpa, tem muitos commodos, bom jardim, banho proximo de casa, murada, e com gozo e uso dos fructos do sitio: trata-se com o proprietario á rua da Cruz n. 23.

— Alugam-se duas pequenas casas á rua de S. João ns. 52 e 54, ambas com quintal, preço 12$000 mensal: a tratar no mesmo lugar, das 9 ás 10 horas da manhã.

— Aluga-se um sitio e casas em frente aos bonds da Torre: na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para andar com uma criança: na rua das Crioulas n. 2 B, Capunga.

— Aluga-se uma casa na rua do Conde da Boa-Vista n. 117 (Caminho-Novo), caiada e pintada de novo: a tratar na rua do Commercio n. 15, primeiro andar.

— Aluga-se ou vende-se a casa na estrada de Luiz do Rego n. 37: a tratar na rua do Bom Jesus n. 51, armazem.

CONTRA
Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER [illegible]
PARIS — 53, rua Vivienne, 53 — PARIS
E [illegible] PHARMACIAS DO MUNDO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMAO
RUA DO BRUM N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 meios com a sorte de 4:00$ no n. 2279, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 968, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 79.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 80 em beneficio da matriz da Varzea que se extrahirá na segunda feira 20 do corente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 79ª loteria a sorte de 800$ em 2 meios n. 2274, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 968, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 80ª a beneficio da matriz da Varzea, que se extrahirá segunda-feira 20 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Para illuminações de festejos

Balãosinhos de papel de cores, muito barato, em centos: na rua Nova, loja n. 16.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico: na rua da Aurora n. 109.

Casa no Poço

Aluga-se para a festa e por preço muito commodo uma casa regular e perto do banho: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 28, 2º andar.

Quitandeira

Precisa se de uma mulher idosa para vender quitanda: na rua do Apollo n. 2, 1º andar.

Idalina C. dos Guimarães Peixoto

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, sua mulher e filhos, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o corpo de sua extremada filha e irmã, Idalina Cesaria dos Guimarães Peixoto; e de novo convidam para assistirem as missas que, por sua alma, mandam resar no dia 20 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio e Graça (Capunga), setimo dia de seu passamento, agradecendo desde já esse acto de favor e caridade.

Floriano Correia de Brito

D. Anna Candida de Albuquerque Martins de Brito, seus filhos, genros e noras, convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que, por alma de seu idolatrado esposo, pai e sogro, mandam resar no dia 17 do corrente, primeiro anniversario de seu fallecimento, ás 8 horas da manhã, na ordem terceira de S. Francisco; pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

Cosinheira

Precisa se de uma cosinheira que trabalhe com todo asseio e dê informação de sua conducta: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar paga-se bem.

Monteiro

Aluga-se o sitio da Canna Fistula á margem do rio. a tratar em João de Barros n. 24.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taverna: na rua da Hora n. 8, lugar do Espinheiro.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira para casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 86.

Modista

Rua da Praia n. 35, segundo andar

Eduvirges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas que tendo feito grande escolha de habeis costureiras, e tendo por gerente de sua casa uma das mais insigne maestra cortadeira, se acha prompta a satisfazer qualquer toilet para casamento, bailes, passeios, theatros, etc., e enxovaes para baptisados.

— Uma pessoa competentemente habilitada para qualquer serviço agricola, ou artistico, no que é perito em empalhador, offerece seus serviços por preço commodo, podendo ser procurado na rua Duque de Caxias n. 23, das 10 da manhã ás 3 da tarde.

— Vende-se o estabelecimento de molhados á rua da Roda n. 48; a tratar no mesmo com Eugenio da Silveira Dutra.

— Precisa-se alugar uma ama que seja boa cosinheira, para casa de pequena familia e que não tem meninos; a tratar na praça de Pedro II, antigo largo do Collegio n. 77, primeiro andar, das 9 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 4 da tarde.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

Cosinheira

A' rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar, se precisa de mulher de boa conducta para comprar e cosinhar para familia.

Porta da Fortuna
Aos 6:000$

Bilhetes das novas loterias

Rua do Barão da Victoria numero 4

Esta nova casa de bilhetes de loterias em favor do fundo de emancipação, acaba de vender nos seus afortunados bilhetes a sorte de 500$000, uma de 200$, outra de 100$, alem de muitas de 50$, 2 $000 e 10$ da loteria que se extrahio em 11 do corrente.

A mesma casa convida aos possuidores a virem receber os referidos premios.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes da 2ª parte das referidas loterias, que se extrahirá terça-feira 21 do corrente.

Aos 6:000$
Loteria Emancipadora

Rua do Barão da Victoria n. 33

Nesta casa vendeu-se a sorte de 8:000$000 n. 992; 1:000$ n. 3006; assim como outras de 20$ e 10$000.

Estão expostos á venda os bilhetes da segunda loteria que se extrahirá no dia 21.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para casa de pequena familia: a tratar no pateo do Terço n. 26, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço: nas Cinco Pontas n. 152.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar

— Precisa-se do um caixeiro de 12 á 14 annos: na rua Imperial n. 128.

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Agente de leilões

O agente Gusmão mudou seu escriptorio para a rua do Bom Jesus n. 51.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão —Não se usa mais linha em novello— Pede linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS. —

Ama

Na rua do Apollo n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma mulher idosa para serviços ligeiros de casa de familia.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 2,341 com a sorte de 200$000, dous ditos de n. 2,631 com a sorte de 100$000, outro dito de n. 2,963 tambem com a sorte 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$?00 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matria da Varzea (80.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquimda Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 100$000 em dous quartos n. 2,631, a sorte de 100$ em dous quartos n. 2,963, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (79.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Varzea (80.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Menino

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para vender na rua, e que tenha boa conducta: na rua da Aurora n. 109.

Criado

Precisa-se de um criado para o serviço de uma casa de familia: na rua da Aurora n. 109.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 36, 3º andar.

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

AO COMMERCIO
Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Anorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Casa para alugar

Aluha-se a casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 240: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, primeiro andar.

Para familia

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 3, á rua nova de Santa Rita, em frente do mercado, reedificado e pintado de novo, tendo agua encanada e bonita vista: a tratar no primeiro andar do mesmo.

Precisa-se

de uma moça que saiba bem preparar vestidos para senhoras e meninas etc., etc. e mais trabalhos tendentes a esta arte, e que esteja em condições de ser contra-mestra de uma casa de modas, o ajuste será conforme a habilitações: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Aos 6:000$000

Os bilhetes desta loteria para o Fundo de Emancipação acham-se a venda na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias da viuva do Hermino Ferreira da Silva.

Ufa, que calor?...

Aluga-se o pequeno sitio á rua do Bom Gosto n. 15 (Torre), com excellente casa ha pouco reedificada, murado e muito perto do banho; a tratar na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: a tratar na rua da Saudade n. 16.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que o Sr. Manoel Francisco Gomes da Silva, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do mez proximo findo.

Recife, 8 de outubro de 1884.

João Antonio de Almeida.

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Gratuliano & C., avisam ao respeitavel publico que sob essa firma organisaram uma companhia de carnes verdes, e que a partir de hoje darão principio a venda de carnes.

Os talhos pertencentes a companhia estão assignalados por um bandeira branca.

Recife, 7 de outubro de 1884.

— Quem precisar comprar tres taixos para refinação, se dirija á rua do Livramento n. 16.

CHLOROSE ANEMIA CÔRES PALLIDAS

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fatiga de estomago diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS **nunca ennegrece os dentes**

O Snr BRAVAIS *só pode garantir a efficacia ao ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.*

Um prospecto detalhado acompanha cada frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDA EM GROSSO

Em Casa de BOUTRON & Cie 40, Rua St-Lazare, Paris

DEPOSITOS em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS

A PEPTONA

Sob a fórma do VINHO de PEPTONA, preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Dis o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

FERRO de QUEVENNE

contra ANEMIA, CORES PALLIDAS, POBREZA do SANGUE, &c.

Ferro em estado puro. Mais activo que os outros ferruginosos. Não irrita o estomago como os ferros liquidos ou soluveis. Sem sabor não estraga os dentes.

Vende-se: 1º em Pó; 2º em GRAGEAS. Desconfiar-se das Falsificações.

DEPOSITO: Phie Em. GENEVOIX, ... des Beaux-Arts, PARIS

Capsulas de Grimault & Cia
com MATICO

Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil.

Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea, sem embaraçar** o estomago, nem provocar repugnancia, **effeito que sempre produzem** todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharm. **GRIMAULT & Cia**, *8, rue Vivienne*

e nas principaes Pharmacias e Drogarias de Portugal e do Brazil.

MOLESTIAS DE PELLE

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

SABONÊTE DE ALCATRÃO DE GRIMAULT & Cia consolida e vivifica as carnes e é de efficacia admiravel nas affecções da pelle, *espinhas, empingens, lichen, herpes, eczema, comichões, prurigo,* etc. Se recommenda aos agricultores para os animaes atacados de enfermidades da pelle.

SABONÊTE DE ACIDO PHENICO DE GRIMAULT & Cia, tem todas as propriedades desinfectantes do acido phenico, sendo excellente preservativo contra o *cholera e febres putridas,* modificando o *ar viciado* das habitações e combatendo as *transpirações nocivas.* Preserva das *affecções contagiosas* e é sem egual para picada de insectos.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne e nas princip. Pharmacias e Drogarias.

XAROPE
FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga

ao PROTO-IODURETO de FERRO

preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

O **Proto-Iodureto de Ferro**, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz melhores resultados. Sob a influencia dos principios amargo e tonico, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral resultando d'ahi o sangue, a força; as carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo** etc.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO** contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO** contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidos do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO** contra Epilepsia, Hysteria, Dança de S. Guy, Insomnia das Creanças durante a Dentição.

DEPOSITO [illegible]

XAROPE DE QUINA E FERRO

de **GRIMAULT & Cia**, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne.

***Admittido na nova pharmacopêa oficial de França.** — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.*

Fazem 25 annos que o **Ferro**, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Snr GRIMAULT, em um xarope de côr limpida e sabor agradavel.

Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue**. Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos;* é efficaz nas *diarrheas rebeldes,* facilita as *convalescenças difficeis e sustenta as pessôas idosas.*

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia, que possue as mesmas propriedades do **XAROPE**, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes. — DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Peitoral de Cereja DE AYER (Ayer's Cherry Pectoral)

Para a cura de Constipações, Tosse, Asthma, Bronchite, Coqueluche ou Tosse Convulsiva e Tisica Pulmonar.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.—3 Rua do Commercio—N.—3

A venda em todos as boticas e drogarias.

AMAS

Na Praça da Independencia ns. 38 e 40 se dirá quem precisa de duas amas, forras ou escravas, para serviço domestico de casa de pouca familia.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

Lomas Valentinas n. 4, casa terrea.

Rua de Santa Thereza n. 19.

Travessa do Carmo n. 10, loja.

Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.

A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).

Idem da Palma n. 11.

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Ao dia de finados!!!

Na rua nova n. 2, 1º andar, preparam-se capellas de flôres artificiaes, de panno, froco e velludo, com letreiros bordados a ouro e a prata, de todo gosto e preço.

Luz brilhante sem fumo
Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco

Numero telephonico n. 33

Ama

Precisa se de uma ama para lavar e engommar: a tratar na rua do Imperador n. 55, 2º andar.

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 39, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma para casa de familia, a tratar á rua do Bom Jesus, n. 58 armazem.

Costureira

Precisa se de uma costureira: a tratar na rua da Saudade n. 16.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n. 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: tratar na rua do Crespo n. 18.

Uma pessoa, perfeitamente habilitada por ter grande pratica de serviço do fôro, encarrega-se de copias de quaesquer trabalhos, tanto de advogacia como de qualquer outro genero, comprommettendo-se a dal-os com excellente letra, promptidão, limpeza e maxima correcção, mediante retribuição razoavel, segundo ajuste: a tratar á rua do Barão da Victoria n. 46, 2º andar, das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 da tarde em diante, e na livraria Franceza das 9 a 3 horas.

Ao publico e ao commercio

Eu abaixo assignado julgo conveniente declarar que recebi em pagamento de meu capital e lucros o activo da fabrica de cigarros denominada Charuto de Ouro, sita á rua da Imperatriz n. 5, na qual tive sociedade com meu tio, o Sr. Jacintho Pacheco Pontes. Outresim, tambem declaro, nada dever á pessoa alguma nesta ou em outra qualquer praça, e quem se julgar meu credor, queira apresentar sua conta em dito estabelecimento, no improrogavel prazo de oito dias, a contar desta data. Recife, 14 de outubro de 84.

Augusto José do Couto.

Perdeu-se

da travessa dos Remedios ao sobrado grande uma volta de ouro com um coração de cornelina encarnada, engastada, tudo de ouro de lei, cahida do pescoço de uma menina: quem a tiver achado e leval-a á taverna do Sr. Francisco Gomes do Livramento, na esquina da mesma travessa ácima, será gratificado.

16$000

Aluga-se a casa terrea n. F da rua do Riachuello, antiga do Destino, caiada e pintada, a chave acha-se no n. G; a de n. 31 á rua das Calçadas em S. José, limpa, por 12$500; a chave se acha junto, na taverna, e trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estardesprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores - torcedura dos tendões intumecencias das articulações - dores de dentes - nevralgias— rheumatismo — queimaduras—golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA

Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

PHARMACIA HOMEOPATHICA

DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43

Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena.

AOS APRECIADORES

Vinho puro sem confeição

Proprio para mesa

Em barris de quintos e decimos

VENDEM

FERREIRA DA COSTA & IRMÃO

Rua do Amorim n. 64

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Sitio

Precisa-se alugar um grande sitio com proporções para plantações de capim, e perto do capital: quem tiver, dirija-se ao largo do mercado de S. José n. 25

VENDAS

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi do Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

— Vende-se um cylindro americano: no pateo do Terço n. 4, padaria.

— Vende-se uma burra mansa e muito boa de sells, com todos os andares: na estação da Ponte de Uchoa se dirá onde está.

8$ a barrica

de cimento inglez de 320 libras, marca pyramide, chegada de Londres: vendem Fonseca Irmãos & Companhia.

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

Casa de campo

Aluga-se uma casa com accommodações para uma familia regular, no aprasivel arrabalde do Monteiro, muito perto do rio e da estação: a tratar na rua Primeiro deMarço n. 20.

Para a safra

Vende-se dous bois bons de trabalho e um carro de quatro rodas, em perfeito estado: a tratar no sitio das bolas, principio da estrada nova do Beberibe, primeira bomba.

Gado de raça tourina

Rua da Aurora n. 139

Vende-se vaccas, garrotas e garrotes de boa raça: a tratar na mesma, á tarde, das 3 horas até 6.

— Vende-se uma machina á vapor, de força de cinco cavallos, sistema orisontal, funccionando muito bem; os pretendentes poderão examinal-a no engenho Monte-Alegre da comarca da Victoria, e para tratar com o gerente da fundição geral nesta cidade do Recife.

Grande liquidação

Para acabar

Foular de cores, fazenda linda para vestidos por 200 réis o covado.

Setinetas ombré, cores lindas e modernas a 360 o covado.

Ditas com flores a 400 réis o covado.

Crepe e setineta para coberta a 800 réis o covado.

Damasco de cores, d'algodão, proprio para colxas a 600 réis o covado.

Cretone francesa para coberta a 500 réis

Dita ingleza para coberta e chambre a 280 réis o covado.

Chitas modernas lindos e magnificos padrões a 200 e 240 réis o covado.

Cretone a pompadour a 280 o covado.

Lã escocesa a 280 o covado.

Dita de cores a 320 e 400 réis o covado.

Merinó preto com duas larguras a 1$000, 1$500 e 2$000.

Fustões brancos para 400, 500 e 700 réis o covado.

Brim pardo liso, fino a 320 e 400 réis o covado.

Camisas de cretones de cores a 1$200 uma.

Dita branca 1$800 uma.

Dita branca peito de linho 3$000, 3$500 e 4$ uma.

Corte de casimira ingleza por 5$000 um.

Casimira ingleza por 3$000 o covado.

Assim como outros artigos que com a vista se pode avaliar. Para o respectivo annuncio chamamos a attenção do respeitavel publico e das Exmas. familias na

Rua Duque de Caxias n. 88, loja das quatro portas. n. 88

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Vende-se

o sobrado grande de um andar e sotão na estrada de Luiz do Rego n. 13, em Santo Amaro, com janella nos dous oitões, quintal grande e murado, quartos fóra, cocheira, viveiro, portão e grade de ferro na frente e um grande barracão fechado ao lado do mesmo sobrado, encanamento d'agua, gas e drainage: para informações no Consulado Britannico, rua do Commercio n. 16.

Pharmacia

Vende-se uma boa pharmacia bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

Grande armazem de merciaria

De Pôças Mendes & C., rua Estreita do Rosario n. 9

ESPECIALIDADE EM

Biscoitos de todas as qualidades.
Queijos idem, idem.
Linguas do Rio-Grande.
Ditas preparadas.
Presuntos de Lamego e inglez.
Mortadelas e salames.
Carne do sertão.
Uvas e maçães.
Doces estrangeiros e nacionaes.
Farinha lactea, araruta e sagú.
Conservas inglezas e francezas.
Vinhos finos e communs, grande sortimento.
Licores idem, idem.
Cognac idem, idem.
Café idem, idem.
Chá idem, preto e verde.
Amendoas e confeitos.
Massas para sôpas de todas as qualidades.
Mate do Paraná.
Obras de verga.
Sementes de hortaliças e flores.

E os afamados requeijões em latas, todos os dias

Novos tecidos

POR

Preços baratissimos!!

Lindos padrões em fustões de cores a 240 rs. o covado!
Bonitas setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado!
Baptistas de cores finas a 200 rs. o covado!
Alpacas de quadrinhos finos, modernas, a 400 rs. o covado!
Merinós de cores a 700 rs. o covado!
Dito preto de duas larguras a 1$200 o covado!
Casemiras proprias para roupas de crianças a 1$500 o covado!
Ditas pretas diagonal a 2$400 rs. o covado!
Saias bordadas, novidade, a 3$ uma.
Cambraias transparentes a 3$500 a peça de 10 jarda!
Ditas victoria a 3$500 a peça!
Madapolão boa-vista a 6$ a peça de 24 jardas!
Colchas brancas a 2$500 e 3$!
Cobertas de ganga, forradas a 2$500!
Lençoes de bramante a 2$!
Camisas com collarinho deitado a 38$ a duzia!
Seroulas bordadas a 16$ a duzia!
Toalhas felpudas a 5$ a duzia!
Fichus modernos a 2$, 3$ e 4$.
Pannos de crochet para cadeiras a 1$200!
Ditos para sofá a 3$.
Ricas toalhas de labyrintho a preço resumido.
Completo sortimento de capellas e véos para noivas a 10$ e 14$.
Popelinas brancas e setinetas para as mesmas.
Esparttilhos a 4$500 e 5$, leques, gravatas, lenços, etc. etc.
Grande deposito de fazendas e roupas. Vendas em grosso, damos desconto.

59=Rua Duque de Caxias=59

LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

Aluga-se

a loja de sobrado á rua do Bartholomeu n. 33, com frente para a rua do Marquez do Herval, com uma armação propria para qualquer estabelecimento, especialmente de molhados, pela boa localidade: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

FIO DA BAHIA

Souza Moutinho & C., têm constantemente á venda fio d'algodão da marca L, muito conhecido n'este mercado, em novello de 200 a 400 grammas e em saccos de 25 kilos, da muito acreditado fabrica Bom-Fim, de Catilina & D'utra. Rua do Marquez de Olinda n. 22,

Grande fabrica d'aguas gazosas

DE

William Chance & C.

Rua das Crioulas n. 57

(Capunga)

Deposito

Caes 22 de Novembro n. 42

Confeitaria Camões

Gingerale	duzia	3$000
Limonada	»	3$000
Tonic Water	»	3$000
Soda Water	»	2$400
Agua de Seltz (em Syphon)	»	1$500

No Limoeiro

Vende-se um sitio com cinco casinhas na frente, na villa do Limoeiro, defronte da nova ribeira: quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 13, fregnezia da Boa-Vista, que achará com quem tratar.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

um terreno na rua do Lima, Santo Amaro das Salinas, com 74 palmos de frente e mais de 100 palmos de fundo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 62.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

LEITE DE AVELOZ

Concentrado, perfeitamente incoagulavel e conservado para exportação

PELO BACHAREL

João Baptista Gitirana Costa

Manipulado pelo cirurgião dentista

Numa Pompilio

Privilegiado pelo Governo Imperial e approvado pela Junta Central de Hygiene do Rio de Janeiro.

Para a cura de canceros, feridas chronicas e syphiliticas

Unico deposito geral em Pernambuco

Rua do Barão da Victoria (out'rora Rua Nova) n. 54 1º andar e rua 1º de Março n. 2, loja de livros

Preço de cada frasco para canceros	6$000
Formula especial para ulcerações e granulações no collo do utero e canceros syphiliticos	5$000
Para feridas	6$000
Para calos	2$000

Cada frasco leva o retrato do bacharel Gitirana Costa e assignatura de proprio punho e rubica de Numa Pompilo com tinta encarnada.

Attenção

Grandes reducções em preços de moveis

Cadeiras de junco do fabricante Thonet a	65$
Ditas com pequenos bracinhos	70$
Mobilias com encosto de palha	350$
Ditas de pão-carga a 260$ e	300$

E mais peças avulsas que se vende barato: na rua estreita do Rosario n. 23.

LISTA GERAL 79.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 209. PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 16 DE OUTUBRO DE 1884

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
12	4$	259	4$	488	4$	738	4$	929	4$	1152	4$	1462	4$	1694	4$	2002	4$
28	—	60	—	90	—	40	—	30	—	60	—	63	—	95	—	8	—
35	—	61	—	500	—	43	—	37	—	69	—	65	—	97	—	9	—
44	8$	68	—	3	—	44	32$	42	—	87	—	66	—	1707	—	11	—
52	4$	69	—	4	—	45	4$	58	—	93	—	70	—	12	—	17	—
60	—	97	—	6	—	54	—	68	100$	98	—	75	—	26	—	21	—
68	—	98	—	12	—	58	—	69	4$	1202	—	77	—	36	—	27	—
73	—	305	—	13	—	60	—	72	—	6	—	78	—	37	—	32	—
75	—	6	—	16	—	64	—	87	—	12	—	79	—	45	32$	35	—
80	—	10	—	23	—	66	—	92	—	17	—	82	—	47	4$	40	—
81	—	14	—	33	—	68	—	95	—	24	—	86	—	48	—	43	—
83	—	20	—	35	—	69	—	97	—	34	—	88	—	51	—	45	—
84	—	23	—	56	—	75	8$	98	—	39	—	94	—	58	—	48	—
87	—	24	—	65	—	79	4$	99	—	41	—	1503	—	64	8$	55	—
91	—	25	—	72	—	83	—	1003	—	43	—	4	—	65	4$	59	—
92	—	26	—	73	—	85	—	4	—	45	—	10	—	71	—	69	—
96	—	27	—	97	—	88	—	6	—	46	—	15	—	75	—	72	—
98	—	32	—	98	—	93	—	7	—	51	—	24	—	76	—	83	—
100	—	34	—	602	—	98	8$	16	—	60	—	34	—	81	—	87	—
2	—	36	—	12	—	800	4$	21	—	70	—	45	—	91	—	91	—
4	—	42	—	15	8$	8	—	22	—	85	—	46	—	92	—	95	—
13	—	52	—	16	4$	12	—	25	—	1303	—	47	—	93	—	2105	—
15	—	53	—	23	—	18	—	31	—	5	—	48	—	97	—	12	—
21	—	54	—	30	—	23	—	33	—	7	—	66	—	99	—	17	—
22	—	56	—	32	—	31	—	36	—	15	16$	68	—	1807	—	18	—
23	—	58	—	33	—	38	—	46	—	16	4$	69	—	22	32$	20	—
43	—	70	—	35	—	42	—	47	—	19	—	76	—	35	4$	24	—
50	—	75	16$	38	—	45	—	51	—	23	—	77	—	36	—	31	—
53	—	88	4$	41	—	48	—	56	—	33	—	81	—	62	—	32	—
55	—	90	—	51	—	50	8$	57	—	39	—	92	—	68	—	38	—
58	—	402	—	57	—	57	4$	60	—	45	—	93	—	74	—	43	—
62	—	4	—	58	16$	59	—	62	—	52	—	94	—	75	—	45	—
65	—	12	—	61	4$	61	—	69	8$	54	—	96	—	77	8$	51	—
66	—	21	—	63	8$	62	—	77	4$	60	—	97	—	83	16$	56	—
73	—	28	—	66	4$	63	—	82	—	62	—	1605	—	86	4$	59	—
79	—	30	—	70	—	64	—	90	—	72	—	12	—	87	—	63	32$
80	—	36	—	77	—	74	—	94	—	97	—	16	—	91	—	70	4$
82	—	40	16$	87	—	78	—	95	—	1402	—	21	—	94	—	75	—
90	—	45	4$	91	—	81	—	96	8$	6	—	29	—	98	—	78	—
91	—	50	—	98	—	85	—	97	4$	9	16$	31	—	1918	—	79	—
95	—	52	—	99	—	89	—	1102	—	10	4$	38	—	22	16$	82	—
98	—	53	—	703	16$	91	—	3	—	13	—	47	—	31	4$	83	—
200	—	56	—	7	4$	93	—	4	—	20	—	50	—	37	—	84	—
3	—	62	—	8	16$	94	—	5	—	28	—	51	—	40	—	89	—
8	—	66	—	9	16$	96	—	12	—	29	—	57	—	44	—	97	—
10	—	67	—	13	4$	98	—	14	—	34	—	58	—	48	—	99	—
11	—	69	—	16	—	902	—	18	—	38	—	61	—	53	—	2206	—
17	—	73	—	18	—	7	—	20	—	44	—	63	—	60	—	7	8$
26	—	74	—	22	—	8	—	25	—	46	—	64	—	63	—	19	4$
28	—	78	—	26	—	21	—	35	—	49	—	71	—	81	—	20	—
41	—	82	—	30	—	23	—	37	—	50	16$	81	—	90	—	24	—
47	—	85	—	34	—	26	—	40	—	51	4$	82	—	92	—	25	—
49	—	86	100$	36	—	28	—	42	—	56	—	92	—	97	—	26	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2228	4$	2471	4$	2678	4$	2930	4$	3142	4$	3375	4$	3570	4$	3817	4$
32	16$	79	—	94	—	35	—	46	—	76	8$	74	—	23	—
39	4$	87	—	95	—	38	32$	50	—	77	4$	81	—	26	—
43	—	89	—	98	—	41	4$	51	—	80	—	84	—	28	—
44	—	91	—	2706	—	44	—	53	—	81	—	85	—	48	—
46	8$	95	—	11	—	45	—	54	—	82	8$	3602	—	52	—
49	4$	96	—	13	—	48	—	55	—	86	4$	12	—	53	—
52	—	97	—	26	—	50	—	56	—	87	—	28	—	57	8$
56	—	2509	—	29	—	51	—	59	—	92	—	29	—	61	4$
58	—	10	—	41	—	54	—	60	—	93	—	31	—	62	—
63	—	11	—	43	—	55	—	63	—	96	—	39	—	63	—
69	—	14	—	47	—	63	100$	71	—	3401	—	45	—	81	—
71	—	15	—	51	—	67	4$	73	—	5	—	46	—	82	—
74	800$	19	—	55	—	69	—	75	—	8	—	57	16$	83	—
75	4$	21	—	59	—	70	—	85	—	14	—	58	4$	84	—
77	—	22	—	65	—	71	—	87	—	16	—	62	—	85	—
79	4:000$	23	—	66	—	74	—	92	—	17	—	64	—	86	—
93	4$	26	—	69	—	79	—	97	—	20	—	65	—	87	—
98	—	30	—	71	—	81	—	3206	—	23	—	66	—	93	8$
99	—	32	—	76	—	86	—	20	—	30	—	67	—	94	4$
2304	—	33	—	79	—	93	—	35	8$	32	—	69	—	98	—
24	—	38	—	80	—	98	—	37	4$	33	—	70	—	3903	—
26	—	42	—	83	—	3003	—	39	—	34	—	74	8$	5	—
40	—	44	—	84	—	7	—	50	—	35	—	75	4$	15	—
41	200$	47	—	87	—	12	—	51	—	43	—	93	—	17	—
49	4$	49	—	98	—	13	—	52	—	45	—	98	—	19	—
53	—	51	—	2805	—	21	—	65	—	48	—	3706	8$	24	—
54	—	54	—	12	—	32	—	73	—	49	—	11	4$	30	—
56	—	61	—	21	—	37	—	77	—	56	—	14	—	32	—
65	—	63	—	22	—	41	—	82	—	59	—	20	—	34	—
74	—	73	—	26	—	45	—	84	—	60	—	22	—	35	—
76	—	76	—	30	—	51	—	88	—	62	—	26	—	40	8$
94	—	80	—	43	—	53	—	89	—	66	—	36	—	47	4$
96	—	2602	—	46	—	55	—	90	—	71	—	38	—	49	—
97	—	9	—	50	—	56	—	91	—	72	—	41	—	52	—
99	—	12	—	53	—	57	—	95	—	87	—	44	—	53	—
2403	—	13	—	61	—	58	—	97	—	89	—	46	—	54	—
9	—	15	—	62	—	59	—	3307	—	90	—	53	—	57	—
11	—	31	100$	65	—	60	—	12	—	3516	—	54	—	58	8$
13	—	33	4$	71	—	61	—	18	—	20	—	63	8$	61	4$
21	—	38	—	76	—	65	—	20	32$	22	—	66	32$	62	—
32	—	49	—	83	—	66	—	26	4$	32	—	73	4$	66	—
37	—	52	—	85	—	73	—	28	8$	35	—	78	—	67	—
46	8$	54	—	86	—	74	—	31	4$	38	—	79	—	72	—
47	4$	55	—	90	—	88	—	34	—	41	—	82	—	76	—
50	—	56	—	94	—	91	—	49	—	46	—	83	—	77	—
51	—	57	—	98	—	96	—	50	—	50	—	84	—	79	—
52	—	59	—	2905	8$	98	—	51	—	51	—	87	—	82	—
53	—	60	—	8	4$	3111	—	52	—	54	—	90	—	83	—
58	—	63	—	11	—	25	—	53	—	56	—	92	8$	91	—
59	—	66	—	13	—	30	—	56	—	61	—	98	8$	97	—
63	8$	71	—	27	—	35	—	57	8$	64	—	3802	4$	98	—
64	4$	77	—	29	8$	39	—	65	4$	69	—	16	—		

LITTERATURA

VIDOCQ

UM EPISODIO DA SUA VIDA

POR

PAULO MAKALIN

—

Terceira parte

A VINGANÇA DE VIDOCQ

(Continuação)

V

COMEÇO DO FIM

O chefe da brigada de segurança adiantou-se:

— Um camponez de Sens, não é assim? Esse afilhado da Sra. Mazerolles, que servio-lhe, algum tempo, de secretario. Aquelle que se suppunha estar nas colonias.

— Sabina fez um signal affirmativo com a cabeça. Vidocq bateu no hombro do Sr. Yvrier:

O que lhe parece isso, papai?

O official de paz abrio a boceta:

— E' incrivel! exclamou elle. Nunca se leu cousa igual nos romances da Sra. Cottin!...

— Bom, tenha um pouco de paciencia, disse-lhe o *detective* ao ouvido. Isto ainda não é fim. O negocio complica se cada vez mais. O detunto Nicolet esté distanciado!...

A moça levantou o braço com difficuldade e levou um lenço á bocca: tirou-o tinto de sangue.

— Apressemo-nos, disse ella com a respiração entrecortada: Sinto o frio que chega... Será a crise suprema? Ouçam, ouçam-me todos... Affirmo tambem que esse Rolando, meu assassino, foi o unico autor do crime commettido ha um anno, na noite de 3 de janeiro, á rua dos Maçons Sorbonna...

Houve um rumor de estupefacção no auditorio. O official de paz ficou litteralmen-attonito. Foi o commissario quem exclamou:

— Minha senhora, houve um individuo julgado, condemnado e executado por esse facto.

A moribunda sorrio-se de um modo singular:

— Os senhores julgaram, condemnaram e executaram um innocente... Jacques Lebrun não era culpado... Foi Rolando quem entrou no palacete da victima, com as chaves que ella tinha-lhe confiado... Foi Rolando quem apunhalou a minha excellente sogra com a faca catalã que havia subtrahido ao intendente. Foi Rolando quem, conhecendo a combinação do cofre, tirou deste os valores, as joias e a baixela...

Ella parou. Faltava-lhe a respiração. Os seus dedos apertavam a coberta, em que o medico mandara envolvêl-a para aquecel-a. Ao cabo de um instante:

— Escreva tudo isso... Escreva sem parar... As joias foram vendidas a um judeu allemão; a prata a um ferragista, que a derreteu...

— Mas, perguntou o commissario, que prova pode apresentar um apoio dessas allegações?

Sabina ergueu-se; desceu a coberta que a envolvia e arrancou um pedaço de *peignoir* e da camisa. Appareceu o ferimento, entre os seios, uma linha vermelha escura sobre a carne marmorea do seu busto.

— Que prova? Esta! Matou-me, porque eu era sua cumplice e ameacei denuncial-o.

A nora da Sra. Mazerolles cahio para trás. As suas pupillas cesceram e fitaram alguma cousa que os vivos não podem ver. Uma espuma purpurea subio-lhe aos labios. O medico disse:

Está morta.

Dos presentes, Mariotta ajoelhou-se e orou. O venerando papai Yvreier, resmungou:

— Isto é para agente ficar doudo! Novo methodo por toda a parte! Para os crimes como para o mais!

Quiz tomar uma pitada da sua boceta, afim de esclarecer as idéas. Mas Vidocq com uma mão segurou-lhe no braço e com a outra tomou-lhe a bocete.

O velho zangou-se:

— O que significa isto, Sr. tratante? Vá gracejar com a gente da sua quadrilha...

O policial tirou da boceta uma pitada:

— E o seu juramento? Mas, pitada por pitada... Em troca desta, que o senhor acaba de conceder-me com tanta amabilidade, prometto-lhe outra... Rolando ha de ser preso esta noite.

VI

DA RUA DE COCURELLES A' RUA DOS MAÇONS

Voltemos ao assassino de Sabina.

Depois que a moça cahio, este só teve uma idéa: fugir, fugir logo, a toda a pressa e por todos os meios possiveis, para encontrar-se com Hellena Lebrun...

Sim, mas o barulho da discussão, da luta e do crime não teria despertado a attenção da gente da casa? Os gritos da victima não teriam sido ouvidos fóra? Para verificar, depois de ter, prudentemente, apagado as luzes que allumiavam a sala, o afilhado da Sra. Mazerolles foi entreabrir a porta que dava para o patamar e escutar na escada. Depois voltou com as mesmas precauções, e foi á janella estudar o que se passava fóra.

Ninguem se movia na casa. Fóra, tudo estava tranquillo. Nenhum rumor, nenhum movimento se manifestava na bruma da noite além do jardim. Sómente ao longe, por intervallos, sahia de uma garganta rouca, para os lados do boulevard, este grito:

— *Vidraceiro!*

Ou então esta melopéa arrastava as suas notas:

— *Quem tem garrafas para vender? Quem tem garrafas quebradas?*

Rolando respirou. Depois, sem conceder um olhar á sua victima, cahida em um mar de sangue, no tapete, atirou a *bowie knife* ensanguentada atrás de um movel, sahio do gabinete, fechou a porta á chave atrás de si e foi para o seu quarto, onde vestio rapidamente roupa de viagem.

Vinte minutos depois, com uma pequena mala na mão e um carrick no braço, atravessava de novo a ante-camara do rez do chão. Ao lado um do outro sentados em bancos, os dous criados executavam um formidavel nocturno a dous narizes. Desceu a escada, entrou no jardim e dirigio-se á porta por onde tinha entrado.

Emquanto caminhava, pensava:

« Tudo corre ás mil maravilhas. Os criados estão dormindo; a camarista sem duvida está retirada no seu quarto; ninguem me vê sahir. Hão de pensar que a senhora está no meu quarto e nada será descoberto antes de meio-dia, amanhã!... Terei assim doze horas de avanço; ora em doze horas anda-se um bom trecho de caminho, quando se tem uma boa parelha de cavallos n'um carro e se tem o cuidado de pagar o triplo aos postilhões.

Logo que cessou o ruido das suas passadas, os roncos, na ante-camara, pararam como por encanto; um dos dormentes acotovellou o vizinho, e sem abrir os olhos, continuando na mesma posição, os dous homens de Vidocq trocaram em voz baixa, n'uma linguagem que não era precisamente a dos criados da *high-life*, as seguintes palavras:

— Não ouviste nada? Houve barulho lá em cima...

— Sim, parece que alguem cahio...

— Com certeza, um matou o outro...

E como o marquez acaba de esgueirar-se, o outro é a marqueza.

N'esse momento Marietta correu pela escada abaixo, gritantando:

— Jesus! Maria! Jose! que desgraça!... Parece que o senhor e a senhora brigaram á faca; porque pelo buraco da fechadura do gabinete vi a minha pobre patrôa estendida n'um mar de sangue.

Os dous escogriffos puzeram-se em pé e desceram ao mesmo tempo.

Parece que a cousa é séria. E' preciso prevenir ao Sr. Julio...

Marietta que voltou a ser Marietta, gemeu:

— Quando me lembro que é a mim que isto podia ter acontecido, se eu tivesse querido ficar com esse tratante Rolando!...

....

Este atravessava esse annexo da planicie de Monceaux que estava ligada á parte mais alta dos Campos Elysios. Em 1884, o gaz ainda era lettra morta para os parisienses, e as vantagens dos reverberos ainda não tinham penetrado nesses lugares selvagens. Logo aos primeiros passos o nosso heróe tropeçou n'um obstaculo, que a escuridão não lhe permittio ver.

Esse obtaculo era um corpo humano, estendido como em macia cama, n'um d'esses montes de cisco, que em todos os terrenos baldios de Paris disputam o lugar a uma vegetação fanada, secca e amarellada. Rolando não pôde conter um gesto de desconfiança e de colera, abaixou-se e apalpou o obstaculo com a mão. Este soltou um grunhido zangado.

— Deixa disso, minha mulher!... Estás me fazendo cocegas!... Estão me doendo os cabellos... Deixa-me dormir: acorda-me quando eu tiver sêde:

O moço abafou uma imprecação:

Diabo de bebado! E' o meu negociante de pelles de coelhos de ha pouco. Não conseguio ir mais longe e não receiou humilhar esse lixo fazendo delle o seu travesseiro.

O bebado continuou, agarrado a elle:

— Porque abriste a cortina, Celestina? Está ventando:... Eu vou me endefluxar!...

Rolando desembaraçou-se delle:

— Vai para o diabo, cozer a bebedeira!

Seguio caminho a passo apressado, murmurando:

« E' evidente que a justiça ha de precisar mais de um dia para desembrulhar este negocio e achar a minha pista... Os gendarmes tem bons cavallos; mas se correrem atrás da posta, não hão de apanhal-a... Agora, supponho que me façam a honra do telegrapho, isso, não se fará antes de depois de amanhã á tarde, e então estaremos no Havre, onde, por certo, não ficaremos parados no cáes.

Chegou á altura do lugar onde hoje o boulevard Haussmann entronca na avenida de Friedland.

« O *Alacrity*, continuou elle, faz-se de vela com a maré depois de amanhã de manhã. E' o melhor veleiro da linha. Quando estivermos a bordo e que o ferro estiver levantado, poderei zombar dos gendarmes, do telegrapho e da justiça... Em viagem para Nova-York! A America é grande; é paiz de recursos; tenho dinheiro; acompanha-me uma mulher encantadoura. Lá estarei salvo e farei a minha fortuna... »

Parou um momento para apalpar os bolsos:

— Tenho a minha carteira, as minhas armas, as chaves de que preciso... Tudo está combinado e previsto. A fortuna sorri-me e não deixo atrás de mim nada que possa embaraçar-me...

O nosso heróe enganava-se. Deixava atrás de si o bebado. Este, logo que o moço chegou a uma distancia razoavel, levantou-se galhardamente e modulou duas vezes o seu convite profissional!

— *Pelles de coelho! Pelles de coelho!*

Immediatamente, dous individuos emergiram da escuridão.

— *Vidraceiro!*

Este vinha do boulevard.

— *Quem tem garrafas para vender? Quem tem garrafas quebradas?*

Este tinha voltado o canto do becco da Cruz. Os dous, chegando-se ao pseudo bebado, declararam successivamente:

— Patrão, ninguem passou pela porta que nos mandou vigiar.

O primeiro accrescentou:

— Parece que uma mulher foi esfaqueada.

— Bem. Eu desconfiava disso. Onde estão os seus camaradas?

Onde ficaram escalonados. Nenhum dormio. Respeitaram as ordens.

O mercador de pelles de coelho tomou a attitude e o tom do commando:

Tu, Maningante, disse elle ao *cavalleiro do diamante*, corre a dar parte ao commissario do bairro da Roule de que acabam de praticar um crime no pavilhão Matiffet. Tral-o com um medico, a guarda e o maior numero possivel de pessoas.

— Tu, Coco, meu filho abre o teu compasso e segue o individuo. Elle desappareceu na escuridão para o lado do bairro Saint Honoré. Mas elle precisa estar só para combinar os seus planos. Aposto com contra um, que elle ha de descer a pé os Campos Elysios até a praça Luiz XV...

O agente ia partir... Mas, quanto « abrio o seu compasso. » Vidocq têl-o parar:

— Oh! tolo, troca o chapéo commigo. Quem não quer ser descoberto, a terceira vez que elle volta-se, não segue um homem com um chapéo pardo na cabeça.

(Continúa.)

VARIEDADES

As scenas de sangue

POR MELCHISEDECH DE J. A. LIMA

VI

(Continuação)

Apezar do esforço que o mancebo fazia para conservar-se impassivel, duas lagrimas correram de seus olhos.

— Minha mai, — continuou o joven, — saia desse abatimento e ajude-me a ter coragem para a luta.

— Meu filho!... meu filho!..

O mancebo ajoelhou diante do cadaver do taverneiro, tomou as mãos frias e entiriçadas entre as suas e disse:

Meu pai! teu filho jura ante o teu cadaver, que ainda ha de vingar a tua morte!

No seu arrebatamento o mancebo pareceu ver os labios do morto sorrirem-se para elle.

— Adeus, minha mãi, disse o mancebo agarrando as mãos de Joanna, vou recolher-me a uma prisão, antes que me venham buscar.

— Meu irmão!!...

— Meu filho!!...

— Descancem: eu me livro porque cumpri o meu dever.

E o mancebo sahio, deixando as duas mulheres mergulhadas em profundo desespero.

⁂

Quasi no mesmo instante em que Alberto estava na casa do ouvidor, Vital tambem penetrara alli.

Alberto, vendo-o, não pôde deixar de estremecer de sorpreza: Vidal, o moço mysterioso em casa do ouvidor! Alguma cousa grave devia ter acontecido... Pensou nos bandidos; elles podiam terem-no atacado; era o motivo por que Vital devia estar tambem alli.

Comprimentou-o com um ligeiro movimento de cabeça, e em seguida sentou-se defronte delle.

Guardavam silencio.

— O que é isso? — perguntou bruscamente Vital, e apontava para o ferimento de Alberto.

— Um ferimento.

— Os bandidos? ah! o senhor tambem foi victima dos bandidos?

— Fui, — disse o mancebo.

Estava explicado para Alberto o motivo da visita de Vidal ao ouvidor: elle tambem fôra victima dos bandidos.

O ouvidor entrou.

Os dous mancebos levantaram-se e comprimentaram-no.

— Sentem-se, disse elle espichando-se em um sofá.

E dando de repente com o sangue que tingia as roupas de Alberto:

— O senhor está ferido?

— Sim, senhor.

Em poucas palavras o desventurado filho do taverneiro narrou ao ouvidor o que se havia passado em sua casa.

— Agora, senhor, faz tambem o favor de dizer o motivo de sua visita.

Se a narração de Alberto sorprehendeu ao ouvidor, a de Vital ainda produzio maior resultado.

— E o senhor não foi ferido?

— Não, senhor, disse o moço rindo-se.

— Foi um milagre!

— Sei livrar-me das balas atiradas de frente.

— Pobre Antonio da Motta! era um bom amigo! — disse tristemente o ouvidor.

O ouvidor levantou-se e deu ordens para que seguissem soldados com padiolas, afim de conduzirem os cadaveres.

— Bem, — disse elle voltando-se para a sala onde estavam os dous jovens, — os senhores terão uma prisão vulgar; não quero que dous homens, como os senhores, vão confundir-se com os criminosos.

Não sabiam como agraderiam áquelle homem, que reconhecia os seus actos como heroicos.

O ouvidor acompanhou-os até a prisão, e deixou-os n'uma sala em que não havia ninguem, promettendo que a mandaria mobiliar decentemente.

Não faltou com a sua palavra, porque, depois os seus escravos traziam duas camas, cadeiras e lençóes.

A' meia-noite Alberto sentia febre e delirava: começava a sentir os effeitos do ferimento. Elle fôra por demais forte.

Vital passou a noite velando.

Sendo no outro dia avisado o ouvidor, elle que entendia alguma cousa de sciencia medica, quiz curar Alberto

A bala que ainda se achava dentro, foi extrahida, e o mancebo começou desde logo a sentir allivio.

Dias depois, elle achava-se completamente restabelecido, e agradecia a sua cura ao ouvidor, que tão bom se mostrava para com elle e seu compenheiro.

V

Sendo derrotados os bandidos, por Vital, deitaram a correr como loucos. Pareciam Pentheu fugindo ás furias. Naquella carreira louca, mais de um transeunte foi victima de quedas. Elles corriam, e corriam sempre sem uma só vez voltar a cabeça.

Nem um só transeunte pôde-lhe fitar bem o semblante.

De repente pararam em uma casa que ficava á beira do caminho.

Entraram. Alli era o ponto final daquella carreira.

Era uma casa de taipa e tecto de palha. Ao fundo da casa havia um grande quintal, onde elles criavam gallinhas.

Ninguem, por certo, suspeitaria, que aquella casa abrigava bandidos. Elles caçavam, cultivavam muitos terrenos para ninguem julgar, que homens tão *industriosos*, fossem uns refinados bandidos.

— O que têm — perguntou uma creoula velha ao ver entrar os tres homens tão espantados.

— Cala-te bruxa, — gritou Adolpho.

Foram mal succedidos? Meu Deus! dos dez que foram, só voltaram tres.

— Já disse que que te calasses, — gritou Adlopho dando um empurrão na creoula.

— Não obres assim Adolpho, para com a tia Joanna, que nos trata tão tão bem, disse outro bandido.

— Vão todos para o diabo; deixem-me, — gritou o bandido cahindo sentado em um banco.

O rosto estava medonho, os olhos injectados de sangue, a bocca espumava, o corpo tremia, depois levantou as mãos, fechou-as, deixou-as cahir em cima de seus proprios joelhos e disse para os dous:

— Venham cá.

Os outros approximaram-se.

— Vai-te embora, tia Joanna.

A velha sahio resmungando.

— Manoel e Estevão, ouçam-me: fomos mal succedidos na nossa excursão; dos dez morreram sete. A causa de nossa desgraça foi aquelle diabo moreno, é preciso vingarmo-nos delle. Estão promptos a auxiliarem-me?

— Até a morte.

Pois bem, procurarei um meio qualquer de fazermos aquelle miseravel soffrer, e depois, quando elle tiver soffrido bastante, quando o houvermos feito chorar lagrimas de sangue, então elle morrerá ás mãos de um de nós.

Muito bem, disse Estevão.

— Hoje mesmo, continuou Adolpho, é preciso, que transformemos os nossos semblantes e amanhã em campo. Primeiro procuraremos saber o seu nome depois a vingança! a vingança!

O assassino parecia achar um goso inexplicavel pronunciando estas palavras.

— Adolpho, aqui não estamos bem; alguns de nossos companheiros podem estar vivos e denunciar-nos.

Disso não tenho eu medo. O diabo não nos abandonou de todo; vossês não notam uma cousa?

— O que?

— Dos que moravam n'esta casa nenhum morreu. Todos os que morreram moravam em outras casas e algumas bem longe das nossas. O negro Felix, criado de Antonio da Motta, que fornecia-nos todas as informações e hoje á tarde se reunio á nós, estava bem morto, examinei seu corpo em casa do taverneiro: era o unico que, se estivesse vivo, pediamos temer.

— E o teu ferimento? perguntou Manoel.

— Ora! tão grave é elle que nem me lembrava. Vamos mudar as nossas casas.

— E para que?

— Ora, amanhã iremos morar dentro da villa e é necessario que lá nos tenham como novatos.

Os outros dous não puderam deixar de murmurar ouvindo a proposta de Adolpho.

— Que murmuram? teem medo?

— Não; porem a....

— Temem a justiça! E' ella bem pouco vigilante para que homens de nossa tempera a temamos. A justiça é uma senhora velha, coxa e cega.

Pouco depois os homens estavam completamente transformados. Todos tinham feito a barba deixando apenas bigode.

Agora corta o cabello, Estevão! ora é bem bom cada um ter o seu officio; olha lá tu agora mais do que nunca te fizeste preciso sendo cabelleireiro; e tão habilidoso és que não incommodas ninguem para te barbear e cortar o cabello!

E passados alguns momentos continuou:

Amanhã compraremos ou alugaremos uma casa na villa; e como quem pensa — roupa nós temos... o que nos falta mais?

— Como ganharemos d'aqui em diante? — perguntou. Estevão.

— Roubando-se.

— Roubando-se! e como?!

— D'outra forma, ha muitos meios de ganhar-se dinheiro.

E chamando a tia Joaquina disse-lhe:

— Vossê amanhã vai pedir um lugar de criada em casa de Antonio da Motta, ouvio tia Joaquina?

— Sim senhor.

— Para que? — perguntou um dos companheiros de Adolpho.

— Oh homem! vossê quer saber tudo; tenho cá os meus planos e em tempo vossês saberão. Estando tia Joaquina em casa de Antonio da Motta, nada nos faltará.

Mudando de tom continuou:

— Tenho um presentimento que aquella carta, apanhada no bolso do homem, que matámos hontem, nos será de grande proveito.

Os dous homens settaram uma gargalhada e disseram:

Ora! ora! de que pode servir aquella carta?

— E se aquelle rapaz, que debando nos se chamasse Vital? E não pode ser senão elle. Vossês conhecem alguemna villa com esse nome?

— Nós alli conhecemos todas as pessoas, embora ninguem nos conheça; e no entanto não conhecemos pessoa alguma chamada Vital.

Vou ver novamente a carta.

O bandido abrio um bahú onde havia alguns papeis, tirou um entre os outros e voltou para onde estavam os outros dous companheiros.

Ouçam disse elle: e leu uma carta de um amigo de Vital, chamado Francisco Durão.

Este escrevia fallando a Vital que estava proxima uma revolução. Fallava das discordancias entre o povo de Pernambuco e o Imperador; na nomeação para presidente de Paes Barreto e da eleição popular recahindo toda a votação em Paes Andrade.

Terminava a carta fallando em uma irmã de Vital, que ia para onde este estava e dizia assim:

« Tua irmã vai para ahi; é um golpe para ti, porque bem sei a razão porque d'aqui te retiraste.

Tu não querias estar mais ao lado da irmã, que deshonrava o teu nome.

Vem; e que ella quando ahi chegar não te encontre. »

Adolpho terminando a leitura da carta rio-se:

— Se esta carta for para elle, eu terei de servir-me do meu officio de imitador de lettra, como Estevão agora vai servir-se do seu.

(Continua).

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

PRIMEIRA PARTE

CONSEQUENCIAS DE UMA FALTA

PROLOGO

(Continuação do n. 239)

CAPITULO II

O que se passava no palacio de Hervey

Estas ultimas palavras foram ditas com tanta emoção que o doutor olhou para elle.

E' moça, é bella, é adorada, vio a morte tão de perto que póde desejar a vida.

Ao cabo de um longo suspiro continuou:

— Mme. d'Hervey estava no seu gabinete acabando de despir-se. Sorprendida, assustada, soltou um grito, e respondi-lhe com o meu nome. Ella fugio, queria provavelmente chamar por soccorro, porque atravessou o quarto e chegou ao seu tocador. Foi ahi que a alcancei: Ia a abrir a porta para chamar. Colloquei-me diante da porta. Suppliquei-lhe, arrastei-me a seus pés; disse-me que eu era um miseravel, que estava a espera de seu marido. Disse me que me detestava: que sei eu? Exasperou-me, fiquei louco, ella gritava, atirei-me a ella e abafei-lhe os gritos. Sentindo-a nos meus braços quasi nua, os sentidos inflammaram-se-me; estava louco, leuco... é uma cousa atroz de dizer, mas não estou arrependido do que fiz. Debatia-se, gritava, arrastei-a para o seu quarto. Ella desmaiou. Foi então que ouvi abrirem-se as portas, depois a voz do coronel... Alguns minutos mais e Adelia era minha. Arrombavam porta, o marido queria arrancar-me a mulher... louco de raiva e de paixão, não querendo, visto que não podia ser minha, que pertencesse a outro, tirei do punhal e feri-a. Ella cahio. Foi então que o coronel entrou. Ia-me fazer justiça por minhas proprias mãos quando elle se precipitou brutalmente sobre mim.

Pallido, tremulo, pelo menos tanto quanto Antony, o joven doutor olhava para o seu amigo, aterrado pelo que acabava de ouvir, e disse-lhe:

— Oh! desgraçado, o que fez?

Antony dirigio-se para a janella. Encostou a testa a escaldar aos vidros gelados, mordia os beiços, os dedos agitavam-se-lhe febrilmente, parecia accommettido de uma crise nervosa e que desejava evitar o olhar do seu amigo. Poder-se-hia acreditar que receiava novas perguntas.

O Dr. Delaunay estava como que abatido na sua cadeira, abanava a cabeça com desespero.

Fez-se um longo silencio, que foi perturbado pelo carcereiro, que veio chamar o Dr. Delaunay.

A hora regulamentar tinha passado, a visita não podia prolongar-se mais.

O doutor levantou-se, foi apertar a mão do seu amigo, exhalando um prolongado suspiro.

Antony, parecendo dominar-se, disse-lhe em voz baixa de maneira a não ser ouvido pelo carcereiro:

— Está com ella esta noite?

Estou, prometto-lhe.

— Conta-lhe fielmente o que acabo de narrar?

Affianço lhe... não tem mais nada a accrescentar?

— Nã ... O senhor é um homem de bem, é meu amigo: não preciso recommendar-lhe discripção.

— Não tenha receio, só a ella fallarei

Se for possivel venha ver-me amanhã.

— Juro-lhe que farei todo o possivel para isso.

Apertaram-se outra vez as mãos, Antony puchou o para junto de si e disse-lhe:

Um favor, meu amigo, por minha causa, por causa d'ella, não posso comparecer no tribunal. Amanhã traga-me uma arma.

Desgraçado!

— Pense nisso esta noite... Consulte Adelia e faça-me o que lhe peço.

— Meu Deus! meu Deus! disse o doutor, sahindo.

O carcereiro fechou a porta.

Quando Antony nada mais ouvio.... abanou a cabeça, deixou-se cahir na cama, e, chorando amargamente, disse:

O seu primeiro pensamento foi por si! Eu sou sacrificado, e por ella, pela primeira vez na minha vida, menti. Oh! como é terrivel inventar-se uma mentira, e como a morte vale mais do que a melhor vida d'este mundo!

CAPITULO III

Onde a verdade torna-se inverosimil

Completamente desorientado pelo que acabava de ouvir, o Dr. Delaunay entrou de novo para a sua carruagem, ordenando ao cocheiro que o levasse ao palacete de Hervey.

Durante o trajecto da Conciergerie para o fabourg Saint-Germain, reflectia no que acabava de ouvir, perguntando de si para si se seria essa a verdade.

Havia muito que conhecia Antony, isto é, sete ou oito annos; tinha-o conhecido quasi creança, no bairro latino. O doutor tinha cerca de trinta annos; Antony não tinha ainda vinte e cinco. Tinha, portanto, dezesete ou dezoito quando o conheceu. Sympathisara elle, alegre, jovial, com aquelle rapaz sombrio, fatal, blasphemador.

Antony tinha-lhe por diversas vezes contado a sua historia ou antes o seu mysterio. Estivera sempre rodeado de estranhos antes de entrar para o collegio, e só de lá sahio para fazer o seu curso e levar a vida independente do bairro latino.

Ignorava d'onde lhe vinha o nome e a pensão pingue de que vivia; só conhecia, como já lhe havia dito, o procurador, especie de intendente que lhe entregava essa pensão.

Haviam-se muitas vezes encontrado na sociedade. Foi ahi que Antony se apaixonou pela formosa Adelia de Chambly, uma moça adoravel, que havia poucos mezes sahira do convento. Era um amor selvagem, que a principio atemorisou a moça, mas que depois a encantou, porque não tinha a banalidade dos outros. Na sociedade, onde parecia um estranho, encontrou ella aquelle homem superior; notou-o, porque o seu olhar não se abrandava senão quando se fixava n'ella; distinguia-o por vel-o triste e severo entre os outros, elegantes e nullos. Não fallava como elles para dizer banalidades, o seu galanteio tinha outras expressões diversas das que se repetiam em torno d'ella. Amava-o emfim: amor de creança, profundo e puro.

O Dr, Delaunay havia assistido a todos os prodromos da paixão, que devia levar Antony até ao crimo, e n'aquelle momento, só na sua carruagem, novamente impressionado pela entrevista que acabava de ter, lembrava-se de tudo.

O seu amigo ter-lhe-hia dito toda a verdade? Na alta sociedade dizia-se em voz baixa que havia quatro mezes Antony era o amante de Mme. d'Hervey, o doutor tinha-o acreditado: a cousa parecia-lhe tão natural! Adelia vivia quasi abandonada, entregue a si mesma, na idade em que o cerebro trabalha, em que a carne escalda.

Com seu marido só tinha conhecido do amor as brutalidades. Comprehendia-se facilmente que, achando-se n'este estado em presença do homem que tinha amado, que o romanesco da sua vida e a sua ausencia de tres annos tinham poetisado, ella tivesse succumbido; e além disso tinha-se contado a proposito d'esta falta um romance, ao qual Antony alguns minutos antes tinha feito allusão.

Resistindo a Antony, querendo fugir ás suas perseguições, só ao lado d'elle, temendo não poder defender-se, tinha querido ir reunir-se a seu marido e partio para Strasbourgo; uma longa viagem n'aquella época. Antony foi-lhe ao encalço e alcançou-a.

Esta parte da historia que contavam era verdadeira, pois que o mancebo acabava de a narrar.

Mas onde a aventura differia do que dizia o mundo era justamente n'este lugar.

Na reunião de Mme. Lancy, com grande confusão de Adelia e raiva de Antony, que todos todos tinham notado, uma mulher de lingua viperina, muito temida por causa da sua maledicencia, Mme. de Camps, ti ha dito:

« Ha ainda amores profundos que uma ausencia de tres annos não póde extinguir, cavalheiros mysteriosos que salvam a vida á dama dos seus pensamentos, mulheres virtuosas que fogem aos amantes, e como a união do natural e do sublime está na moda... certas scenas por demais dramaticas se passaram no quarto de uma estalagem. »

E esta allusão tinha a vibora preparada, contando alguns minutos antes da chegada de Adelia á casa de Mme. de Lancy.

« Mme. d'Hervey volta a frequentar a sociedade, que abandonou, pretextando o seu máo estado de saúde, ha tres mezes, depois da sua partida, da sua aventura em uma estalagem, não sei bem?... Como! pois ainda recebe esta mulher? »

Olivier Delaunay lembrava-se d'essa scena.

Seria verdade? Antony alcançando Mme. d'Hervey, em Ettenheim, passou com ella a noite n'aquella estalagem? Desde esse dia, isto é, ha quatro mezes, era seu amante? Elle tinha affirmado o contrario, e n'aquelle momento tinha todo interesse em declarar que era amante de Mme. d'Hervey.

Este facto podia ser uma attenuante; evitava assim o processo que ia ser intentado antes do homicido, de tentativa de violencia.

Não, a sociedade enganava-se, os maldizentes calumniavam. Antony amava loucamente Mme. d'Hervey, que podia ter sido um pouco loureira com elle, mas o desgraçado dizia a verdade, o medico estava disso convencido, não era amante d'ella.

Encontrado em casa de sua amante, teria fugido, ter-se-hia escondido; não matava, porque o marido não era um rival para temer. Não, seria uma loucura. A verdade era muito mais terrivel e elle tinha de ceder a ella. Foi porque a honrada e nobre senhora lhe resistia; foi porque não queria ceder á sua paixão, porque gritava por soccorro, toda a gente ia saber da odiosa tentativa de que se havia tornado culpado; foi porque comprehendeu em um minuto que estava perdido para sempre aos olhos de todos, que seria condemnado, odiado e despresado, que quiz matar aquella a quem amava e matar-se-hia depois.

— E' perfeitamente logico! concluio o doutor; só ha um meio de o tirar d'esta situação: se Mme. d'Hervey, como parece desejar, nos ajudar... e é attribuir o facto a um accesso de loucura, o que é muito facil, com o seu passado, as suas maneiras, o seu caracter phantasioso... E não farei unicamente uma acção de amigo, affirman lo-o; direi o que penso, porque necessariamente a injuria lançada por aquella harpia de Mme. de Camps lhe transtornou o cerebro.

Não podendo vingar-se sobre ninguem, sentindo-se envelvido n'aquella calumnia, teve um accesso de loucura; para se introduzir, da maneira por que o disse, em casa de Mme. d'Hervey, era preciso ter perdido a razão.

O joven medico, apezar das inverosimilhanças da narração de Antony, estava, entretanto, convencido de que Mme. d'Hervey não tinha succumbido e estava prompto a defender a nobre victima...

Chegou rapidamente ao palacio e dirigio-se para a sala de jantar, onde o coronel, depois da refeição, havia adormecido em uma cadeira e que acordou ouvindo abrir a porta.

— Ah! é o doutor? Então como vai a minha pobre Adelia?

— Chego n'este momento, coronel, como lhe prometti, e vou subir para a ver.

— Vamos depressa. Desculpe-me, estava a cahir e adormeci. Mas dei as minhas ordens e velam por ella.

(Continúa)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL